



3 1761 09616811 7

Goes, Damião
Chronica d'el-rei
D. Manuel

DP
604
G6
1909
v.9

LIOTHECA DE CLASSICOS PORTUGUEZES

Proprietario e fundador — MELLO D'AZEVEDO

(VOLUME LXVII)

CHRONICA

EL-REI D. MANUEL

POR

DAMIÃO DE GOES

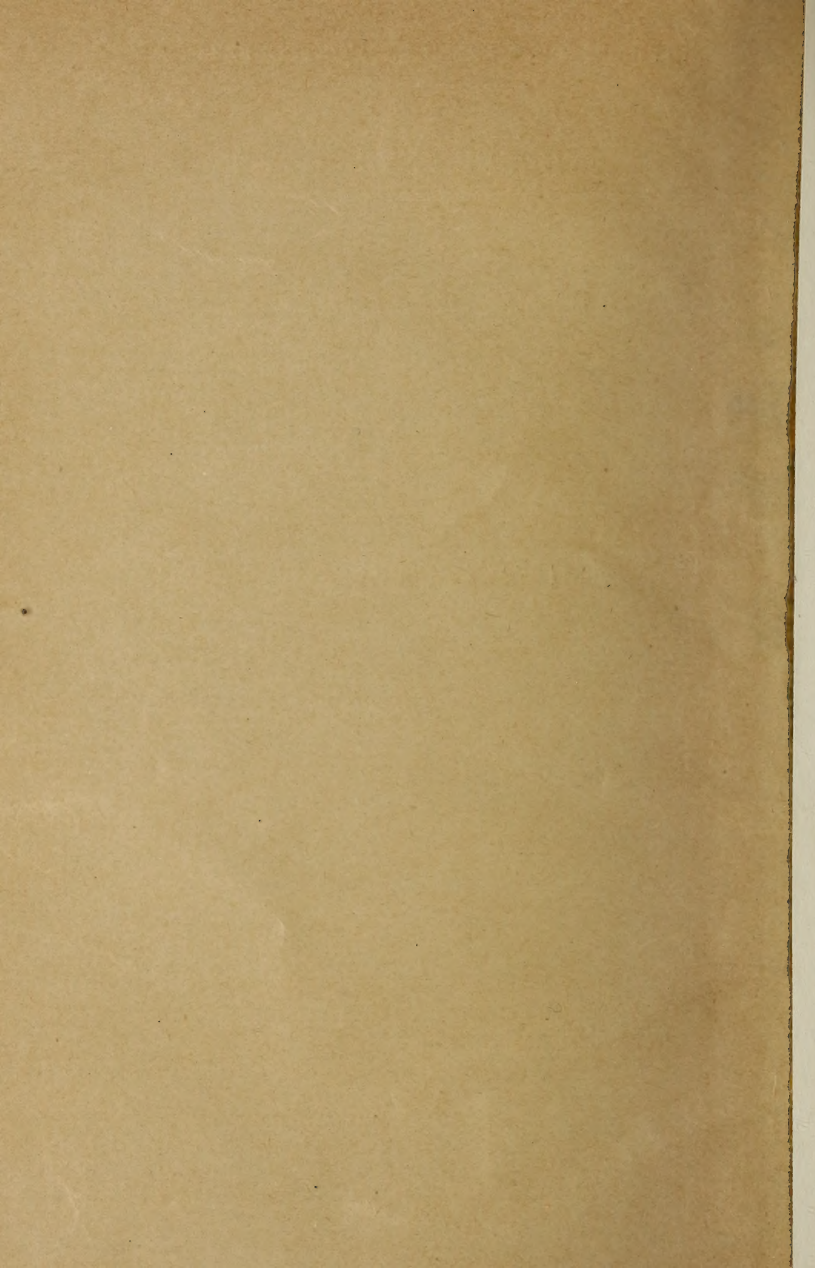
VOL. IX

ESCRITORIO

147=RUA DOS RETROZEIROS=147

LISBOA

—
1911



2829

BIBLIOTHECA
DE
Classicos Portuguezes
Proprietario e fundador
MELLO D'AZEVEDO

BIBLIOTHECA

DE

Classicos Portuguezes

Proprietario e fundador

MELLO D'AZEVEDO

BIBLIOTHECA DE CLASSICOS PORTUGUEZES

Proprietario e fundador — MELLO D'AZEVEDO

(VOLUME LXVII)

CHRONICA
D'EL-REI D. MANUEL

POR

DAMIÃO DE GOES

VOL. IX

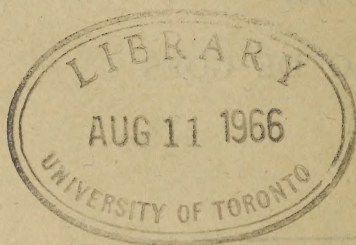
ESCRITORIO

147=RUA DOS RETROZEIROS=147

LISBOA

—
1911

1105708



DP
604
G6
1909
v.9



QUARTA PARTE

DA

CHRONICA

DO FELICISSIMO REY

D. EMANUEL

DA GLORIOSA MEMORIA,

A qual por mandado do Serenissimo Principe, ho
Infante D. Henrique seu filho, ho Cardeal de
Portugal, do Titulo dos Santos Quatro Coroados

DAMIAM DE GOES

Collegio e compoz de novo.

CAPITULO I

*De como el Rei mandou visitar el Rei dom Fernando
per Joam Roiz de Sá, por ter novas que estava mui-
to doente, da qual doença se finou, e de como man-
dou Pero correa por embaixador ao Emperador
Maximiliano, e doutras particularidades.*

STANDÓ el Rei dom Emanuel em Almeirim, lhe
veo recado como el Rei dom Fernando seu
sogro, indo de Palencia para Sevilha, adoece-
ra no caminho, e que a doença era perigosa, pelo
que despachou logo João roiz de Sá de meneses (de

quem já atras fiz algumas vezes menção) a visitalo, que o achou em Madrigalejo aldea da cidade de Trugilho, muito doente, onde morreo a xxiiij dias de Janeiro do anno do Senhor, de M. D. xvi. do que sendo el Rei avisado por cartas do mesmo Joam roiz lhe despachou hum correo, com carta pera a Rainha Germana, molher del Rei dom Fernando, e pera o Infante dom Fernando, filho del Rei dom Phelipe, e neto do mesmo Rei dom Fernando, e assi pera alguns grandes, e senhores de castella, mandandolhe que os visitasse em pessoa, estando na corte, e communicasse, e tratasse com elles algumas cousas de seu serviço, o que elle fez muito a vontade del Rei, em espaço de oito meses que la andou, e porque neste tempo estava dom Carlos, Archeduke daustria, filho mais velho do dito Rei dom Phelipe, em Flandres, escreveo el Rei logo a hum seu criado, per nome Rui fernandez dalmada, que naquellas partes estava em seu serviço, que o avisasse de totalas cousas que podesse alcançar, que se la tratavam depois do falecimento del Rei dom Fernando, e alguns dias depois despachou por embaixador, ao Emperador Maximiliano, que tambem estava em Flandres, Pero correa. O mais substancial de sua embaixada era tratar casamento do Archeduke Daustria dom Carlos com a Infante donna Isabel sua filha, e do Principe dom João seu filho com a Infante donna Leonor irmã do mesmo dom Carlos. No que não podendo Pero correa tomar conclusão o mandou el Rei vir pera o regno, escrevendolhe que deixasse o carregio dalguas outras cousas que lhe ficavão por acabar a Christovão barroso veador da casa do Emperador Maximiliano. Este Christovão barroso conheci eu ainda, e vivia na villa de Dendremonda no condado de Flan-

dres, e fora criado da Infante donna Isabel filha del Rei dom Joam da boa memoria, molher do Duque Phelipe de Borgonha dalcunha o bom, per cuja morte ficou com o Duque Charles seu filho, cujo veador depois foi, e do Emperador Maximiliano, e del Rei Phelipe seu filho, e do Emperador dom Carlos V. filho do dito Rei Phelipe, seria homem de cento, e vinte annos pouco mais ou menos quando o conheci, tão perfeito, e inteiro em seu juizo, e boa disposição como se fora de quarenta, de quem el Rei dom Afonso quinto, e el Rei dom João segundo seu filho e el Rei dom Emanuel se servirão naquellas partes em negocios de muita confiança. Neste anno de M. D. xvi. mandou o Papa Leão decimo, hum breve a el Rei dado em xvi de Janeiro porque recebia o Infante dom Afonso seu filho no numero dos Cardeais com titulo de sancta Luzia, como já fica dito que lhe depois mudou no de sam Bras, e assi lhe mandou outro porque concedeo que a Rainha donna Isabel molher del Rei dom Dinis se podesse fazer officio, e pintar sua imagem nas Egrejas do Bispado de Coimbra, por estar sepultada no mosteiro de sancta Clara da mesma cidade, e isto sem ser ainda canonizada, e concedeo mais o Papa a el Rei o Padroado dos mestrados de seus regnos, e que sua nomeaçam sómente abastasse por apresentação, e confirmação, sem ser mais necessaria outra alguma provisão de Roma, e lhe mandou outro breve perque lhe concedeo, que as dizimas do Paul de muja, e de quaesquer outros que quisesse abrir fossem peraa ordem do mestrado de Christus, o que tudo solicitou dom Miguel da sylva, filho de dom Diogo da sylva de meneses primeiro Conde de Portalegre, o qual dom Miguel foi depois Bispo de Vizeu, e Cardeal em Roma, e legado de Ravena.

CAPITULO II

De como se reformaram as pazes de Coulão, e Lopo soares mandou Simão dandrade a Ormuz, e apos elle dom Aleixo de meneses, e despachou Fernão perez dandrade perá China, e do que passarão Jânim rabelot em pacem, e Anrrique leme na viagem de Martabam.

NA terceira parte desta Chronica deixamos Lopo soares dalvarenga, governador da India em Cochim, onde chegou em Setembro do anno passado, de M. D. xv, e porque Coulão estava alevantado mandou logo embaixadores a Rainha, que governava por seu filho ser moço, os quaes assentarão com ella paz a condição que mandasse fazer a sua custa a Egreja do Apostolo S. Thomé que os mouros derribarão quando aconteceo o negocio, em que matarão Antonio de sa, e outros Portuguezes, como fica dito, e que a renda que tinha esta Egreja, e terras lhe fossem restituídas, e que a Rainha pagasse em satisfação da fazenda que os da terra tomarão del Rei, e a seus vassallos, naquella rebelião, quinhentos Bahares de pimenta, que fazem dous mil quintaes do nosso peso, e se obrigasse a dar carrega a todas as naos del Rei que fossem carregar a seus portos primeiro que as dos mouros, pelo preço de Cochim, ao que tudo se a Rainha obrigou, e os contratos que se disso fezerão, forão assignados per ella, e pelos governadores do regno, e assi pelos nossos embaixadores, o que assentado, e entregue a pimenta se tornaram a Cochim, donde dalli a poucos dias partio dom Garcia de Noronha com as naos que tornaram

pera o regno, de que erão capitães elle de huma, e das outras quatro dom Joam deça, George de mello pereira, Pero mascarenhas, e Francisco nogueira, que todos vieram ha salvamento. Despachadas estas naos Lopo soarez partio de Cochim pera Goa, e de caminho foi a Calecut, onde se vio com el Rei, e re-tificou com elle as pazes que tinha assentadas com Afonso dalbuquerque, dali se foi a Cananor prover em algumas cousas que o tempo requeria, o que acabado foi ter a Baticalla, onde os da cidade ho feste-jarão mais do acostumado, pelo receo que tinham de os castigar, por respeito de terem mortos em hum arroido vinte quatro portugueses, que hiam em a nao que alli mandara carregar de mantimentos pera Ormuz, de que era capitão Simão dandrade que ja era partido com sua carga, e pera mais desculpa deste caso o governador da cidade mandou tres mouros velhos presos a Lopo soarez pera que os castigasse a sua vontade, por serem os que causaram as brigas, em que morreram aquelles Portugueses, do que Lopo soarez satisfeito lhos tornou a mandar, e se fez a vella para Goa. No qual caminho lhe deu hum temporal com que foi ter a Anchediva, donde despachou dom Aleixo de meneses pera dar vista a costa Darabia, e dahi ir invernar a Ormuz com oito naos de que lhe deu a capitania, os outros eram Francisco de tavora, Christovão de britto, dom Alvaro da silveira, dom Diogo seu irmam, Alvaro de britto, Nuno fernandez de macedo, e João gomez cheira dinheiro dandolhes instruções do que avia de fazer acerca do governo, e regimento daquella cidade, e cousas que comprião pera fortaleza, e sobre tudo que o avisasse logo de quaesquer novas que ouvesse de huma armada de Rumes que se fazia em Suez. Partido dom

Aleixo de meneses, Lopo soarez se foi a Goa, onde assentou que a cidade senão devia derribar, nem dessemeparar a ilha, posto que levasse regimento del Rei pera o fazer, se assi parecesse bem as pessoas principaes que andavão na India, os quaes todos assentaram que senam fizesse, o que assi concluido, e postas em ordem todalas cousas que comprião a governo, assessego, e defensam da ilha, e cidade, se foi a Cochim pera naquelle inverno fazer huma armada com que no verão seguinte fosse buscar os Rumes ao mar Darabia. Chegado a Cochim despachou logo Fernam perez dandrade pera a China, e com elle Antonio lopo falcão, porque a mais companhia avia de tomar em Malaca, o qual foi ter ao portõ de Pacem, na ilha de Samatra, onde achou Jānim rabelot, que fora diante em companhia de George de britto, e ficara alli pera tomar pimenta, que na China val muito, de que tendo feita a carga se lhe queimou a Nao per desastre, o qual Jānim rabelot mandou Fernam perez com huma carta del Rei dom Emanuel a el Rei de Pacem, de quem foi recebido com aparato dembaixador, e levado em Elephantes ao paço, com ho qual el Rei assentou pazes, concedendo lugar na cidade pera se fazer huma fortaleza, em que os Portugueses estevessem seguros dos da terra, do que se fizeram contratos assignados assi por el Rei e principaes de seu regno, como per Fernam perez em nome del Rei dom Emanuel, o que acabado se partio pera Malaca, donde tomada carga, e mantimentos se fez a vela, pera a China, aos doze dias Dagosto de M. D. xvi. levando consigo duas naos a fora a sua de que erão capitães, Emanuel falcam, Antonio falcam irmãos, e Duarte coelho em hum Jungo, com a qual companhia meado Septem-

bro chegou a enseada do regno de Cochechina, da qual com temporaes arribou a Malaca, onde achou Raphael perestrello, que chegara da China, de quem se informou de muitas cousas daquella provincia, e grande riqueza della, e poder do Rei, afirmando-lhe que a gente era boa polida, e conversavel. Depois de Fernam perez vir de Pacem a Malaca deu George de britto, Capitão da fortaleza, huma nao, em que viera Jānim rabelot, a Anrique leme pera nella ir a Martabao, porto de Pegu, a qual no caminho tomou num jungo de Pegu, e por nam poder tomar Martabao arribou ao mesmo porto de Pegu, no qual tomando mantimentos pera levar a Malaca requerimento dos mouros senhorios do jungo, mandou el Rei de Pegu, sobrelles huma grande frota de paraos, da qual se desfez as bombardadas, com meter alguns no fundo, e matar muitos imigos, o qual negocios durou tres dias continuos, em que a nao com o jugar dartelharia, e ser velha, abrio, e se foi ao fundo, mas Anrique leme com sesenta Portugueses, e alguns jaos escravos del Rei, que com elle hião, se salvou no batel, e em hum calaluz, e huma chāpana, deixando o jungo a cujo era, e seguindo dalli seu caminho pera Samatra se lhe perdeu o batel, e o calaluz com temporal em que morreram vinte e oito Portugueses, e vinte jaos, e elle foi ter na chāpana ao porto de Pedir, onde foi bem recebido, e agasalhado del Rei todo o tempo que alli esteve, e tornando a dom Aleixo de meneses, elle por lhe os temporaes nam servir continuou pouco na costa de Arabia donde foi ter o inverno a Ormuz, e fez mui bem todas as cousas que o governador Lopo soarez lhe encommendara, o que acabado se tornou pera India.

CAPITULO III

Dalgumas cousas que tocam a el Rei dom Afonso de Congo, e do seu bom modo de viver, e exemplo de bom christão.

NESTE anno de mil, e quinhentos, e dezaseis mandou el Rei dom Emanuel a Congo por vigario hum Clerigo, per nome Rui daguiar, para prover nas cousas da religião, e com elle Antonio vieira, e Baltesar de castro seus criados com negocios, e alguns presentes pera serviço da casa del Rei dom Afonso, e da Rainha sua molher, os quaes seguindo sua viagem, chegaram a salvamento ao rio de Congo, onde depois de surtos levarão nos bateis, e algumas almadias o fato que traziam a casa de hum senhor per nome Manisono, que morava dalli tres legoas pelo rio acima, vassalo e parente del Rei, o qual Rei, com a vinda destes embaixadores recebeo tanto contentamento que ao seu modo ordenou que se fizessem muitas festas, e jogos segundo se entrelles usa, mandandoos logo visitar, e prover de todalas cousas de que então poderião ter necessidade screvendolhes que estevessem naquella villa de Sono ate que tornasse de huma guerra que hia fazer a alguns senhores seus vizinhos, e vassallos, que se lhe tinham alevantado, da qual elle dahi a poucos dias tornou vitorioso com os vencidos lhe darem oitenta arefens, filhos dos principaes homens daquellas provincias que se lhe rebellaram, com obrigaçam de cadanno lhe pagarem certo tributo, douro, e prata. Neste tempo em que el Rei andava na guerra, o

Vigario Rui daguiar mandou fazer huma Egreja naquella villa de Sono da invocação do bemaventurado sancto Antonio, do que os moradores levarão muito contentamento, por serem os mais delles Christãos. Tornado el Rei da guerra mandou recado ao Vigario que se viesse com sua companhia a cidade de Congo, onde elle ja estava, que seria de Sono obra de cincoenta legoas, de quem forão mui bem recebidos, e agasalhados, e alguns dias depois dalli serem, o Vigario pedio a el Rei que lhe desse alguns moços abiles, pera os ensinar, do que el Rei levou tanto contentamento que allem de lhos logo dar, mandou dentro de huma grande cerca fazer muitas casas, em que pos mil delles todos filhos de homens nobres com mestres pera os ensinarem a ler, e escrever e gramatica, e os instetuirem nas cousas da nossa sancta Fe, das virtudes do qual Rei dom Afonso, e de quão Catholico Christão era alem do que delle ja tenho escripto, darão aqui se as palavras formaes, que o mesmo vigario Rui daguiar escreveo a el Rei dom Emanuel, no fim de huma carta que lhe mandou, em que diz assi. Este Rei dom Afonso nam traz o sentido senam em nosso Senhor, e em suas pegadas, ordenou agora que todo o homem se dezimasse per todo seu regno, dizendo que quer levar a candeia adiante, e não detras, sabera vossa Alteza de sua Christandade que me parece a mim que não he homem mas he Anjo que o Senhor ca mandou a este regno, que o convertesse, segundo as cousas que diz e falla, porque certefico a V. Alteza que elle nos ensina, e sabe melhor os Prophetas, e Evangelho de nosso Senhor Iesu Christo, e todas as vidas dos sanctos, e todalas cousas da sancta Madre Egreja, do que o nos outros sabemos, e que se o vossa Alteza visse ficaria

espantado, diz as cousas tambem ditas, e tam certas que me parece que sempre falla o Spiritu sancto nelle, porque senhor não faz outra cousa, que estudar, e muitas vezes adormece, sobre os livros, e muitas vezes, esquece de comer e beber, por fallar nas cousas de nosso Senhor, e que esta tam enlevado nas cousas da scriptura que esquece de sim mesmo, isso mesmo quando vai fazer audiencia, ou ouvir partes nam falla em al senãm em Deos, e em seus sanctos, elle senhor studia o sancto evangelho, e tanto que o sacerdote acaba de dizer Missa lhe pede a bençam, a qual tomada se poe a pregar ao povo com muito amor, e com muita caridade, rogando-lhe, e pedindolhe pelo amor de nosso Senhor que se convertão, e tornem pera Deos, de maneira que hos seus sespantão, e nos outros muito mais de sua virtude, e fe que tem com nosso Senhor, e isto faz todolos dias, e prega como dito tenho a vossa Alteza. Isso mesmo sabera vossa Alteza que elle he muito justicoso, e pune grandemente os que adoram idolos, e com os idolos os manda queimar, e tem per todos seus regnos officiaes de justiça pera prenderem todolos que souberem que tem idolos, ou fazem feitiçarias, e outras quaesquer maldades que toquem a nossa santa fe catholica, isso mesmo tem ja derramados per seus regnos muitos homens naturaes da terra Christãos, que tem escolas, e ensinão a nossa sancta fe ao povo, e assi tambem escolas de moças que ensina huma sua irmã que he molher bem de sesenta annos, e sabe muito bem ler, e em sua velhice aprendeo, que folgaria vossa Alteza de a ver e assim outras sabem ler, e todolos dias do mundo vam a Egreja a Missa encomendar-se a nosso Senhor, e assi sabera vossa Alteza em verdade que vai esta gente em grande crescimento em a cristan-

dade, e em muita virtude porque vam conhecendo a verdade, por tanto vossa Alteza mande sempre a esta gente, e folgue sempre de a ajudar, e lhe mandar remedio pera sua salvaçam. Sc. livraria, porque senhor disto tem .ca mais necessidade pera sua salvaçam que doutras cousas, não fallo do grande amor, e amizade que el Rei de Congo tem a vossa Alteza, porque lhe ouvi dizer que rogava a nosso Senhor que o nam matasse até primeiro senão ver com vossa Alteza, isso mesmo lhe ouvi dizer que vossa Alteza era Rei de Congo, e elle de Portugal, e estas cousas diz muitas vezes a quem as quer ouvir, pelo que sabera vossa Alteza, que tudo o que aqui digo he muita verdade, e se escrevo mentira a vossa Alteza Deos me destrua do corpo, e dalma, e vossa Alteza se lembre deste tão grande bem que tem começado, porque nosso Senhor lhe dara o galardão como quem elle he. Feita oje xxv dias do mes de Maio de M,D.xvi. annos. Entre outras cousas, e livros que el Rei dom Emanuel mandou a el Rei dom Afonso de Congo foram os cinco livros das Ordenações destes regnos, os quaes (como me a mi mesmo contou Balthesar de Castro quando de lá tornou) el Rei dom Afonso leo todos, sendo a isso presente algumas vezes o mesmo Balthesar de Castro, as quaes Ordenações, bem consideradas com todalas particularidades de cada huma das leis e artigos, e modo da execução dellas, vendo que lhe era impossivel reduzir seus subgeitos, e vassallos a tal ordem de viver, e podendo fazer que todos encorreriam cada dia em tantas penas, que mor trabalho teria no julgar, e executar dellas, do que o então tinha no modo de governar seus regnos, e senhórios dixe hum dia rindo, ao dito Balthesar de castro falando no que lera, e achara naquelles livros, Castro

em Portugal que pena se da a quem poem os pes no chão quasi dizendo que eraw tantas as leis, ordenações, artigos clausulas, e grosas dellas, com as exceições, que era impossivel viver ninguem com tanto resguardo, que nam fosse cada dia comprehendido em pena crime, ou civil, com degredos, e condemnações de dinheiro para a coroa, e officiaes de justiça, dito muito de louvar naquelle Rei, nam por elle ja nam ser alumiado da graça de nossa sancta fé, instetuido nos nossos costumes, senão por ser de terra tam barbara, e tam inculta na pulicia da Europa, como o aquelle entam era.

CAPITULO IV

De hum embaixador que el Rei de França mandou a el Rei dom Emanuel, e de tres gentis homens Polonos que vierão a este regno, que el Rei armou cavaleiros.

NESTE tempo, alem dos recados que o Archiduque daustria dom Carlos mandou a el Rei pervia de Pero correa, sobre a liga em que queria que entrasse, mandou el Rei de França Francisco de Valloes primeiro do nome, por embaixador a el Rei o senhor de Lanjaqua governador Davinhão homem mui docto, a sustancia da embaixada era pedir-lhe que quisesse ser parceiro nesta liga, o qual embaixador achou el Rei em Almeirim, onde lhe fez hum doucta Oraçam em pubrico, em lingua Latina, mas posto que trabalhasse muito em lhe persuadir o a que vinha, el Rei nunca se nisso quis entremeter. Neste mesmo anno vieram a este regno tres gentis

homens Polonos, dos quaes o principal era Ioam tarnovio de quem no Capitulo do nascimento do Infante dom Luiz fiz menção. A causa principal de sua vinda foi pedirem a el Rei que da sua mam os armasse cavaleiros, a qual honrra desejavão aver delle pelo grande nome que por todas aquellas partes donde elles erão naturaes, e vezinhos tinha, por causa das navegaçoens que fazia, provincias, e regnos que subjagara, e guerras que continuamente tratava contra os mouros, turcos, e imigos da nossa santa fe, no que aquella nação Polona nos he companheira, pola continua guerra que tem contra os Tartaros na qual toda a sua nobreza se exercita como o ca faz a nossa na dafrica. A petição destes gentis homes lhes concedeo el Rei facilmente, mostrando levar disso contentamento. Este aucto ordenou que se fizesse na Egreja de Sam Giam da cidade de Lisboa, ao qual foram presentes todos os senhores que andavam na Corte, e muitos fidalgos, e cavalleiros dos quaes o que lhes calçou as esporas, foi dom Nuno Emanuel guarda mor del Rei, e almotacel mor da sua Corte. Isto posso affirmar que forão tam contentes estes tres gentis homens das merces, e honrra que receberam del Rei, e do gasalhado, e banquetes que alguns senhores, e fidalgos lhes fizeram que por este respeito me fez a mim este Ioam Tarnovio, e outros senhores, e pessoas nobres, mui boa companhia nos Annos do Senhor de mil e quinhentos, e vinte nove, e mil quinhentos, e trinta, e hum per duas vezes que por mandado del Rei dom Ioão terceiro fui a Corte del Rei Sigismundo Rei de Polonia que então regnava.

CAPITULO V

Em que se trata de como dom Ioão coutinho foi sobre Tintaxe, e el Rei de Fez veo cercar Arzilla, e do que se ate fim do cerco passou.

POR caso das muitas vezes que hos mouros correram Arzilla ate este Anno de mil, e quinhentos, e dezaseis, em que levaram todo ho gado da villa, avia nella muita necessidade de carnes, pelo que determinou dom Ioão Coutinho dentrar tantas vezes pelo sertam, ate fazer alguma boa presa de gado, pera o que trazia sempre suas escuitas per toda a comarca, dos quaes foi certificado que os de huma boa Aldea per nome Tintaixa traziam com muito descuido seu gado no campo, sem nenhuma suspeita de Christãos poderem la chegar, por esta aldea estar situada entre Almaçar, e Alcacer quibir, donde ha qualquer repique, e assi doutras aldeas visinhas sahiam então com pouca difficuldade quatrocentos, e quinhentos de cavalo, pelo que, e por ella estar muito perto Dalcacer, dom Ioão teve ho caso por difficultoso, com tudo assentou de ir sobrella com duzentos, e cincoenta de cavallo, na qual deu antes de amanhecer donde tirou, cincoenta, e cinco almas, e mais de mil cabeças de gado vacuum, e algumas egoas, poldros, e cavallos, com que se recolheo com muito trabalho, por caso de huma grande tempestade de vento, e chuva que se aquella noite alevantou, com que creceram tanto as ribeiras que esteve em risco de as não poder passar, a este rebate acodio o Alcaide Dalcacer quibir, com mais de trezentos de cavallo com que seguiu dom Joam ate uma ponte, que os nossos passaram com a cavalgada

com muita difficuldade, porque hia ja quasi cuberta, o que vendo a alcaide, e que a tormenta não sessava, e caia tanta agoa do ceo que hia o campo alagado temendosse que passando achasse a tornada a ponte de todo coberta, fez volta caminho Daleacer, o que vendo dom João tomou seu caminho para Arzilla. Feita, e outras cavalgadas de que nam faço menção por serem de pouca importancia, el Rei de Fez veò sobre Arzilla ja no fim do mez de Abril do mesmo anno de M. D. xvi. com mais de cem mil homens, em que dizem que avia trinta mil de cavallo, e mandou cercar de mar a mar com mui altos vallos e profundos fossados, e bastilhoens, em que fez assentar muita artelharia, della mui grossa de ferro, e metal, com que, e com a spingardaria, e besteiros que tiravão dos vallos, que estavam a tiro de besta do muro da villa, fazião dentro muito danno. Dom Joam em tendo novas da vinda del Rei de Fez avisou o feitor que el Rei dom Emanuel tinha em Malaga que então era Nuno ribeiro, pedindolhe algumas cousas que lhe logo mandou, mas gente nam, porque lhe screveo que lha nam mandasse senam tendo recado seu, assi lhe mandou cartas per que avisava el Rei dom Emanuel deste cerco, contra o qual repartio suas estancias pelo modo seguinte, o miradouro que he da porta da ribeira ate o baluarte da perna daranha, encommendou a Fernam caldeira com cem homens entre os quaes erão pedrafonso homem, e seus irmãos, Joam fernandes torres, fernam meirinho, Gaspar caldeira, e Antão Roiz. Do baluarte da praia encarregou Joam nalvenz almoxerife da villa com oitenta homens, do de sancta Cruz Stevam coelho Alcaide mor com outra gente, a torre do sino tomou para sim com os moradores que lhe pareceram necessarios, e alguns fronteiros de sobre salente, o ba-

luarte da porta da villa deu a Pero lopez dazevedo seu parente morador na villa com cem homens, o baluarte de Antonio dafonseca encomendou ao mesmo Antonio dafonseca contador da villa com oitenta homens, do baluarte do tambalalam deu a guarda a Antonio de britto que tinha sua mulher donna beatriz em Arzilla, a quem alem dos seus por se por aquella parte esperar o combate deu cem homens, o baluarte da couraça em que se esperava a mor força do combate deu a Rui dias de sousa cide dalcunha, que estava servindo huma comenda em Arzilla, e tinha ahi sua mulher donna Branca coutinha, o qual foi depois capitão Dalcacer ceguer onde o os mouros matarão a quem alem dos que tinha seus familiares deu cento, e vinte homens das duas torrinhãs antiguas que estavam entre estes dous baluartes, e a couraça deu o cargo a Pero godinho com vinte homens, doutras duas torrinhãs que estavam entre a couraça, e o baluarte de Sam Francisco deu o cargo a Andre leonardez juiz da villa com vinte homens, e do baluarte de sam Francisco ou dos frades que era entre a couraça, e o miradouro deu cargo a Diogo botelho com setenta homens. Repartidas assi as estancias mandou embandeirar a villa ao redor e poer fugareos, e fazer folias com atabaques e trombetas pelo muro dando com muita alegria sinaes de temer pouco o cerco, as novas do qual deram a dom Joam mascarenhas capitam dos ginetes na sua comenda, que com a mor brevidade que pode sembarcou com cento, e vinte de cavallo, e outra gente de pe em duas caravellas, e com elle dom Nuno mascarenhas, os quaes chegaram a Arzilla a tempo que a el Rei de Fez já começava de combater, onde então estavam por fronteiros dom Emanuel mascarenhas, e dom Antonio Mascarenhas bue morreo captivo em Fez, de maneira que se ajun-

taram naquelle cerco quatro irmãos mui esforçados cavaleiros, cunhados do capitam dom Joam irmãos de donna Isabel Anriquez sua mulher. Estas caravellas por o cerco ser mais apertado do que se podera cuidar, despachou logo dom Joam coutinho ao outro dia com cartas para el Rei, e para Nuno ribeiro feitor em Malaga, o qual lhe mandou dentro de tres dias duzentos homens e por capitães delles Bertholameu Roiz, e outro dalcunha benavides cavalleiros. Andaluzes, do habito de Christus, que lhe el Rei dom Emanuel dera com tença, e outros em que entravam dous filhos de Charles alcaide do porto de santa Maria, aos quaes todos dom Joam fez muito gasalhado, e lhes deu a estancia do sino que elle guardava para sim, com esta gente, e com a que avia na villa se acodia a todas as partes necessarias com muita destreza, fazendosse reparios, e contramuros em resguardo da ruina que os mouros faziam com a sua artelharria per todas as partes, da qual obra era mestre, Francisco doria mercador genoes, que entam morava em Arzilla, primo com irmão de Andre doria que de nosso tempo foi hum mui conhecido, e temido capitão nas cousas do mar, este Francisco doria, e Rui diaz de sousa cide eram as duas pessoas em que se mais punham os olhos de todos, pelo grande esforço que nelles avia, e incomportavel trabalho que em quanto el Rei de Fez esteve sobela villa passaram durando ho cerco per espaço de quinze dias que era ja meado Maio, em que era morta muita gente assi de tiros de bombardas, como despingardas, e bestas, e doutros desastres, chegou Rui barreto veador da fazenda do regno do Algarve com doze caravellas em que vinha muita, e boa gente, com que os da villa tomaram novo animo, fazendo ja pouco caso do que os mouros tinham derrubado do muro e minas que fizeram, com

que posto que lhe atalhassem ja chegavam a cava, estimando que a pe quedo se dessem assalto ou entrassem pelas minas os farião tornar atras. Veo mais nesta companhia do regno do Algarve garcia de melo, alcaide mor de Castromarim, Anadel mor dos besteiros da faldrilha, de que trouxe e assi despin-gardeiros seis centos, com estes dous capitães vieram muitos fidalgos, e os mais, e melhores homens do mar de todo aquelle regno, no qual tempo hum mou-ro muito ladino, que era captivo de Lopo barbudo, alcaide do mar, se lançou no arraial, do qual el Rei de Fez soube do bom estado da villa, pelo que a quisera mandar deserquar, se lho seu irmam Molei-nacer, Rei de Mequines nam estorvara, mas dahi a poucos dias o fez, porque allem da villa estar bem provida, o ficou muito mais com a vinda de Diogo lopez de Sequeira, que el Rei mandou em soccorro com trinta naos, e caravellas, pelo que o cerco se alevan-tou, aos tres dias de Julho, tomando el Rei de Fez seu caminho pera Alcacer quibir, nas costas do qual dom Joam sahio com ha gente de cavallo que avia na villa, e lhe deu na retaguarda, em que matou, e captivou alguns mouros, e a gente de pe, deu licença que fosse roubar algum despojo que ficara do arraial, do que o mais era madeira, e cousas desta calidade, que os mouros nam puderam levar. Neste tempo acon-teceo o desastre da morte de Nuno fernandez dataide, capitam de çafim como se logo dira pelo que el Rei escreveo a dom Nuno mascarenhas, que o fosse la servir em lugar do morto, e assi escreveo a Rui diaz de sousa cide, que se fosse a Alcacer ceguer, servillo de capitão, o que ambos logo fizêrem, e Diogo lopez como levava por regimento despedio toda a armada, excepto sete caravellas com que andou aquelle veram em guarda destreito, nos quaes navios, e nos do Al-

garve se tornaram para ho regno os mais dos fidalgos, e outras pessoas que vieram ao socorro desta villa, em que se tambem achou Simam gonçalves capitão, e governador da Ilha da madeira, o qual vindo da dita ilha para se ir a castella agravado del Rei, por lhe meter hum corregedor na jurdiçam da sua capitania do funchal, acertou de com temporal vir ter a Lagos, e sabendo deste cerco mandou apregoar soldo a dous cruzados por mes, e se partio logo para Arzilla com setecentos soldados, que ajuntou em tres dias, pagos a sua custa, e depois de ser em Arzilla querendosse muitos fidalgos que alli estavam tornar para o regno, por não poderem sofrer os grandes gastos que faziam, vendo elle que andava dom Joam Coutinho agastado por esse respeito, temendo que desse el Rei de Fez volta sobela villa, mandou apregoar soldo a quatro cruzados por mes, dizendo a dom Joam que estaria ali todo o tempo que fosse necessario, e que pera isso nam pouparia dinheiro, nem fazenda, pois era pera serviço de Deos, e del Rei seu senhor, o que foi causa de ficarem em Arzilla mais algum tempo, muitos dos que estavam pera se ir. Deixando Simam gonçalvez as cousas Darzilla seguras, se foi a Sevilha donde o el Rei mandou chamar, escrevendolhe que se tornasse ao regno, que elle o despacharia conforme a seus merecimentos.

CAPITULO VI

De huma entrada que Nuno fernandez dataide fez em que o mataram, e desbaratarem a gente que com elle hia depois de o terem morto.

NUNO fernandez dataide foi tam astucioso, e tam incansavel nos negocios da guerra, que assi os Christãos, como mouros de pazes, e guerra lhe chamavam, nunca esta quedo, porque fazia tantas entradas, e per caminhos tam desviados, que em nenhum lugar o tinham certo, assi os que o acompanhavam, como os que se d'elle temiam, pelas muitas mudanças que fazia, sem poderem atinar os caminhos, que tomava, ate ser junto aos lugares que hia cometer, no qual trabalho andou todo o tempo que esteve por capitão, e governador na cidade de çafim ate a hora de sua morte, que se lhe azou pelo modo seguinte. Huns Alarves de Olei de meta, de Marrocos, que entam eram tributarios a el Rei dom Emanuel, e tinham seus filhos em arefens na cidade, se vieram a queixar a Nuno fernandez que os alarves de Xerquia da Cabilda de Vleidambram os tratavam mal, pedindo-lhe que os defendesse delles, como era obrigado per vertude de seus contratos. Esta Cabilda de Vleidambram, era de gente nobre, em que havia muitos, e mui esforçados cavalleiros, que despois que el Rei de Fez viera correr as comarcas de çafim, e Azamor se foram para dentro do sertam, e passava de dous annos que comiam, e pastavam a terra cinco legoas alem de Marrocos, ate os montes claros, sem ninguem ousar de lho contradizer, os quaes forão dantes trebutarios, e vassalos del Rei dom Emanuel, e andavam neste tempo alevantados,

nam se contentando de quebrarem a fe, e obrigaçam de seus contratos, mas sobrisso fazerem guerra a estoutros Alarves de Olei de meta, pelo que determinou Nuno fernandez de os ir buscar, como soube per seus espias, que a isso mandou, que estavam certos ao pe dos montes Claros para onde partio ao dia seguinte, que foram dezanove de Maio, do anno do senhor de M. D. xvi, com quatro centas, e trinta lanças de Christãos, e alguns homens de pe besteiros e espingardeiros, dizendo que hia comer as ervas com os Alarves, com a qual companhia chegou a cabilda Dabida que estava alem da serra de Benmagre, oito legoas de çafim, onde se logo veo ajuntar com elle a Cabilda de Garabia, que mandara chamar, dando-lhes a entender que hia destruir os pães de Marrocos, os quaes Alarves com os Dabida eram perto de quatro mil de cavallo, junta esta gente Nuno fernandez aballou, levando consiguo os Aduares ate chegar a Alguz, que he hum terra chãa atraves de Marrocos, onde deixou as molheres, e outra gente fraca, com suas tendas, e gado, o que feito partio dali a bocca de noite, lança em punho, e de madrugada deu no Aduar de Rahõ bemxamut que era hum dos mais esforçados cavalleiros da Cabilda de Vleidambram, ho qual tomou sem delle escapar mais que o mesmo Rahobemxamut, com alguns cavalleiros que tinham os cavallos sellados, desna mea noite, como o tem por costume os principaes destes Alarves. Feita esta presa, Nuno fernandez tomou seu caminho pera çafim levando a dianteira o Adail Lopo barriga, e ha bandeira real Alvaro dataide, e em boa ordenança, com toda sua companhia de Christãos, e mouros veo a festa a hum augoada grande que está em Algauz, quatro legoas de Marrocos, e alli estiverão, ate as duas horas, por a calma ser

grande onde Rahobemxamut chegou com obra de oitenta de cavallo, em o nosso campo começando de caminhar, e dixe aos Alarves de pazes que nam quisessem perder tam boa ocasião que se o ajudassem esperava em Deos que naquelle dia fariam os Christãos fim de os guerrear, e que ao outro tomariam çafim, e ao seguinte Azamor, ao que os nossos Alarves nam responderam, mas antes carregados do despojo que levavam, se foram os mais delles poer na dianteira da nossa gente pera irem mais seguros, o que vendo Rahobemxamut desesperado de poder cobrar o que perdera nam cessou de rodear a nossa gente ate que vio huma sua mulher, a que queria grande bem, per nome Hota mulher muito fermosa, que como o vio bradou por elle, que em a ouvindo parou, o que vendo Hota pedio ao Almocadem, e a alguns fidalgos que hião apar della que lhe dessem licença pera poder fallar a seu marido, o que lhe concederam, e estando fallando lhe dixe Hota em alta voz, Raho nam me dixestes muitas vezes que se me visses levar captiva dos christãos que morrerieis por mim, ao que lhe respondeo, o dia he grande, e ho vencimento esta em Deos, e o esforço em meu braço, mas ella como desesperada, de a elle poder salvar, tomou uma mão chea de terra, e a lançou para o ar dizendolhe tudo he vento, idevos embora, la vos fica outra mulher, o que ouvindo Raho descalçou hum çapato, e lho deitou, em sinal do que lhe prometera, dizendo aos que com elle vieram, e a outros que se mais ajuntaram, palavras cheas de magoas, pera os mover e pelejarem, lembrandolhes que allem da honrra que podiam ganhar fariam gram serviço ao seu Propheta Mahamed. O que dito foi commeter a nossa retaguarda com tanto impito que dom Afonso de faram genrro de Nuno fernandez, que a trazia a

cargo, senam podia defender delle senão as voltas, no que se hia detendo, pelo que dom Afonso dataide tio de Nuno fernandez lhe foi dizer que acodisse a dom Afonso que nam era tempo de se deterem senam de caminharem, pois estava longe de çafim, o que Nuno fernandez logo fez, dizendo a seu genrro como per graça que lhe nam matasse os seus mourinhos que elle criava com muito trabalho, fazendoo logo passar a dianteira, posto que muito arrufado, o que feito Nuno fernandez se mudou a hum cavallo ruxo, ficando na trazeira de todos, sem deixar sair ninguem da ordenança. Mas Rahobemxamut aperton tanto com elle que o forçou a fazer huma volta com alguns de cavallo, e como Raho o conhecia vendolhe o gorjal desperdo, e baixo lhe tirou com huma azagaia daremeso com que lhe atravessou a garganta, de que logo caio morto, o que sabido pelo arraial ouve diferenças sobre quem seria capitam, porque huns queriam que fosse dom Afonso genrro de Nuno fernandes dataide, e outros dom Afonso dataide seu tio, que era ja homem de dias, e bom cavalleiro, e isto em tanto que estiverão para pelejar huns com os outros, o que vendo os Alarves que foram com Nuno fernandez se começaram de misturar com os de Rahobemxamut, pera roubarem os Christãos, como o ja tinham feito aos Alarves, e todos juntos deram nos nossos de que mataram os mais, e outros que se acolheram as tendas dos nossos Alarves onde se dantes agasalhavam, mataram os mesmos Alarves, entre os quaes forão dom Afonso genrro de Nuno fernandez de maneira que os mais dos Christãos morreram desta maneira, e os outros captivaram, e Rahobemxamut levou sua molher Hota com a mor parte da cavalgada que lhe os nossos tinham tomada. Com tudo, posto que os Alarves de pazes fizeram esta treição, nam foi por culpa dos

seus Xeques, que foram muito anojados por lho nam poderem defender, nem os mesmos que isto fizeram (como se depois soube na verdade) não forão com Nuno fernandez senam a tençam de o servirem, mas vendo elles as diferenças dos nossos, e que se começavam de desbaratar, vencidos da cobiça quizeram ser participantes no despojo com os de Rahobexamut, e por memoria, e lembrança do que se deve as mulheres honrradas, e a obrigaçam que tem aos maridos, e elles a ellas quando o amor do Matrimonio segue o caminho que lhe Deos ordenou, direi o que depois aconteceu a elles dous, dos quaes Rahobexamut, mataram a primeira vez que o Xarife pelejou com el Rei de Fez de huma lança que lhe tirou daremeso, de traves hum mouro negro que lhe hia fogindo, cujo corpo trouxeram a sua mulher Hota, que lhe mandou logo fazer o melhor que pode sua sepultura sem mais querer comer, nem beber no que perseverou nove dias, a cabo dos que morreo, e foi sepultada com seu marido. As pessoas conhecidas de que pude saber os nomes, que morreram nesta peleja forão Nunes fernandez dataide, dom Afonso seu genrro, Alvaro dataide, tio de Nuno fernandez e Alvaro de faria seu cunhado, Emanuel cerqueira, e um seu irmam, George mendes dataide, e dous seus irmãos, dom Francisco dazevedo filho do bispo do Porto, Christovão de mello filho de Fernão de mello capitão da Ilha de são Thomé, Pero dataide inferno, e um seu irmão, dom pedro sardinha, Duarte de mello, dom João pereira, e João brandam, estes eram frõteiros, dos moradores morrerão Rui caldeira, Estevam lameira, Fernão carasco, Francisco manso, Pedralvez alferes de Nuno fernandez, Vicente canellas, Antonio do monte, Joam Roxo, Joam gonçalvez de Sampaio, Antonio Tinoco Galaz pinheiro, Fernão roiz peranno,

Martim camacho, e outros muitos de que nam soube os nomes. Foram captivos Lopo barriga adail, dom Anrrique de sa, George de britto, Christovam nunez sobrinho Dantonio carneiro secretario del Rei, Alvaro do tojal, Joam gomes Cardoso, Cosmo tome, e outros que forão per todos trinta e cinco, escaparam obra de cento de cavallo, e de pé. Com este desbarato, e morte de Nuno fernandez dataide fizeram os mouros algumas mudanças, parecendo-lhes que com a morte de hum tal cavalleiro, e tam bom capitão poderião estar seguros em suas terras, e casas, como o dantes acostumavam fazer.

CAPITULO VII

De como el Rei mandou por capitam, e governador a Çafim dom Nuno mascarenhas, e da tornada de Side Iheabentafuf do regno com dom Pedro mascarenhas, e do nascimento do Infante Dom Antonio.

MORTO Nuno fernandez dataide, proveo el Rey dom Emanuel da capitania, e governança da cidade de Çafim dom Nuno mascarenhas, que então estava em Arzilla, como fica dito no capítulo atras, no qual cargo lhe acontecerão muitas cousas, de que farei menção daquellas que forem de calidade para isso. Quando aconteceu este desastre andava Side Iheabentafuf no regno negociando cousas que lhe compriam, pelo que nam pode tornar para çafim no mesmo instante, mas dahi a poucos dias deu el Rey despacho a seus requerimentos, e ho mandou em companhia de dom Pedro mascarenhas, irmão de dom Nuno com gente, e munições de guerra, onde chegaram no fim do mes de

Julho do mesmo anno de M. D. xvi, foram bem recebidos assim dos Christãos, como dos mouros de pazes, dos quais todos era Iheabentafuf desejado, por ser muito bom capitão, e avido por tão bom cavalleiro, que debaixo de sua bandeira querião todos pelejar, por delle averem os contrairos mor medo que de nenhum outro xeque, de toda aquella provincia. No mesmo dia que dom Pedro mascarenhas chegou a çafim, que foi huma quinta feira screveu Side Iheabentafuf aos cheques dabida, e garabia, de que ouve logo repostas, com grandes mostras dalegria, em sinal do que e de quão dedejosos stavão de sua vinda fezerão per todolos aduares grandes festas de tambores tangidos em totalas tendas, com jogos, danças, e cantares, sem ficar nenhum que não trabalhasse de o fazer aventajado, aos quaes todos deu dom Nuno seguro para virem a cidade, mas que fosse per caminhos acostumados, e isto por alguns starem receosos de castigo per respeito da morte, e desbarato de Nuno fernandez dataide com o qual seguro vierão todolos xeques, e outros mouros fallar em seus negocios a Side Iheabentafuf, visitando cada hum, com o presente que podia, e porque elle, allem das merces que lhe el Rei fezera, de que veio muito contente, trazia cõmissam sua para entender no castigo dos que forão culpados na morte de Nuno fernandez, e dos outros christãos, praticou isto com dom Nuno e acharão que os principais não tinham culpa dos quaes alguns morrerão neste negocio, por salvarem os nossos, e que quanto aos outros que eram tantos que seria a execução infinita, e muito escandalosa, sobelo que dom Nuno tinha ja cartas del Rei mandando-lhe que pasasse levemente com este castigo, porque estava informado que seria trabalhoso, e com elle se daria azo a rompimento de pazes

com os mouros, de que se poderia seguir mor danno que o passado, pelo que assentarão que se não fallasse por entam nisso, mas que pouco a pouco, sem os culpados o sentirem, se tomaria assi nelles como em suas fazendas a vingança necessaria, o que assi concludo começarão de entender em outros negocios que Side Iheabentafuf levava per lembranças e apontamentos que lhe el Rei dera, o que dom Nuno e elle tratarão com muita amizade e resguardo do serviço del Rei per alguns dias, e porque nas cousas Dafrica que screvo nesta Chronica podera ser que vam algumas lançadas fora de seu logar, e do tempo em que aconteceram, saiba quem dellas alcançar tanto que possa arguir este erro, em que por ventura ja cahi, e poderei cair que a culpa disto nam he minha se nam dos capitães dos lugares que entam tinhamos em Africa, os quaes pela mor parte nam acostumavão poerem nas cartas que mandavão a el Rei mais que os dias, e meses, em que as escrevião, deixando os annos per esquecimento o que me deu ate agora muito trabalho, e dara muito maior ao diante do que constangido pelo melhor modo que pude accomodei os negocios scriptos nas cartas que nam tem a data dos annos, ao tempo que me per conjecturas pode parecer pera isso mais conveniente. Neste anno de M. D. xvi. aos ix. dias do mes de Septembro pario a Rainha donna Maria em Lisboa nos paços da ribeira hum filho a que poseram nome dom Antonio, que logo faleceo, do qual parto lhe ficou huma má disposição de que faleceo como se ao diante dira.

CAPITULO VIII

De como os mouros tomaram duas caravellas, em que mataram Francisco do soveral, e captivaram Pero, lopez, e Gonçallo vaz almocadem, e do martirio que deram em Alcacer quibir.

NESTE anno de M. D. xvi. estando Diogo lopez de sequeira em Arzilla tendo as sete caravellas que lhe ficarão ancoradas no arefice, tomarão duas fustas de Larache huma caravella que vinha do algarve sem lhe estoutras poderem valer, posto que fosse bem perto da villa, por ser mare vazia, com que não podião sair, nesta caravella matarão Francisco do soveral, da criação do Conde de Borba, que morreo defendendo a caravella como muito bom cavalleiro que era, captivaram Pero lopez scrivão do almoxerifado ferido de duas setadas, e a molher de Fernam barriga, e Afonso barriga seu filho, e a molher de Rodrigafonso de faram, e filhos, e outras pessoas honrradas que per todos entre homens, e molheres erão vinte oito que levarão a Larache com a caravella. Neste tempo gonçalo vaz almocadem, de que atraz fiz algumas vezes mençam, homem que deixando a seita de mafamede, tomou a fe de Jesu Christo em que vivia catholicamente, por caso de se curar de huma perna que quebrara em huma almogaveria, e lhe ficara curta, se foi a Tangere em companhia de diogo lopez de siqueira, para se curar com hum muito nomeado, e bom surgião, que eu conheci, per nome mestre Antonio, do qual remediado tanto quanto o tempo de quatro meses, que estive em Tangere, e o saber, e diligencia de mestre Antonio poderão abranger, determinou de se tornar

pera Arzilla, posto que contra vontade de mestre Antonio, por ainda nam estar de todo são, e de dom Duarte de meneses, por nam aver navio em que o podessem mandar seguramente, nem querer ir por terra com sincoenta de cavallo que lhe dava, finalmente importunado dom Duarte de Gonçalo vaz, que com desejo de se tornar para sua casa, molher, e filhos nam avia quem lhe podesse porsuadir que ficasse ate de todo ser sam, o embarcou em huma caravella desarmada, que estava no porto prestes para ir para Arzilla ho mestre da qual por o vento ser levante, fresco, a popa, prometeo a Gonçallo vaz, que em tres horas o poria em sua casa, ho que junto aos desejos que tinha de se ir para Arzilla, se embarcou, bem satisfeito de muitas peças que lhe dom Duarte, e os fidalgos, fronteiros, que estavam em Tangere derão, por ser mui esforçado, e bom Christam. Esta caravella partio da barra de Tangere fretada per Gaspar caldeira genrro de George vieira, em que embarcou sua molher, filho, e sogra, e elle depois de se a caravella fazer a vela partio per terra para Arzilla com Fernão meirinho seu cunhado, que vieram amanhecer a villa sem acharem novas da caravella, a qual depois de ter passada agulha do cabo despartel saíram duas fustas de Tetuão, que alli chegarão aquella menhã, passando de noite per Septa, Alcacer ceguer, e Tangere sem serem vistas, no qual tempo o vento lhes começou daclamar entre taguadarte, e a lagoa do Conde, o que vendo Gonçalo vaz, e que na caravella nam avia gente, nem armas pera se defenderem, e que se o captivassem tinha a morte por mui certa, ou se havia de deixar matar antes que captivar, fizeram elle, e Joam de Deos com Joam vaz pedradas mestre da caravella, que lançasse ho batel fora, para se salvarem em terra o que elle fez

de boa vontade, cuidando de se salvar, o que lhes saio ao contrario, porque as fustas os tomaram, delles dentro no batel, e outros a nado que se lançaram ao mar para se acolherem a terra, de maneira que captivaram todos com hum filho de Gonçallo vaz moço de idade de oito annos, o que feito se foram a caravela que por ficar desamariada acharão quasi no lugar onde a desempararam os que tinham ja captivos, na qual entraram sem nenhuma resistencia, por nella não aver senam mulheres, que so com lagrimas defendiam suas honrras, prometendo ahos mouros tudo o que per seus resgates lhe podessem dar, mas que nesta parte quisessem ter com ellas conta, o que assi fizeram, e as levaram com os captivos a Tetuam, donde depois assi ellas, como elles sairam per seus resgates, salvo Gonçalo vaz que por deixar a seita de mafamede o mataram com muitos tormentos que lhe deram, nos quaes foi tam constante, e recebeo com tanta paciencia, em dous dias que o martyrisarão, atado em uma cruz feita em aspa em que o acanavearam, e tiraram pouco a pouco as unhas dos pes, e das mãos, que nunca da boca lhe poderão tirar o nome de Jesu Christo, pedindo a Deos perdam dos seus peccados, com as quaes palavras, que mostrou ter escriptas no coração, por lhe ja terem arrincada a lingua, spirou. Teve este Gonçalo vaz hum irmão per nome João vaz muito esforçado cavalleiro, quer per respeito da morte que os mouros lhe deram a seu irnam, lhes fez em quanto viveo cruel guerra, o qual no anno de M. D xxiiii estando el Rei de Fez sobre Arzilla elles captivaram, e mataram por nam querer arrenegar a fe de nosso Senhor Jesu Christo de uma cruel morte, quefoi abetumaremno com estopas, breu, e alcatram, e assi lhe poserão fogo, de

que ardeo em idade de xxv. annos, de maneira que ambos estes irmãos nascidos mouros morreram christãos, com tanta paciencia, e confiança que se poderiam com rezam referir no cathalogo dos bemaventurados Martyres. E por que nam pareça esquecimento do Chronista deixar Diogo Lopez em tanger com as sete caravellas sem dar razã de toda sua viagem, elle andou no estreito ate fim do verão, donde se veo ao regno o qual no anno seguinte de Mil, e quinhentos, e dezasete el Rei mandou com sua armada sobela villa de Targa como adiante se dira.

CAPITULO IX

Do que Fernam gomez de lemos passou, depois que partio Dormuz ate chegar a corte do Xequé Ismael.

NA terceira parte desta Chronica fica dito como Afonso dalbuquerque despachou Dormuz o embaixador do xequé Ismael, e em sua companhia Fernam gomez de lemos com embaixada, os qnaes partiram em companhia de Habrain Benati capitam da cidade de Trager hum sabbado, cinco dias de Maio do anno do Senhor de M. D. xv. per Fernam gomez mandou Afonso dalbuquerque ao Xequé Ismael hum presente darmas brancas, gibanetes de cravaçam dourada sobre brocado e seda, adargas, espingardas, arcabuzes, e hum falcam com hum berço de metal, e joias douro, e pedraria de muito preço, baixella de prata de bestiaes, especiarias, e moedas douro, e prata, das que se fazião na Innia do Cunho de Portugal, e das do regno lhe mandou Portugueses

douro, cruzados, e tostoens, e huma carapuça de veludo preto, ao seu modo, guarnecida de robins barroccs, e fio douro tirado, e quanto as peças que hião neste presente defesas na bulla de caena domini, Afonso dalbuquerque as podia mandar por ter commissam del Rei pera assim o fazer quando necessario fosse, aos Reis, senhores seus aliados, e confederados, por para isso ter dispensaçam do Papa. Partidos estes embaixadores de Ormuz chegarão ao domingo a Bandar, que esta na terra firme tres legoas da mesma cidade, onde veo ter com elles Habraim beca capitam da quella comarca pelo Xequé Ismael, que lhes tinha ja prestes corenta camellos para a fardagem que levavão, dalli foram ter aos oito de Junho a hum lugar que se chama Paca, e depois a um campo porque corre huma ribeira, junto da qual estava a molher de Habraim beca, alli repousarão alguns dias agasalhados em tendas, neste campo tinha o Xequé Ismael muitos cavallos a engordar encarregados a Habraim beca que paciam de noite, e de dia os metião nas tendas, donde partirão aos xiiii dias de Julho, e caminhando per terras muito boas chegarão aos xviii deste mes a outro campo em que acharão mais de trezentas tendas de hum capitão do xequé Ismael, per nome Bedijam beca, que ali estava com sua molher, e casa de quem foram bem recebidos, e festejados, e ao embaixador com os mais honrrados da embaixada convidou a jentar, no qual foram tratados com muita magnificença, dalli partiram a sexta feira, acompanhandoos o capitão huma legoa, e chegarão a hum lugar, que se chama Carmasa, de cem vesinhos que em outro tempo fora huma cidade muito rica, e populosa, mas o xequé Ismael a mandou destreir por lhe ser rebel, com tudo ha ainda alli huma boa fortaleza, onde tem hum capitam, e solda-

dos, ao qual lugar veo recado a Habraim beca do xeque Ismael, que nam passasse a diante ate nam ter outro recado seu, o qual lhe veo ao outro dia, e era que lhe levasse hos cavallos, que estavam ha engordar em Drager, que he daquelle lugar dez legoas do lugar de Carma se foram a cidade de Carma, que sera de tres mil vizinhos, cercada de muro, e cavas, dali foram ter a hum Alcoram qne o xeque Ismael mandara fazer de cabeças de veados, carneiros, bodes bravos, e outras alimarias, que matara em hum inverno que alli andou ao monte, ho qual Alcorão he muito fermoso, alto, e bem feito, situado apar de huma cidade boa, junto de huma grande ribeira com muitas moendas, pumares, e jardins, ho capitam desta cidade foi visitar o Embaixador a pousada, porque não estava ahi quando chegaram, pera o ir receber, e apos a visitaçam lhe mandou todo o necessario para sua despeza, o que se assi fez por todallas terras do Xequé Ismael, pelo elle assi ter mandado, desta Cidade foram ter aos vinte dias de Junho ha de Caixam muito rica, de grã trato cercada de muros, cavas, cubellos, onde acharam Mirabucaza que he ho que foi ter a Goa, quando a Afonso dalbuquerque ganhou, e era neste tempo Capitam Geral do Xequé Ismael, e assi os Embaixadores del Rei de Daquem, e do Çabaim Dalcam, que juntos os vieram receber mea legoa da cidade com mais de duzentos de cavallo, e corenta espingardeiros, ho qual capitam depois de deixar o Embaixador na pousada, lhe mandou muitos presentes de fructas, e outros mantimentos. Nesta Cidade estiveram dez dias esperando recado do Xequé Ismael, o qual havido, se partiram pera onde elle entam estava com seu arraial que era dez jornadas daquelle Cidade, e passando por muitas cidades, villas, e

castellos, chegaram a este campo, do qual a dous tiros de besta os sahio a receber o governador de sua casa que deziã ter naquelle tempo duzentos, e cincoenta mil cruzados de renda, e com elle passante de dous mil, e quinhentos de cavallo, comque forão decer as suas mesmas tendas, que estavam assentadas no meo do arraial, onde estiveram ate que chegaram has cargas, as quaes vindas ho goverdador mandou armar as tendas dos nossos embaixadores junto das suas, ho que feito logo dahi a pouco mandou o Xeque Ismael visitar o Embaixadar com hum presente de truitas vivas, das que tomara em huma pescaria que fora fazer. De Ormuz a este lugar onde acharão o arraial, polas jornadas que o Embaixador fez estimaram que poderiam ser duzentas, e oitenta, e cinco legoas, ho qual estava assentado em hum valle dercado de serras mui altas cubertas de neve, em que averia trinta, e cinco mil tendas, e mais de cem mil homens de cavallo, e muita gente de pe, e molhereres, a fora outra muita, que per caso do inverno se recolhera aos lngares vesinhos.

CAPITULO X.

Do que se passou todo o tempo que os Embaixadores estiveram na corte do Xeque Ismael.

A GASALHADOS os da embaixada logo ao sabado seguinte pola manhã foi o Xeque Ismael a caça acompanhado de oito mil de cavallo, mas a redor delle a tiro de pedra não chegavam senam os que com elle queriam fallar, o que o governador foi fazendo per hum bom espaço a sua

mão direita, ate que lhe mandou que se tornasse a banquetear o embaixador, para que o convidou o embaixador del Rei de Lores, e o del Rei de Gorgia, que tem suas terras a trinta legoas da cidade de Tauriz, e sam Christãos, vezinhos ao turco, com quem tem muitas vezes guerra. Dixem que a este Rei da Gorgia obedecem catorze Reis Christãos seus vassallos, o banquete se deu na principal tenda do governador, com muitos tangeres darpas, alaudes, e frautas ao nosso modo, e durou desne pela manhã, ate quasi sol posto, em que houve muitas viandas, e genero de vinhos, de que todos beberam liberalmente, ho qual acabado lhes deu o governador vestidos de seda, e brocado, feitos ao seu modo, que he huma das mores honrras que naquellas partes se faz aos convidados, o que feito estando ja os embaixadores para se irem para as suas tendas chegou o Xequé Ismael da caça, e em passando por a par donde se esta festa fazia, sairão todos a fazermle reverencia, e ho governador se chegou a elle com hum barrete redondo na cabeça, do que gostou muito, e despio huma roupeta de cetim verde que trazia vestida, forrada de raposos, e a mandou dar ao nosso embaixador, e muitas truitas da pescaria que fizeram, a quarta feira seguinte fallou o embaixador ao Xequé Ismael, o qual ho esperou em huma grande tenda entertalhada, e broslada de fio, e chaparia douro, assentado em almofadas, sobre um estrado, de hum covodo dalto, cuberto dalcatisas, e diante de s'm hum tanque dagoa em que andavam truitas, e dambalas ilhargas avia muitos tendilhões de brocado, alcatifados de longo do cham. A sua mão direita estava el Rei de Golim, homem de sessenta annos, a quem o Xequé fazia muita honrra, e junto delle o seu capitam geral, Mirabucaca, a mam esquerda estava Dormiscam

embaixador do Rei de Lores, e o del Rei de Gorgia, e outros dous capitães, ho Embaixador quando chegou abostrado, onde estava o xequê Ismael lhe fez cortesia ao modo delles, que foi beijar-lhe a mam, e ho pe, e os outros todos beijaram ho cham, tres vezes cada hum. Feitas as cerimonias, o Embaixador beijou ha carta que levava Dafonso Dalbuquerque, e a deu aho xequê Ismael ha qual tomou da sua mam, com rosto alegre e ho fez assentar, e loam de Sousa, e Gil Simões, e Gaspar Pirez, lingoa todos a sua mão direita, entre el Rei de Golim, e o capitão geral. Depois d'assentados perguntou o xequê Ismael ao Embaixador pelo Papa, e por el Rei dom Emanuel, e de que idade era, e quantos filhos tinha, e pelo governador Afonso dalbuquerque, e outras cousas a que lhe respondeo ho que de tudo sabia. Apos isto lhe trouxeram o presente com que folgou muito, e sobre tudo com o arnes darmas brancas, e couraças, o que feito mandou que lhe trouxessem de jantar, mas antes que se elle assentasse poserão de comer a todolos da sua guarda, e continuos de casa, o que feito lhe deram agoa as mãos em huma bacia de prata, e as alimpou em hum guardanapo de seda azul lavrado de fio d'ouro, pondolhe logo sobre huma alcatifa humas toalhas de seda listradas, e as iguarias em bategas de prata, sem apar da mesa estar outra nenhuma pessoa, que ho trinchantes que lhe cortava em giolhos, mas elle nam tocou, nem comeo cousa nenhuma ate que nam poseram outras iguarias diante dos que estavam junto d'elle em outra mesa cuberta com toalhas do theor das suas, que eram os mais honrrados da embaixada com alguns senhores da sua corte, e embaixadores a quem o xequê de cada vianda que comia mandava huma iguaria, afora as que estavam postas na mesa, que erão muitas, e boas, acabado o

jantar, e alevantadas as mesas trouxeram muitos confeitos, amendoas confeitas, diagargante, açúcar candil, diacidram, e outras fructas secas em bacias de pao pintadas douro, e cores, ha qual fructa toda ho xequê repartio pelos convidados, e garrafas de vinho, e aho embaixador deu huma do de xiraz, que sam os melhores que ha naquellas partes, em quanto durou o banquete, mandou o xequê Ismael ao governador que tevesse cuidado de fazer beber os Portugueses, e assim a elles como aos outros constrangiam os que serviam as mesas, a beber as taças cheas, e andava hum capitam bradando que bebessem polla vida, e saude do xequê Ismael, e aos que o nam faziam reprendia, e a ninguem nam consentiam que lançassem aguoá no vinho, e depois que se ho negocio começou daquentar mostravam as taças ao xequê, e se nam eram bem cheas as mandava encher, elle bebia por huma taça de pedra, que deziam ter vertude contra peçonha, encastoadá em ouro, que levaria mea canada, e as vezes per huma porcelana, e elle mesmo lançava o vinho das garrafas na taça, e a mostrava aos nossos, perguntandolhes se estava bem chea, dizendo que elle so bebia mais que elles todos, o embaixador lhe dixe que poderia ser o vinho aguado, pelo que lhe mandou logo a taça, pera que o provasse, e achando que nam era aguado lhe mandou que por pena daquelle erro bebesse a procellana chea do mesmo vinho, na qual o Embaixador repousou tres vezes, em satisfação do qual trabalho lhe mandou hum lenço que tinha ao pescoço lavrado de fio douro, no que estiveram das dez horas do dia ate noite, então lhe mandou camisas de seda acolchoadas, e cabaia de brocado, forradas de cetim que logo vestiram, e estiveram com elle ainda hum bom pedaço, no qual tempo lhe mandou Coieleão huma

garrafa de vinho de Portugal, do que trouxera de Goa, quando fora visitar Afonso dalbuquerque, ha qual mandou dar ao porteiro mor pera que provasse ho vinho, mas elle o bebeo todo com muito despejo, dizendolhe que nam sabia se era aguoá se mel, se manteiga, entam dixe o Xequé Ismael ao embaixador, que ainda que o vinho de Portugal fosse tam bom, que queria mandar hum par de cargas do de xiraz a Afonso dalbuquerque, pera ver qual era melhor. O governador depois do banquete acabado se vestio de vestidos Portuguezes, e tomou o embaixador, e Joam de souza pelas mãos, e os outros Portuguezes tras elle, e dixe ao xequé Ismael que elle era frange, que se queria ir com elles, o que dito poseram todos as cabeças no cham, e foram cada um per sua tenda. Quis aqui poer as meudezas deste banquete pera se saber quão humanamente estes homens vivem, e quão afabiles são, e fora das opiniões e gravidades de Hispanha, e Italia, do que em França, nem Alemanha, usam tanto, senam em suas dietas, estados e procedencias, que nestes passam toda a outra nação e segundo contam, e escrevem, os que foram nesta embaixada me parece que esta gente sugeita ao xequé Ismael vive do mesmo modo, e tem os mesmos costumes que os Polonos, e Roxos, porque em alguns convites em que me eu naquellas partes achei, assim o fazem, e no conversar sam mui afabiles, liberaes, e benignos. Passados alguns dias depois deste banquete, em que o xequé Ismael fez mudar duas veses o arraial, o embaixador mandou dizer ao Governador, que alem da carta que dera ao Xequé Ismael de Afonso dalbuquerque tinha algumas cousas pera lhe dizer: o governador lhe mandou recado dahi a dous ou tres dias que ho xequé avia por bem que as cõmunicas-

se com elle, e com o guazil, e que para isso podia vir cada vez que quizesse a sua tenda, que alli se ajuntariam todos, ho que o embaixador assi fez, e lhe disse segundo as instruções que levava, que Afonso dalbuquerque Governador da India por el Rei dom Emanuel seu senhor mandava visitar, ho xequé Ismael pela grandeza de sua fama, senhorio, e esforço, e assi porque agasalhava os Christãos, e os honrrava, e favorecia.

Que el Rei dom Emanuel seu senhor folgaria de ter com elle amisade, e o ajudaria contra a guerra do Soldam de Babilonia, e do Turco, e que em seu nome e de sua parte lhe offerecia a gente, armadas, villas, fortalezas, e senhorios que tinha na India

Que se pera confirmaçam destas pazes, e amisades o xequé Ismael quisesse mandar seus embaixadores a el Rei dom Emanuel per via Dormuz, que lhe daria todo o aviamento pera sua passagem, do que o dito senhor Rei levaria grande contentamento.

Que o xequé Ismael defendesse a seus subgeitos, que não andassem com o çabaim dalcão nem o servissem na guerra que contra el Rei tinha. Isto, e tudo o demais que ho embaixador dixe escrevia um secretario do xequé Ismael, dos quaes apontamentos o governador lhe trouxe dahi a tres dias a reposta seguinte.

Que el Rei de Portugal desejava a amizade do xequé Ismael, como lhe tomara a cidade de Ormuz, que estava a sua obediencia, e lhe pagava cadannos mil serafins de pareas que ja nisto nam respondião as obras com as palavras, mas com tudo era seu amigo e folgava muito com o sua amisade.

Que quanto a mandar embaixador a el Rei de Portugal que o caminho era longo, assi por mar como por terra, mas que os messageiros seriam as

novas que iriam a el Rei dom Emanuel da guerra que elle determinava fazer no anno seguinte ao turco.

Que acabada a guerra contra o turco, esperava de começar a de Meca, e contra o Soldam de Babilonia, e que pera isso tinha boa maneira, pelo que nessa parte nam lhe queria dar trabalho.

Que depois lhe prometia passagem pera a gente que quizesse mandar ao mar Darabia, que esta fosse contra a cidade de Catifa, e Baharem, que se lhe tinham alevantadas, contra as quaes mandava por capitães de doze mil homens Habraim beca, e Bedim tam beca, que nisto queria conhecer quanto seu amigo era.

Que quanto a defender a seus vassallos, e subgeitos que nam servissem o çabaim dalcão nas guerras que com elle tinha que o podia mal fazer, a huma por serem soldados aventureiros, e a outra por o çabaim ser seu amigo, com tudo que lhe screveria, e rogaria que fizesse paz com ho governador.

Que elle tinha mandado aos capitães que trazia no mar da Persia, que fizessem sempre, o que lhes o governador mandasse, e o communicassem como amigo e ao demais de sua embaixada, e carta, responderia mais particularmente, por elle mesmo e que o despacharia com brevidade. Dada esta reposta, dahi a dous ou tres dias foi o xeque Ismael a monte, levando a mor parte da gente do araiãl, com que cercou ao redor bem quatro legoas de montanhas muito fragosas, e mandou ao Governador que levasse consigo o embaixador, e a sua gente para verem o modo que tinham de montear, ho qual foi sem outras redes, nem varões, que esta gente, a qual bateo ho monte ate trazerem a caça a hum escampado que avia entrestas serras, onde ficou toda cercada da gente como se estivera cerrada em hum curral, o que

feito mandou o xequê dizer ao embaixador que se viesse pera elle, com sua companhia, com os quaes sos, e com o governador, e capitam geral, entrou no cerco em que averia mais de duas mil alimarias, de que as mais eram veados, gazelas, carneiros, cabras, bodes bravos, adives lobos, e porcos monteses, e alguns ussos, e outras alimarias, depois que o xequê foi dentro do cerco, derribou muitas dellas as frechadas do que enfadado arrinceu de huma cemitarra, com que dava golpes com tanta força que partito pello meo do rabo ate cabeça algumas destas alimarias, e outras cortou todas do travez, do que já cansado mandou a Dormiçam, e ao governador, e capitam geral que fizessem o mesmo, mas nenhum deu golpe que se podesse comparar com os que dera o xequê, e elles com ontros que entrarão tras elles acabaram de matar toda a caça, a qual o xequê mandou ao araiál, e pediu de beber sobre pepinos, e amoras de sylva, com que convidou o Embaixador, e lhe perguntou se el Rei dom Emanuel tinha o mesmo modo no montear, a que respondeo o que disso sabia, entam lhe dixe o xequê Ismael, que em hum inverno, em Baum matara vinte mil cabeças, e em outro em Espaur, cincoenta, e duas mil. Acabada a pratica cavalgou, e se foi pescar dalli ha huma legoa, o que elle mesmo fazia com huma atarrafa que sabia mui bem lançar, o Embaixador porque era despachado, e tinha as cartas que ho xequê Ismael escrevia a el Rei, e a Afonso dalbuquerque, dixe ao governador neste lugar da pescaria, que pois era despachado que se queria despedir d'elle, que lho dicesse, o governador lhe deo o recado, pelo que mandou logo chamar o embaixador com sua companhia, e lhe deu a cada hum sua truita, das que pescara, e dixe ao embaixador que se fosse na boa hora, e desse

suas encomendas a Afonso dalbuquerque, o que ditto o embaixador, e os demais lhe beijaram a mam, e o pe, e se despedirão delle, o qual neste tempo seria homem de trinta annos, muito prazenteiro, assi no falar como no conversar. Ao outro dia que eram onze de Setembro se mudou o araial para junto de hum villa, que se chama binado, de muitos pumares, e ortas de diversas fructas, com quem se foram de companhia, o que sabendo o xeque Ismael lhes mandou quatro veados, e hum porco montes, depois de alli estarem tres dias mandou dizer, o governador ao embaixador, que o xeque Ismael lhe rogava que emquanto se fazia prestes hum embaixador, que queria mandar a Afonso dalbuquerque se fosse a cidade Tauriz, aguardallo o que assi fizeram, e pera o caminho lhes fez merce de dinheiro, alem das peças que lhes ja mandara dar, e mandou com elles hum capitam pera os guiar, e fazer dar de graça pelo caminho, os mantimentos que lhes fossem necessarios.

CAPITULO XI

Do que o embaixador passou ate chegar a cidade de Tauriz, e dahi a Ormuz, e a India.

DESPEDIDO o Embaixador do xeque Ismael, tomou seu caminho pera Tauriz, que he daquele lugar donde partiram seis jornadas, e passando per muitas villas, e lugares per terra mui fertil, assi de criações, como de sementeiras, e fructas, chegaram a esta cidade de Tauriz, o capitam da qual os saio a receber com muita gente de pe, e de cavallo, e os levou a humas casas grandes, de muitos pumares, e tanques dagoa que o governador do xeque

Ismael alli tinha, onde pousaram, e lhes foi dado todo o necessario pera sua despeza. Esta cidade de Tauriz he fermosa de edificios, e populosa, em que a muitos Christãos Armenios, dos quaes o embaixador foi bem visitado o tempo que alli esteve, que foram vinte dias, e porque o embaixador que o xequé Ismael mandava a Afonso dalbuquerque adoecera no tempo que lhe andavam dando seu despacho, mandou que o nosso o fosse esperando pelo caminho, pelo que se partiram logo de Tauriz, guiandoos per caminho desviado do que trouxeram, per terra muito fertil, e de muitas cidades, villas, castellos, e povoações ate chegarem a cidade de Caixam, onde estiveram bem festejados dos regedores della quinze dias, em que lhes veo recado do xequé Ismael pera se dali irem a de xiraz, o que fizeram per terra tão boa, e tão povoada como a que ja passaram, neste caminho poseram quinze dias, não por ser a distancia tamanha senam por caso da neve, que era tanta sobella terra que as enxadas lhes hiam fazendo o caminho, o gauzil de xiraz veo receber o embaixador fora da cidade, com oitenta de cavallo, e o levou a humas fermosas casas, onde lhe fizeram os dias que ahi esteve muitos banquetes, no qual tempo veo ter a esta cidade de xiraz que sera de quatro mil vezinhos, Soltam quiler senhor della, que por aver muitos dias que andava fora, foi recebido com grandes jogos, e festas, o qual em chegando mandou ao embaixador tres cargas de fructas, e conservas, e dahi a dous dias lhe deu hum banquete, que durou desno meo dia ate mea noite, em que todos da companhia, foram tambem festejados, que muitos delles falaram naquelle dia a lingua Persea, e Grega sem della saberem nada, acabado o banquete Soltam quiler lhes deu a todos cabaia de seda, e brocado, com que se foram perá

pousada, dizem os da terra que foi ja esta cidade de trezentos mil vezinhos, e que hum senhor daquellas provincias per erros que contra elle cometeram os cidadões, a mandou destroir, deixando de cada mil casas huma: alli speraram onze dias o embaixador que o xequé Ismael mandava a Afonso dalbuquerque, com cartas pera el Rei dom Emanuel, e parelle, e hum presente, de que as peças principaes eram cinco cavallos muito fermosos, e mui bem agaezados, de guarniçoens douro, e prata tudo anilado, e esmaltado, e mochilhas de seda, nominas, e cordões de retros, e fio douro, e huma celada douro, e garrafas douro, e prata dourada, e vestidos ao seu modo, com carapuças de seda, e brocado, e quatro cargas de pinhoes esburgados, pexegos secos, e vinho de xiraz, e a dom Garcia de noronha mandou hum cavallo muito bem agaezado. De xiraz foram todos ter por suas jornadas a cidade de Lara, que he grande, e de bons edificios, cercada de muro, e torres, o Rei he Arabio, sугeito ao xequé Ismael, onde se fazem as tangas larezas, que correm per todas aquellas provincias. Dalli depois de serem bem festejados do Rei se partirão pera Ormuz, e dahi perá India, onde chegaram depois do falecimento de Afonso dalbuquerque, sendo governador Lopo Soares, como ja fica dito.

*Treslado da Carta que o Xequé Ismael screveo a e
Rei dom Emanuel*

Ao Grande Rei, e senhor de alta Coroa, honra dos Reis da Lei do Mexias, Rei dos Reis Christãos, de grande coração senhor bema-venturado, cavalleiro de Portugal vossas grandezas sam como Rosas de bom cheiro, escrevovos esta carta

pera que saibais, que meu desejo, e vontade he ver vossas cousas prosperas, e vosso estado acrescentado como se fosseis meu irmão, faço vos saber como hum meu criado foi ter a ja dias, onde estava o vosso grande e gabado governador da India, escolhido per vos entre muitos capitães de vossos regnos, pera hum tal, e tamanho cargo, ao qual elle fez muita honrra, e o ajudou, e o despachou bem, com os que com elle hião, e mo enviou muito contente da companhia que lhe fizeram, ho que eu tomei em sinal de muito amor, e amizade, pelo que lhe mandei meu embaixador, Coicaleam, pera confirmar, e fortalecer nossa amizade, assim como vos melhor parecer, a qual desejo muito que sempre dure entre nos, e que nossos messageiros, e cartas vam, e venham continuamente pera se mais fortalecer esta cadea de nosso amor. Deos todo poderoso tenha vossa Real pessoa em sua guarda, com todo vosso estado, casa, e regnos pera sempre, dos sempre. Dada no nosso Araial.

Treslado da Carta que o Xequê Ismael screveo a Afonso dalbuquerque.

PERA O grande senhor, que he esteio dos governadores, e grande da Lei do Mexias, cavalleiro grande, e forte Leam do mar, de grande coração, senhor capitam mor, que em meus olhos, e em minha graça, e coraçam me contentaste muito, e sois grande em minha vontade, assi como quando amanhece a claridade, e assi como o cheiro do Almizcar, e asssi quero que em bem sempre sejaes grande, e alevantado, e sempre sejaes alumiado em vosso caminho, assi como o nosso coração dise-

ja. Façovos saber, como veo Coiealeam, e me dixe de vosso amor, e vossa boa vontade, algumas palavras que lhe dixestes, e que antre vos e elle passarão, e mas dixe muito bem dictas, e me obrigaram, e acrescentaram amor, e amizade antre nos, e por tanto vello mando outra vez, pera que vos diga algumas cousas que lhe dixe, e vos peço que o que vos o dito Coiealeam pedir o façaes, e o nam detenhaes, e o despacheis cedo, e me envieis alguns mestres de fundir artelharia, e bombardeiros, e eu os contentarei como elles quizerem, isto vos peço que façaes por nossa amizade, que toda a minha esperança he em vos, e sempre venham, e vam nossos mensageiros, e qualquer cousa que vos de mim cumprir mandaimo dizer, e confiai muito em minha amizade que vos quero grande bem. Deos todo poderoso vos tenha em sua guarda.

Treslado da carta que Mirabucaca capitam geral do Xequê Ismael screveo a Afonso dalbuquerque

Ao grande senhor de mando governador, grande capitam dos grandes, e maior dos maiores capitães deste tempo, Leam bemaventurado capitam mor, e governador das Indias. Este somenos vosso servidor, verdadeiro em amor, e em muitos serviços, como de servidor, mil saudações vos envio, sabe quem sam vosso servidor, e quero vosso bem la vos mando Coje alacredim mahamed pera que vos diga o que lhe dixe acerca de nossa amisade, em sermos huns, e tendeo assi por certo, sem vos disso esquecerdes, escreveime sempre, qualquer cousa, ou serviço que de mim quizerdes, ou mo

mandai dizer, e eu o farei, e me fareis nisso muita merce. Não vos escrevo mais senam que Deos acrecente vosso estado.

CAPITULO XII.

De como Lopo soarez partio de Goa com huma armada em busca doutra que o Soldam de Babilonia fazia no mar Darabia.

INDUZIDO o Saldam de Babilonia dos mais dos Reis da India, e sobre todos dos de Cambaia, e Calecut, que de novo fizesse outra armada contra os Portugueses, prometendolhe grandes ajudas, elle assi per vingar a injuria recebida no destroço de Mirhocem seu capitão, como por se restituir da perda que recebia, em a navegação da India pera o mar Darabia, por lhe ser impedida, a mandou fazer em Suez. Esta armada era de vinte, e sete vellas, em que entravam seis gales de vinte sete bancos por banda, de tres remos por banco, nove sotis, de vinte cinco bancos per banda, de tres remos por bancos, doze fustas, de vinte ate vinte sete bancos por banda, cada huma de dous remos por banco. Na qual armada avia setecentos Mamalucos, trezentos Turcos, mil mouros dos regnos de Tunez, e de Grada, espingardeiros, e bombardeiros, de que alguns são mestres de fundir artelharia, ha mais gente são frecheiros de lanças, e espadas, todos bem armados, entre os quaes havia mais de setenta Christãos levantiscos, sobesse de certo, que alem doutras muitas munições de guerra que hião nesta armada havia cento, e vinte tiros grossos, e trezentos, e cincoenta

berços, tudo de bronze, afora outra artelharía de ferro, no aperceber da qual se passarão quatro annos, de que o Soldam deu a capitania a Raix soleimam Turco de naçam homem muito pratico nas cousas do mar, em que per muito tempo no mediterraneo usara o officio de cossairo, e andara depois a soldo do grão turco, de cujo serviço se foi fogido pera o Soldam de Babilonia. Com esta armada partio Raix soleimão do porto de Suez, em Outubro do anno do Senhor de mil, e quinhentos, e quinze, e a quatro de Novembro chegou, com hum gale menos que se lhe perdeo, com toda a gente, ao de Iuda, donde partio no fim do mesmo mes pera ilha de Camaram, levando consigo Mirhocem que se alli acolhera depois de o Vice Rei dom Francisco dalmeida o desbaratar, no qual meo tempo fes duas naos, e hum galeam com que se foi em companhia de Raix soleimão, pera naquella ilha de Camarão fazerem hum fortaleza, como ambos tinham por instruções que lhes o soldão mandara, na qual fortaleza, avia de ficar por capitam Mirhocem, no que trabalhando quasi per espaço de hum anno foram sobre Adem, por el Rei ter mandado per agravos, e desgostos que tinha de Mirhocem, que de seus regnos lhe não levassem nenhuns mantimentos, e a cidade foi delles combatida, e posta em aperto, com tudo nam fizeram mais que derribarlhe hum lanço de muro, e ganharem hum baluarte, mas em fim com perderem alguma gente, e não poderem tomar ha cidade se tornarão pera Camaram, e dalli tendo ja feito boa parte da fortaleza se foram a Iuda, onde per algumas differenças que ouve entre estes dous capitaens, Mirhocem foi morto manhosamente per mandado de Raix soleimão. Mas tornando a Lopo Soarez, porque levava commissam expressa, e mandado del Rei de o

mais cedo que pudesse ir ao mar Darabia a destruir esta armada do Soldam de que antes de que elle partisse do regno ja tinha novas per via de Rhodes. Como chegou a India começou de poer em obra esta viagem, pera a qual apercebeo corenta, e tres velas de que eram capitaens de quinze naos afora a sua, dom Aleixo de meneses, dom Joam da Sylveira, dom Alvaro da Sylveira, dom Diogo da Sylveira, Alvaro barreto, Antam nogueira, Antonio raposo, George de britto, Aires da sylva, dom Gonçalo coutinho, Afonso Lopez da costa, Francisco de Tavora, Gaspar da Sylveira, Duarte de Mello, e Gonçalo da Sylveira, e dez navios capitães, Pero ferreira, Antonio ferreira fogaça, Fernam gomez de lemos, Tristam de ga, Lopo de villa lobos, Hieronymo de sousa, Pero lopez de sampaio, Francisco de ga, Fernão de resende, e Joam gomez eheira dinheiro, e catorze gales, galeotas, e fustas capitães, dom Afonso de meneses, Lopo de Brito irmam de George de Brito, Christovão de sousa, Joam de mello, dom Alvaro de castro, Diniz fernandez de mello, Gomez de souto maior, Joam dataide, Lourenço godinho, Bastiam roiz, Antonio dazevedo, Antonio de miranda dazevedo, Lourenço de cosme, e Joam fernandez malabar, e hum bargantim capitam Garcia da costa, ir-mam Dafonso lopez da costa, e hum caravellam em que hia por capitam, piloto Pero vaz devora, e hum jungo de que era capitam Diogo pereira, em que hiam quinhentos naires, del Rei de Cochim, na qual frota haveria mil, e duzentos soldados Portuguezes, e mil malabares, com que Lopo soarez partio de Goa aos oito dias de Fevereiro de mil, e quinhentos, e dezasete, donde com bom tempo tomou a ilha de Çacotora pera fazer augoadá, da qual foi ter a vista de Adem hum Domingo, e com receo que estives-

sem ali os Rumes, mandou lançar ancora a seis legoas da cidade, pera ter conselho sobello que faria, no qual se assentou que cometessem a frota dos Rumes se os alli achassem, o que assi concluido, ordenou o modo que cada capitam havia de ter na peleja, mandando logo fazer vela pera o porto, mas os rumes eram ja idos. Lopo soares depois da frota surta fez salvar a cidade com artelharia, ao que lhe nam responderam, com tudo vierão logo em huma barqueta, tres mouros honrrados os quaes da parte do governador da cidade, per nome Mirhamiriam (que o tambem era quando alli fora ter Afonso dalbuquerque, e o mesmo que o então defendera aos rumes) lhe trouxeram as chaves della, offerecendolhe seu serviço, e dos moradores como vassallos del Rei dom Emanuel que dalli por diante queriam ser, as quaes Lopo soares nam quis tomar, porque levava expresso mandado del Rei dom Emanuel que ainda que lhe entregassem esta cidade com todas as clausulas, e firmeza de paz que não tomasse della a posse, pelo que respondeo aos messageiros que dizessem ao governador que por entam nam tinha tempo de se assentarem com elle pazes, pola pressa com que hia buscar os rumes, mas que com a ajuda de Deos da torna viagem viria ser seu hospede, e as assentariam que por entam nam queria delle mais que mantimentos por seu dinheiro, e pilotos que o guiassem, onde quer que a armada do Soldão estivesse, com este recado foi ho regedor com todos da cidade mui alegre mandando fazer fogos, tirar artilharia, e poer bandeiras pellas torres, e ameas do muro com dar licença que os da frota quizessem ir folgar a cidade o fizessem, e aos da terra que lhes levassem mantimentos, e os dessem pelos preços acostumados, dos quaes mandou hum grande presente

a Lopo soarez, e quatro pilotos, pera irem com elle no que se passou aquella somana, e ao domingo de Lazaro se fez a vela, mandando diante dom Alvaro de castro pera lhe tomar lingoa, e Diogo pereira no jungo de que era capitam, com os Naires de Cochim, a Rubães, onde tomou huma nau de mouros, dos quaes soube que a frota do soldam estava no porto da cidade de Judá, e que soleimam a mandava concertar com tenção de outra vez vir sobre adem, e acabar a fortaleza de Camaram, o que feito determinava passar a India fazer guerra aos Portuguezes, com a qual nova Diogo pereira esperou Lopo soares naquelle porto, por lho elle assi ter mandado.

CAPITULO XIII

De como Lopo soarez chegou a cidade de Iudá, e do que ahi fez ate se partir pera a ilha de Camaram, onde Duarte Galvam faleceo.

PARTINDO o jungo, e galeota com alguns outros navios pequenos que Lopo soarez mandou a diante a descobrir a costa, elle se fez a vela com toda a armada, ao qual, tendo passadas as portas do estreito, sobreveo de noite huma tormenta com que todos estiveram a risco de se perderem, com tudo nam escapou della dom Alvaro de castro, pela muita roupa que meteo na sua galeota de tres murruazes, navios pequenos da terra, que tomou, sem escapar pessoa nenhuma, entre os quaes morreo George galvão filho de Duarte galvão, passada a tormenta seguiu Lopo soares sua viagem, com o qual quinze ou vinte legoas, antes de chegar a cidade de Iuda vieram ter em huma gelva, dezoito

Christãos levantiscos os mais delles venezeanos calaphates, e carpinteiros, que trabalhavam nas gales do soldam, que então estava em Iuda, donde vinham fogidos com sete turcos que traziam consigo, dos quaes soube as novas verdadeiras de quantas velas, gente, e munições de guerra avia na frota, e a causa porque Raix soleimão mandara matar Mirhocem, que foi por ter certas informações de como elle lhe tinha ordenada a morte com peçonha, e assim lhe disseram que ha frota estava varada em terra, e a cidade com muito pouca gente, que a todo puderia aver nella quinhentos soldados, sabidas estas novas determinou Lopo soares de ir queimar esta armada, mandando logo fazer rosto a cidade, mas antes que la chegasse lhe deu outro temporal com que a nao Dantonio raposo se foi ao fundo, sem della escapar cousa viva, em que morrerão mais de tresentos Malabares, chegada a frota ao porto de Iuda por na entrada aver muitos baixos, foi necessario fugir huma legoa da cidade, a qual está situada na costa da Arabia em terra tam esterile, que a agoa, e mantimentos lhe vem de carroto, a causa de se povoar alli foi por della a casa de Meca nam haver se não huma jornada, pelo que vem desembarcar aquelle porto os mais dos romeiros que vãm a esta casa em que tem grande devaçam, e assi por estar quasi no meo da costa deste mar Darabia, lugar muito conveniente pera a descarga das especiarias, e outras mercadorias que vem da India, que os de Alexandria, e do Cairo, e outras provincias alli vem buscar per terra, e per mar, a troco doutras que trazem, posto que o porto seja tão estreito, perigoso, e cheo de muitos baixos, penedos, e restingas, que de baixa mar totalas entradas ficam descubertas, excepto hum so canal per que se ha cidade serve, que com mare vazia tem muito

pouco fundo, a cidade era então fraca de muros, e os que tinha mandara fazer Mirhocem, no tempo que alli esteve, depois de o dom Francisco dalmeida desbaratar. Com tudo posto que a cerca fosse tal, a cidade era bem edificada de casas sobradadas, em que avia algumas de pedra, e cal, e cantaria muito custosas, seria então ao mais de mil, e duzentos vizinhos os mais delles mercadores, alguns muito ricos, pelo grande trato que nella avia. Surta a frota por estar em lugar descuberto, dos muros, e repairos que mandara fazer Raix soleimam na praia, a verejavam com pelouros de bombardas grossas, de que recebiam algum damno, com tudo Lopo soarez mandou a dom Afonso de meneses, e a Deniz Fernandez de melo que fossem sondar o canal, ate o surgidouro, e acharam que posto que as gales podessem entrar, que o canal jazia de sorte que aviam sempre de ficar com o costado no rosto da artelharia dos inimigos, sem se poderem ajudar da sua sobelo que ouve conselho, em que assentarão que a cidade senam cometesse sem primeiro encravarem a artelharia que estava na praia, e que pera se isto poder fazer com menos suspeita devião de mandar poer fogo ao galeam, e duas naos que foram de Mirhocem, que alli estavam ancoradas, e que em quanto o fogo andasse nellas se poderião encravar as bombardas, se os inimigos por acodir ao fogo se descuidassem dellas, mas isto nam socedeo a vontade, porque ainda que o galeão, e naos ardessem ate as cobertas, nem por isso sesquecerão hos turcos da artelharia, pelo que dous christãos dos que fogiram de Iuda, a quem se o negocio encommenlou o nam poderam fazer, com irem a isso desafiados pelas grandes promessas que lhe Lopo soarez fez de maneira que a opiniam dos mais foi que a cidade se não devia de cometer, pois a frota la nam podia che-

gar, sem se poer a risco de as bombardadas a metem os imigos no fundo, o que assentado Lopo soares determinou de se partir, mas por o vento ser contrairo esteve alli alguns dias, com em todos elles os imigos lhe fizeram damno com os pelouros das bombardas que lançaram na frota, de que avia alguns de ferro coado que pesavam setenta arrateis, no qual tempo Raix soleimam lhe mandou hum carta escripta em Castelhana, aqueixandosse, como per graça, que asespantava de nam ir ser seu hospede, pois o estava esperando, pera o festejar, ao que lhe Lopo soarez respondeo per escripto, que se a frota que elle alli tinha do Soldam estivera em parte, que a elle pudera abalroar, que aquella amisade, e bom gasalhado com que o estava esperando em terra, que lha pagaria em dobro no mar, e que se delle queria alguma ccusa que o acharia na ilha de Camaram, pera onde se partio dous ou tres dias depois destes recados, avendo onze que alli viera ter, a qual Ilha chegou no mes de maio, com lhe morrer muita gente a sede, e na mesma ilha outra tanta a fome, por a achar despovoada, e da terra firme lhe nam acodirem mantimentos, pelo que mandou Francisco de ga, e Lourenço de cosme a costa de Ethiopia buscallos, e algumas velas que lhe faltavam da frota, e assi pera descobrirem o porto de Maqua, e Arquiquo, onde avia de lançar os que hiam com o embaixador do Emperador, e Rei do Abexi, cujos aquelles portos sam, no que, e em mandar desfazer a fortaleza, que na ilha começaram Raix soleimão, e Mirhocem, passou os dias que alli esteve, donde se partio na entrada do mes de Julho deixando enterrado Duarte galvam na mesma ilha onde faleceo a nove de Junho de M. D. xvii. mais de velhice que doutra doença, por ser homem de muitos dias, nos quaes

todos, depois que pera isso teve idade, fez muitos, e mui assinados serviços aos Reis destes regnos, nelles, e fora delles, no qual serviço, e de Deos acabou o processo de sua vida como bom e Catholico Christam.

CAPITULO XIII

De como Lopo soarez por lhe morrer muita gente per falta de mantimentos, os foi buscar a cidade de Zeilla e a queimou, por os moradores della o receberem de guerra indoos elle buscar de paz, e de como per caso dos mesmos mantimentos determinou de hir a cidade de Barboira, e por lhe o vento servir se foi na volta de Ormuz donde se foi pera a India.

A CIDADE de Zeilla esta situada na costa da Ethiopia junto das portas do estreito Darabia da banda de fora, as msis das casas samde pedra, e cal, e cantaria sobradadas, a gente da terra he preta, com tudo na cidade a alguns baços, e alvos, que procedem dos mercadores estrangeiros que alli ficam, e se casam na cidade, ou trazem suas molheres de fora, he de grande trato, por ser muito abundante de mantimentos, criaçoens, mel e encenso, de que a muito na terra, a qual Lopo soarez constrangido da grande fome que os da armada padecião determinou de os ir buscar pelo que se fez de vela, e foi ter a esta cidade de Zeilla com assaz trabalho, e mais de vagar do que julgava, por lhe o tempo nam servir, de cuja vinda sendo os da cidade avisados, a despejaram de molheres, e outra gente fraca com os moveis que poderam levar, e os que se

atreveram a defendella, se poseram em som de o fazer dando disso mostras pela praia, o que vendo Lopo soarez com parecer dos capitaens, e homens nobres da frota, mandou desembarcar a gente, mas nem por isso deixavam os da cidade de zombar dos nossos, remocandolhes que se em Iuda foram bem hospedados que alli o seriam melhor. Os primeiros que desembarcaram foram dom Garcia coutinho, e dom João da sylveira, que levavam a vanguarda o que Lopo soarez fez com a mais gente tam tarde, que nam podendo os nossos sofrer as reboarias, e algazarras que os mouros faziam, Gaspar da silva, Aires da sylva e Antonio ferreira fogaça com a outra gente que ja estava em terra remeteram a elles, a quem os mouros sairam das bocas das ruas com muito esforço, com tudo apertados da nossa gente, se começaram a recolher pera dentro, e dahi constangidos, com ficarem muitos mortos vararam pera outra banda do sertão, sem na cidade ficar pessoa nenhuma, o que feito, Symam dandrade que era nesta companhia mandou dizer a Lopo soarez que podia entrar na cidade, que ja lha tinham despejada, do que se tendo por afrontado, por se não achar no feito, tomou mal o recado, e teve sobre elle depois mas palavras com Simam dandrade. Ganhada assi a cidade mandou Lopo soarez recolher alguns mantimentos, de que avia muitos, do que se elle depois bem arrependeo por nam tomar mais, e os que ficaram, e a mesma cidade mandou poer o fogo, que lavrou quatro dias, antes de se acabarem de queimar todas lascasas, e fermosas mexquitas, com outros edificios, que nella avia, sem ficar nenhum. Aqui se achou preso hum Joam fernandez natural de Leça, comitre do bargantim, de que era capitam Gregorio da quadra que se perdeo darmada de Duarte de lemos, como

fica ja apontado, e se ao diante ainda dira. Depois da cidade ser de todo abrasada Lopo soarez se fez a vela caminho de Adem, onde Miramirjam capitão della, sabendo que vinha destroçado do caminho, e muito falto de agoa, e mantimentos, o nam quis recolher, nem dar vento a seus recados, mas antes com muito pejo lhe mandou dar alguma agoa, e mantimentos por seu dinheiro, e isto em tam pouca quantidade, que não abastava pera a terça parte da gente que avia na armada, pelo que determinou de os ir buscar a cidade de Barbora, que he na costa da Ethiopia vinte legoas da de Zeila, contra o cabo de guardafum, pera onde, depois de estar surto doze dias no porto Dadem se fez a vella, e porque depois dandar alguns dias neste caminho bem enfadado com calmarias, lhe começou a ventar vento que servia mais pera a costa da Arabia que da Ethiopia, se foi rota abatida caminho de Ormuz, seguindo os capitães que o poderam fazer, onde chegou com perda de muita gente, sem desbaratar a armada do Soldam, nem tomar Iuda, nem Adem, nem porto na costa da Ethiopia, em que podesse lançar Matheus, o embaixador do Emperador, e Rei do Abexi, com os que com elle hiam: de Calaiate, que foi o primeiro porto que tomou na costa da Arabia antes de chegar a Ormuz, despachou dom Aleixo de meneses pera a India a prover no despacho das naos que aviam de ir para o regno, e Lopo de villalobos natural Destremoz por capitam, e Pero vaz Devora por piloto do bargantim que fora de Lourenço do cosme, que os mouros matarão na ilha de Dalaca, pera rota abatida levarem as novas do successo desta viagem a el Rei dom Emanuel, ho qual bargantim chegou a Lisboa, onde el Rei entam estava, com grande espanto de todos, por ser o primeiro navio daquella calida-

de que ate aquelle tempo viera da India a estes reynos. Lopo soarez depois de ter assentadas as cousas que compriam a cidade de Ormuz, e fortaleza, com as vellas que se alli ajuntaram da sua frota, se foi caminho da India onde achou Antonio de saldanha, que nestanno de M. D. xvii, partira de Portugal, por capitam de cinco naos, de que os outros capitães erão dom Tristam de meneses, Emanuel de lacerda, Pero coresma, e Raphael catanho, e assi achou Fernão dalcaçova, provedor mor dos contos del Rei, que partira depois de Antonio de saldanha por capitão de tres naos huma del Rei em que elle hia, e outra de Duarte Tristam hum mercador honrrado de Lisboa, de que era capitam Afonso Hanrriquez de sepulveda que invernou no Brasil, e outra de dom Nuno Emanuel guarda mor del Rei, os quaes capitães ambos se juntaram, dobrando ho cabo de boa Sperança, e chegaram a Goa xvii de Setembro deste anno, em companhia de dom Aleixo de Meneses que sencontrou com elles no caminho, vindo de Ormuz, com a vinda dos quaes pesou muito a Lopo soarez, porque Antonio de saldanha vinha provido da capitania da costa do mar Darabia, que elle tinha dada a dom Aleixo de meneses, e Fernam dalcaçova de veador da fazenda del Rei, issento do seu mando. Depois de Lopo soarez ser na India chegaram alguns navios dos da sua armada que ficaram espalhados, com huns irem ter ha Melinde, e outros a Moçambique, e outros portos em que passaram muitos trabalhos, e lhes morreo muita gente, entre os quaes foi hum de que fora capitam dom Alvaro sylveira, que foi ter a hum lugar da banda da Ethiopia, dentro do estreito, onde o Hieronymo doliveira filho Dantam doliveira matou a treição, no que teve por companheiro hum Menda-fonso criado de dom Diogo lobo, baram dalvito, a

causa porque o mataram, foi dizer Hieronymo doliveira, que o injuriara indo na sua nao debaixo da sua bandeira; destes dous homicidas pagou logo Menda-fonso, por hum cavalleiro esforçado, que hia nesta nao, per nome João roiz pao o matou as punhaladas, e prendeu Hieronymo doliveira o qual trouxeram preso a Ormuz donde o levaram a India, e Joam roiz pao se perdeu na nao de Francisco de gá, indo pera Calaiate, e quanto a Hieronymo doliveira Lopo soares o nam quiz sentenciar, per o defuncto dom Alvaro ser seu sobrinho, mas depois sendo Diogo Lopez de sequeira governador o degolarão per sentença. Esta foi a derradeira execuçam dos que morreram nesta infortnada viagem, com tudo a despesa se nam pode ter por mal feita, porque se esta armada nam fora ter ao estreito da Arabia, Raix soleimam passara a India, do que se poderam mover negocios, que por ventura custara mais dinheiro, e gente, do que se nella despendeo, e gastou.

CAPITULO XV

Do que Hector Roiz passou em coulam onde o Lopo soarez tinha mandado, pera fazer uma fortaleza, e receber o que el Rei era obrigado pagar segundo forma dos contratos que se com a Rainha sua mãe fizeram.

Como no Capitulo segundo desta quarta parte fica dito, Lopo soarez mandou de Cochim embaixadores a Rainha de Coulam pera com ella assentarem as pazes, que se quebraram por respeito da morte Dantonio de Sa e outros Portugueses, e porque lhe el Rei dom Emanuel tinha encomenda-

do que fizesse huma fortaleza, tomou achaque de mandar requerer ha Rainha que comprisse as capitulações das pazes, ao que antes que partisse pera ho mar Darabia, mandou hum muito esforçado cavalleiro de Coimbra, per nome Hector roiz, o qual chegou a Coulam o primeiro dia de fevereiro deste anno de M. D. xvii. onde negociou tudo de maneira, que alem de lhe a Rainha mandar comprir o contheudo nos contratos, lhe deu licença para fazer huma casa forte, em qualquer parte da cidade que quisesse, pera os Portugueses estarem nella seguros dos da terra, a qual logo começou a tiro de pedra do mar, com alicerces fundados pera se sobre elles poderem edificar torres, e paredes, a modo de fortaleza, o que vendo os mouros que moravam na cidade determinarão impedir esta obra por via dos governadores da cidade, e dos do conselho del Rei, mas a Rainha ficou sempre firme em seu proposito, pelo que Hector roiz procedia na obra com muita deligencia, no que continuando depois da Rainha ser partida pera a guerra que tinha com el Rei de Travancor seu visinho, os mouros, que viviam na cidade, e alguns outros estrangeiros que alli tratavam, vendo a perda que lhes de tal obra podia resultar, induziram os gentios, dizendolhes que se deixassem fazer aquella casa, que por tempo a haviam os Portuguezes de converter em fortaleza, como o fezerão em outros muitos lugares, de que se tinham asenhoreado, e lhe tomariam suas fazendas, bens, e molheres, porque assi o tinham por costume, o que imprimio tanto nelles, que juntamente com os mouros começavam de tratar mal os Portugueses, dizendolhes palavras injuriasas, dando sinaes de quererem com elles travar briga, ao que nam acodião, desemulando com elles, por lho Hector roiz assi ter mandado, e porque isto

crecia cada dia mais, mandou que nenhum andasse pela cidade, provendosse por via dalguns seus amigos gentios das cousas necessarias pera o inverno, temendo que então o cometessem os mouros, o que sabendo os governadores da Cidade por lho assi ter mandado a Rainha, lhe offereceram toda a ajuda, e favor que lhe fosse necessario, e assi ho fizeram em tudo ho que lhes per elle foi requerido, a qual Rainha, durando ainda estes negocios chegou da guerra a que fora, com cuja vinda cessaram estes roboliços, e ficaram os Portugueses seguros, procedendo na obra que tinham começada, a qual depois sahio em fortaleza, como os mouros dezião.

CAPITULO XVI

De como dom Goterre depois da partida de Lopo soarez mandou dom Fernando seu irmam darmada as ilhas de Maldiva, e seu sobrinho dom Joam correr a costa ate Chaul, e do que lhes aconteeceo.

PARTIDO Lopo soarez pera o mar Darabia, dom Goterre de Monrroi, capitão de Goa, por lho elle assi deixar encomendado, despachou dom Fernando de Monrroi seu irmão pera as Ilhas de Maldiva em busca das naos, que apartadas da costa da India, navegavam do mar Darabia. e outras partes pera a ilha de Samatra buscar especiarias, e outras mercadorias que a na terra, e vem de fora. Na qual viagem dom Fernando, e Joam Gonçalvez de castelbranco, que hia em sua companhia com hum galle, tomaram duas naos de Cambaia, muito ricas, que vinham de Samatra de que era Capitam, e senhorio hum mouro, per nome Coxequi, com as quaes

entraram no porto de Goa. No mesmo tempo que dom Goterre despachou dom Fernando seu irmam pera as ilhas de Maldiva, mandou tambem dom João de monrroi seu sobrinho correr a costa ate Chaul, com cinco velas de que afora elle eram capitaens Anrrique de touro natural de Evora, Domingos de seixas, Paulo cerqueira, e Pero george hos quaes andaram la quasi todo o veram, sem fazerem mais, que tomarem no rio de Maim huma nao que vinha do mar Darabia, da qual a gente se salvou em terra com o que pode levar, o demais tomaram os Portugueses, dalli se fez a vela pera Chaul, apos quem o capitam da fortaleza de Maim, per nome xequegi, mandou dez fustas tanto por se vingar da injuria, que lhe fizeram em lhe esbombardearem a fortaleza, como por respeito da nao que a sua vista, e dentro no seu porto tomaram, as quaes travaram com dom Joam, e se serviram de huma, e da outra parte as bombardadas, sem se poderem aferrar, ate que os inimigos ouveram por seu barato fazerem volta pera donde vieram, pelo que dom Joam seguiu sua viagem ate chegar a chaul, onde veo ter com elle hum Alvaro da madureira, casado em Goa, que se lançara com os mouros, por ter morto hum Lourenço prego portuguez, almoxarife da cidade, ao qual dom Joam deu seguro pera o levar consigo a Goa, e lhe aver perdam de Lopo soarez, e por vir mal tratado lhe tiraram entre todos obra de duzentos pardaos que eile recebeo, e soh especia de dizer que hia a terra comprar vestidos, nam tornou mais, o que vendo dom Joam se partio caminho de Goa, a quem na boca do rio de Chaul, sairão quinze fustas de Melequiaz capitam de Dio, que avia dias que lhe andavam a geito, mas elle se desfez dellas com abalrroar huma, que levou consigo de que todollos mouros se lançarão ao mar,

e tornando a Alvaro da madureira no mesmo dia que se lhe fez a esmolla, em lugar de ir mercar os vestidos a terra, se foi a Dabul dar aviso a Miral milique capitam do çabaim dalcam, da pequena armada que trazia dom Joam monrroi, e que se quisesse tomallo com os mais navios que trazia, que elle lho assegurava, ao que mandou logo sete fustas, que o fossem aguardar na boca do rio de Chaul, em que hia o mesmo alvaro da madureira, mas ellas o acharam ja sobelo porto de Dabul, de quem avendo vista se começaram de recolher pera dentro, sem dom João poder fazer mais que seguillas as bombardadas, sem poder tomar nenhuma, o que feito seguiu seu caminho pera Goa, onde achou dom Fernando de monrroi que ja era tornado da viagem que fizera as lhas de Maldiva.

CAPITULO XVII

De como se azou a morte de Joam machado, per caso de diferenças que ouve entre dom Goterre de monrroi capitão de Goa, e Ancostam capitão das terras de Ponda.

AFONSO dalbuquerque desno tempo que tomou a cidade de Goa ate que morreo, trabalhou muito por casar nella todos os Portugueses que pode, entre os quaes foi fernam caldeira seu page, homem de boa casta, que el Rei dom Emanuel mandou vir emprazado a este regno, por mas informaçoes que delle tinha, pondolhe que usava officio de cossario roubando navios de mouros, e malabares, sem diferença de serem amigos, ou imigos, do que

elle deu de sim tam boa razam que el Rei lhe fez merce, e o tornou a mandar solto perá India, na armada de Lopo soarez, na nao de que era capitam dom Goterre de monrroi, com o qual ouve palavras, tam escandalosas, que em chegando a Moçambique fretou hum navio, e se foi caminho da India, onde em chegando a Goa a primeira cousa que fez foi dar huma cutillada pelo rosto, e decepar huma perna a Anrrique de touro, de que atraz fiz mençam, pelo qual caso, e receo que tinha de dom Goterre o tratar mal em Goa, donde hia provido de capitam, e lhe morrer Afonso dalbuquerque, que o criara, a cujo abrigo se podera acolher, determinou de se ir pera Ponda, que he duas legoas de Goa, onde estava por capitam do Çabaim dalcam Ancostam, levando consigo o melhor de sua fazenda, pelo que, e por Ancostão saber que era bom cavalleiro, e astuto, e diligente nas cousas da guerra, lhe fez bom gasalhado, o que dom Goterre sofria mal, a huma pelas palavras que com elle passara na viagem, e a outra pelo ferimento Danrrique de touro, e a terceira se dixe que era por ter algum geito a molher deste Fernam caldeira, pellas quaes razões por se vingar, e lhe ficar melhor azo pera seus amores, mandou per muitas vezes recados a Ancostão apontandolhe os erros de Fernam caldeira, pedindolhe que lho entregasse, pera delle mandar fazer justiça, do que Ancostam se escusou sempre pelas melhores palavras, e modos que pode. Finalmente movido dom Goterre da ma vontade que tinha a Fernam caldeira, e da boa que tinha a sua molher, determinou de o mandar matar, de que deu o cargo a hum Joam gomez escrivam da feitoria de Goa, homem esforçado, o qual fingindo que hia desavindo de dom Goterre, se lançou em Ponda, onde por ser a pessoa que era, e delle Fer-

não caldeira ter conhecimento, o recolheo em sua casa, dandolhe tudo o que lhe era necessario, per cujo respeito lhe fez Ancostam boa companhia, o qual indo hum dia folgar fora da villa a cavallo os levou ambos consigo, indo João gomez em hum cavallo de Fernam caldeira, sobelo qual andando ambos passeando apartados da companhia, o matou a vista de Ancostam, que logo mandou tras elle, e lho trouxeram preso, e nam podendo sofrer humta tamanha treição cometida deante d'elle, de que se tinha por injuriado, sem ter paciencia pera a execuçam de hum tal caso se fazer per via ordinaria, elle mesmo por sua mam cortou logo a cabeça a Joam gomez, do que dom Goterre ficou mui sentido, e resolutu em per qualquer modo que podesse tomar vingança, de Ancostam, e pera o fazer mais dissimuladamente ordenou em dia de pentecoste jogos, e canas a que se ajuntou toda a gente de cavallo que avia na cidade e ilha, dos quaes no mesmo dia acabados os jogos tomou oitenta, e seis centos piães, canarins da terra, e setenta besteiros, e espingardeiros Portugueses com que se foi de Goa, a Benastarim e sendo ja noite, dixe aos que com elle hiam que em amanhecendo aviam de dar em Ponda, pera lhe trazerem preso Ancostam ou o matarem, do que alguns começaram a murmurar, vendo o perigo que avia no negocio, e a boa causa que Ancostam tevera pera matar João gomez, com tudo por lhes dizer que compria assim a serviço del Rei se desposeram todos a fazer o que lhes mandava, passando o rio de Benastarim em almadias, e os cavallos a nado, onde dom Goterre ficou em guarda das almadias, indo por capitão da gente de cavallo dom Fernando de monrroi, e de pe João machado alcaide mor da cidade, que chegou a Ponda primeiro, que dom Fernando, e soube de dous

piães da terra que tomou, de como Ancostão estava bem descuidado de irem sobrelle, pelo que dixe a dom Fernando que o deixasse ir com a gente de pe, por evitar o estrondo da de cavallo, que poderia ser causa de os sentirem, que elle lhe traria Ancostão morto, ou vivo antes que amanhecesse, mas dom Fernando parecendolhe que ficava nisso abatido o nam quis fazer, no que se deteveram tanto que já era dia claro, pelo que foram sentidos, e Ancostão avisado que se logo pos com sua gente da outra banda do rio, pera dalli ver o termo que os nossos tomavão, os quaes sol saído entraram no lugar de Ponda, sem nelle acharem pessoa viva, com tudo, alguns passaram a ponte determinados de cometerem Ancostão, mas vendo dom Fernando que ja nam podia fazer nada do a que viera, mandou dizer a João machado que hia na dianteira que fizesse volta, e se recolhesse, porque elle fazia o mesmo, Joam machado se passou logo com toda a gente de pe a diante, pelo assi ordenar dom Fernando que ficou na traseira com a gente de cavallo, o que vendo Ancostam deu com a sua em dom Fernando, com tanto impeto que os de cavallo se começaram a desordenar de maneira, que forão desbaratados e mortos muitos delles, no qual desbarato os nossos de cavallo, que hiam fogindo deram nos de pe, e sembaraçaram antrelles de maneira que lhe fizeram perder a ordenança. Ancostão como era bom cavalleiro vendo a nossa gente revolta, huma com a outra, e cheia de medo, soubesse ajudar do tempo, mandando aos seus que tomassem humas barreiras estreitas, perque forçadamente aviam de passar, onde de todo acabou dalcancar a victoria de que estava bem descuidado poucas horas avia, em que morreram (de pé, e de cavallo, dos Portugueses) cincoenta, e foram captivos vin-

te sete, e dos canarins morrerão mais de cento, neste derradeiro recontro matarão João machado o qual se defendeo como muito esforçado cavalleiro, tomando por melhor partido a morte com honrra, que não a cruel, e habituada que se lhe havia de seguir se caíra em mãos dos imigos. As pessoas de calidade que aqui matarão de que pude saber o nome afora Joam machado, foram George de magalhães, e João roiz pessoa. Desta victoria avisou logo Ancostam o çabaim dalcam, pelo que escreveu a Cufalarim, que neste tempo estava em Bilgam, que he pouco mais de catorze legoas de Goa, que com toda a gente que entam tinha junta que serião cinco mil de cavallo, e vinte cinco mil de pe, viesse sobella cidade de Goa, e trabalhasse pola ganhar o que mandava fazer, por lho os Portugueses terem quebrado os contratos das pazes, com o qual recado Cufalarim se veo a Ilha de Goa, onde fez muitos males, roubos, estragos, e de feito tomara a Cidade, ou a pusera em muto aperto, se neste meo tempo antes do mes de Setembro João da sylveira nam viera de Quiloa (onde invernara) com quatrocentos homens que trazia, assi dos da sua nao como da que se salvou da de Francisco de sousa mancias, e nam viera de Cochim Raphael perestrelo, com hum Bargantim, e outros navios que entam chegarão da China, a quem por vir rico seguia hum bom quinhão de soldados a que dava de comer, com a vinda dos quaes desesperado o çabaim Dalcam de poder cobrar ha Ilha, e cidade de Goa mandou cometer pazes a dom Goterre as quaes se concertaram respeitivamente, ate a tornada de Lopo soarez, no que elle consentio de boa vontade depois que chegou a Goa. Estes males todos causou a desonestidade de huma molher, porque peramor della ferio, e decepou seu marido Fernam

Caldeira a Anrrique de touro, e por seu respeito mandou dom Goterre matar o mesmo Fernam caldeira, cuja morte foi causa da de João gomez, donde se azou a de João machado, e doutros muitos, e poersse a ilha de Goa com a cidade em risco de se perderem senão fora a vinda de João da silveira, e socorro de Raphael Perestrello, porque se estes não chegaram a tempo tam necessario, so Deos os pudera salvar do poder dos imigos. Feitas estas pazes dahi a poucos dias chegou a Goa dom Aleixo de meneses que vinha de Ormuz, e com elle Antonio de salda-nha, e Fernam dalcaçova que achou no caminho, os quaes (como fica apontado) vinhão de Portugal, com cuja vinda se acabarão de todo de concluir as pazes, e se fizeram de huma, e da outra parte os contratos della como a tal negocio convinha.

CAPITULO XVIII

*De como el Rei quis ver per experiencia o que os scrip-
tores antigos screvem do odio natural que a antre
os Elephantes, e os Rhinocerotas, pera ho que man-
dou em Lisboa meter estas duas espantosas alimarias
em hum terreiro cerrado, e do que cada huma dellas
fez.*

A COSTUMAVAM os Romanos, por grandeza, em lugares que pera isso tinham, lançarem ho-mens condenados a morte, pera se matarem huns aos outros, ou com alimarias bravos, e as mesmas alimarias entre sim, aos quaes espec-taculos concorriam todolos que os queriam ver, e os tinham elles em tanto, que em suas historias o contam como por coosa muito digna de

memoria, pelo que nam seria rezam que passasse eu nesta Chronica por hum semelhante a estes dos Romanos, que el Rei dom Emanuel quis que se fizesse na cidade de Lisboa de hum Elephante, e hum rhinocerota, duas bravissimas, e espantosas alimarias, das quaes ambas direi primeiro a propriedade, pera que os que isto lerem estem mais atentos sabendo a força, e poder de cada huma dellas, e o odio que a natureza antrelles pos, e porque o Elephante antre todas as alimarias he a que mais juizo natural tem, tratarei delles primeiro, e depois dos Rhinocerotas. Dos Elephantes se escreve que se viram alguns que sabião ler as letras gregas, e escrever, o que meu nam podera persuadir, senão soubesse por cousa mui certa, que estando Diogo pereira homem nobre, e Diogo de fe na corte del Rei de Narsinga, na cidade de Bisanaga, que mandara el Rei trazer ao terreiro dos seus paços hum Elephante, e que per ante elle escrevera no chão com a ponta da tromba letras que se podião ler, o que acabado lhe mandou o que o regia que dicesse o que comera, ao que respondeo em voz clara, que se entendeo de todos, que comera Arroz, e Bthele. Plinio, e outros escriptores dizem, que na lua nova se vem das montanhas em tropas aos campos, e terras chans, e que alli se lavão nas ribeiras, e depois de lavados postos os geolhos no cham adoram o sol, e a lua, ho que feito se tornam pera onde vieram. Diz mais Plinio que os maiores, e mais entendidos sam os da India, vivem segundo commum opinioniam trezentos annos. Começam de ser robustos, e animosos dos setenta por diante. Diz Solino que quando os querem embarcar pera os levarem de huma provincia pera outra, que o nam querem fazer sem lhes prometerem e jurarem os que os levam, que os ham de tornar aquelle mesmo porto donde

partem, o que he verdade porque eu fui presente quando na cidade de Lisboa no caes da pedra embarcaram o Elephante que el Rei mandou ao Papa Leão decimo, como atras fica dito, o qual senam quis nunca meter na barca pera o levarem a nao, ate que el Rei mandou per duas vezes recado aho Indio que o regia, que de sua parte lhe dicesse que se embarcasse, porque elle lhe prometia por sua fe Real que o mandava a outro mor senhor que elle, de quem avia de ser melhor tractado, e que se isto nam fosse assi, lhe prometia de o mandar trazer ao mesmo lugar donde partia, do que satisfeito deu dous urros como por testemunho da promessa del Rei, e com lhe correrem as lagrimas pelos olhos sembarcou. Diz Plinio entre outras muitas cousas que trata destas alimarias, na sua natural historia, que sam tam amigos dos homens, e tam entendidos que se achão alguns desviados do caminho os metem nelle, e os guião tanto, quanto lhe parece ser necessario. Diz mais que querendo el Rei Antiocho passar o vao de um rio, mandou que fossem primeiro os Elephantes, o que arreceou fazer o capitam delles, per nome Ajax, o que sabendo fez pregoar que dava a capitania aquelle que primeiro passasse o que ouvindo os Elephantes hum delles que se chamava Patroclo se adiantou diante de todos, e passou o vao, pelo que el Rei alem de lhe dar a capitania mandou que lhe dessem todas as correas, loros, e cintas que o outro trazia guarnecidas de prata, das quaes peças se elles honrram muito do que tomou o Elephante Ajax tanta paixão, que não quis mais comer, nem beber, e se deixou morrer de nojo. Sam tam ligeiros no andar, que por muito que hum homem o seja o alcanção a poucos passos. Vivem de frutas gomos, e folhas de arvores, sam tão fortes que eu lhes vi

levar muitas vezes arredo hum masto de nao, e nam dos mais pequenos, atado em hum calabrete revolto na tromba, a qual lhes pende ate o chão, e os vi em Lisboa no tirar das naos em terra, e lançar ao mar, poer a testa no cabrestante, e fazer hum so delles mais obra que hum grande somma de homens que nisso andavão trabalhando. São tão prudentes que pera confirmar aqui o que todos escriptores affirmão direi de hum Elephante que em Cochim servia na fortaleza que el Rei dom Emanuel alli tinha, e lhe davam por isso cada dia sua ração, o qual Elephante depois de fazer o serviço, que era obrigado na fortaleza, se hia a praia a ganhar, e tudo o que lhentregavam levava per toda a Cidade as casas que lhe diziam, porque todalas ruas sabia, e alli lhe pagavam seu salario, e tomando o dinheiro com a tromba se hia as portas das padeiras, e fructeiras comprar de comer, e aconteceu que por hum portuguez lhe não querer pagar o carreto de hum pipa de vinho excussandosse que era da fortaleza, que por isso o avia de servir de graça, e porque o Elephante que se chameva Martinho, sabia que nam era assi, remetteo ao homem, e o ençarrou na casa em que metera a pipa de vinho, e por não poder entrar por lhe terem fechada a porta fez tanto com os dentes, e tromba ate que a derrubou com hum lanço da parede, e por nam achar o mercador que o enganara tomou ha mesma pipa, e a lançou tam alta pera o ar, que ao cair se fez em pedaços, a este mesmo Elephante dixe o Indio que o regia, que lançasse ao mar hum gale, que estava em estaleiro, o que entam areceou por andar doente, o que sabendo o capitão da fortaleza mandou pedir a el Rei de Cochim que lhe emprestasse hum dos seus elephantes pera lhe lançar ao mar aquella gale, o qual lhe

mandou, mas em asomando, o Indio dixe ao Elephante da fortaleza que devia de ter vergonha que hum Elephante criado de um Rei tam pequeno como o era el Rei de Cochim em comparaçam del Rei dom Emanuel, e seu vassallo ouvesse de lançar aquella galeho que ouvindo remeteo e ella com tanta força, que como se fora hum barco pequeno a lançou no mar, mas como andava fraco da doença rendeo polas costas, de que depois esteve muitos dias em cura, do qual Elephante Martinho se contam tantas cousas, e tão notaveis, que seria fazer hum longo processo se as quisesse poer por escripto. Contra a ferocidade, fortaleza, prudencia destas alimarias, criou natureza outras com que continuamente tem guerra, das quaes hum ha a serpente, ou cobra de que em Africa a algumas de trinta, e corenta covados de comprido, e dahi para cima, e segundo o recita Diodoro Siculo no seu quarto livro das cousas da Ethiopia hai taes que sam de cem covados, segundo o affirmam os da terra, mas elle o põe por fabuloso. Estas cobras são tam sagazes na guerra que tem com os Elephantes, que pera se ajudarem delles a sua vontade os esperão em lugares estreitos quando tornam fartos dagoa dos rios, fontes, e lagoas a que vam beber, e ha primeira cousa que fazem o mais de subito que podem, he emburilharemselhe pelos pes, e mãos ate lhe darem nos olhos pera lhe cegarem a vista, o que feito começam de lhe chuchar ho sangue. O Elephante tanto que se ve tomado a traicão, porque de rosto a rosto com os dentes, e tromba se defendem, e as matão muitas vezes, vaise chegando o melhor que pode pera qualquer arvore que acha pera nella apartar a cobra, e a matar, por se ja não poder valer dos dentes que sam as armas principaes que lhe a natureza deu, no qual combate estam ate que o Elephan-

te destituído das forças vitaes (per caso do sangue que lhe falece) cae, levando debaxo de sim a serpente sobre que se revolve, a qual vai tam inchada do sangue que bebo, que arrebenta, e assim morrem ambos, e do sangue que sae da cobra que sespalha pelo chão, se colhe o Cinnabaro, que alguns escriptores dizem que he o sangue de Dragam, a cor do qual he a mais semelhante a cor de sangue humano de quantos ahi ha. A outra alimaria que natureza deu por imiga ao Elephante he o Rhinocerota, ou Ganda, como lhes chamam os Indios, a qual ha Scriptura sagrada no livro dos Numeros capitulos xxiii, e xxiv, atribue tanta força, que entre outras palavras com que o Propheta Balam benzeo os filhos de Israel diz assim. Deos trouxe este povo do Egypto, a fortaleza do qual he semelhante a do Rhinocerota, e no livro de Job, capitulo quarenta, e nove diz Mouses que reprehendendo Deos Job de pouca fe, lhe perguntava que se desconfiado de seu poder, se confiava na grande força do Rhinocerota. Diodoro siculo, Plinio, e Solino dizem que em força he igual ao Elephante. e mais baixo de corpo, no que dizem verdade, mas isto he por terem as pernas muito curtas, mas na grandeza do corpo lhe he quasi igual assim na grossura, como de longo, e da mesma cor do Elephante, que he como de cinza mesturada com po de carvam. Sam estes Rhinocerotas cubertos de conchas como de cagado, ou tartaruga, das quaes tem de cada banda tres, separadas humas das outras, de que humas lhe cobrem as espadoas, e outras as costas, e as outras as coxas das ancas pera baixo. Vivem quasi como porcos, porque se lançam na lama, e em charcos, e sespoiam, e envolvem nella como o elles fazem, andão com a cabeça tão baixa que quasi parece que lhe anda o focinho arastando pelo chão, tem os olhos quasi no cabo do

focinho, junto das ventas, entre os quaes lhe sae hum corno que dizem ter grande virtude contra peçonha, delongura de palmo e meo, de cor de unha de cervo, hum pouco revolto pera cima, de grossura de hum palmo em redondo, e na ponta agudo tam duro como ferro, o qual segundo sescreve esta alimaria aguça em pedras, quando a de pelejar com os Elephantes a que tem natural odio, no que tem tanta astucia que sempre os cometem pela barriga, por naquella parte terem a pelle mais fraca, mas se o Elephante se pode guardar, que se nam meta o Rhinocerot a antre as pernas, o toma com a tromba pelo pescoco, e o derruba, e com os dentes o fere tanto peias partes da pelle que fica descuberta das conchas, pisandoo tambem com os pes, e mãos até que o mata. Destas duas alimarias quis el Rei dom Emanuel ver por experiencia a força, e manhas que cada hum a dellas tinha em se defender, e cometer a outra, pera o que neste anno de M. D.xvii. no mes de Fevereiro, ordenou que as trouxessem a hum circuito, ou pateo cercado de paredes altas com ameas, que naquelle tempo estava diante da casa da contractaçam da India, e guine, das quaes a primeira foi o Rhinocerot a que assi como entrou o poseram detras de huns panos darmar que estavam pendurados em pasadiço que hia da sala del Rei pera da Rainha, isto porque o Elephante o nam visse ao entrar da porta, e logo dahi a hum pouco entrou o Elephante, nas costas do qual os homens da guarda del Rei fecharam as portas do pateo. O que feito mandou el Rei que alevantassem os panos darmar, onde o Rhinocerot a estava escondido, o qual posto que estivesse ferro peado (porque assi andava sempre) em vendo o Elephante, fez hum geito pera o Indio que o curava, e trazia preso per huma cadea comprida, como em

modo de lhe dizer que o leixasse ir pera onde o imigo estava, o Indio porque a alimaria começava ja de puxar, lhe alargou a cadea levando com tudo o cabo della na mam, de maneira que com o passo mui seguro começou dencaminhar pera onde o Elephante estava levando o focinho posto no cham, asoprando pelas ventas com tanta força que fazia alevantar o po, e palhas do cham como se fora hum redemoinho de vento. O Elephante quando o Rhinocerota sahio estava anca revolta pera aquella parte, mas em o vendo se tornou em redondo contrelle, dando urros, e fazendo geitos com a tromba de querer pelejar, com tudo depois que o Rhinocerota chegou junto delle, querendo ja cometer pela barriga, parece que pela pouca idade de que era, desconfiado de se poder ajudar dos dentes, contra hum tamanho imigo polos ter ainda tam pequenos que lhe não sairiam da boca mais de tres palmos, fez volta em redondo, endireitando pera huma janela de grades de ferro que estava junto da porta do pateo que oulha-va de longo das casas da ribeira, nas quaes pos a cabeça com tanta força que torceo dous dos barões das grades, que seriam de grossura doito boas pele-gadas em quadrado, per entre os quaes dous baroens sahio, deixando o Indio que o governava no cham, que nesta presa se lançou delle, o que se nam fizera arreventara entre as grades, e o lumear decima da janela, esta foi huma das grandes forças que se podem imaginar. Saido assi o Elephante do pateo tomou ho caminho dos estaos, onde era sua pousada, não tendo conta com cousa que achasse diante, assi homens de pe, como de cavallo, que perante todos passava fazendo tamanha revolta, que com os brados que davam huns aos outros que se guardassem, parecia que era alguma batalha posta fora de sua or-

dem, ou desbaratada dos imigos. Isto he de notar que a abertura que o Elephante fez entre os dous barões de ferro per onde passou foi tam pequena, que com trabalho podia hum homem de commum estatura, vestido em pelote passar por ella, mas o medo, e industria de natureza lhe derão ho geito pera poder sair per hum tam pequeno lugar. O Rhinocerota ficou no campo mui seguro, dando quasi a entender aos que estavam apar delle, com os geitos, e meneos que fazia que tinha a victoria por certa se o Elephante quisesa esperar. Este mesmo Rhinocerota mandou el Rei dom Emanuel, no mes Doctubro deste anno, ao Papa Leão decimo, e ho embarcarão em Lisboa em hum nao de que hia por capitam Ioam de pina, cavalleiro de sua casa, pelo qual tambem mandava ao Papa hum a mui rica baixella de prata dourada, lavrada de bestiães, a qual não foi ter a Marselha, onde então estava el Rei Francisco de Valois, primeiro Rei de França do nome, a cujo rogo Ioam de pinna mandou tirar o Rhinocerota em terra pera lho leixarem ver, e lhe fez serviço de hum muito fermoso ginete, bem ageazado, que el Rei aceptou, e lhe fez merce de cinco mil escudos douro do sol. De Marselha foi ter a costa de Genoa, onde se perdeu com tormenta sem se da nao salvar cousa alguma, e o Rhinocerota saio morto a praia, onde lhesfolarão a pelle, e foi levada a Roma, e apresentada ao Papa, cheia de palha, que a recebeo e vio com muito espanto, e tristeza pela perda da gente que hia na nao, e presente que lhe el Rei dom Emanuel mandava.

CAPITULO XIX

Do falecimento da Rainha donna Maria, e seus virtuosos costumes, modo, e ordem que tinha de viver.

COMO atras tenho dito, ha Rainha donna Maria ficou tão mal tratada do parto do Infante dom Antonio que ate a ora da morte nunca se mais achou bem, porque se lhe gerou huma apostema dentro nas entranhas, sem em toda a medicina aver cousa que lhe podesse dar saude, pelo que procedendo esta ma disposiçam, com que se lhe acrescentavam de dia em dia gravissimas dores, faleceo em Lisboa nos Paços da ribeira aos sete dias do mes de Março do anno do Senhor, de Mil, e quinhentos e dezasete, em idade de trinta, e cinco annos: ficaram della vivos o Principe dom João que per morte del Rei dom Emanuel, seu pai, foi terceiro Rei do nome destes regnos, a Infante donna Isabel, que foi Emperatriz, a Infante donna Beatriz, que foi Duquesa de Saboia, o Infante dom Luiz que faleceo sem casar, o Infante dom Fernando, que faleceo sem deixar filhos, ho Infante dom Afonso Cardeal de Portugal, do titulo de S. Braz, que tambem ja he falecido, o Infante dom Henrique Cardeal de Portugal, do titulo dos santos quatro coroados que ao presente he regente destes regnos como fica dito, ouve mais el Rei da Rainha sua molher o infante dom Duarte que faleceo com deixar de seu matrimonio os filhos nomeados no capitulo de seu nascimento, dos quaes Principes todos tenho ja tratado por estenso nas outras partes desta Chronica. Foi a Rainha molher de boa estatura alva, bem assombrada, o queixo do rosto hum pou-

co somido, os olhos graciosos, pouco risonha, mui honesta em todas as suas praticas, de que as mais eram de cousas divinas, muito caridosa, e dada a emparar orphãos, e vewvas a que fazia muitas esmo-las pera se sustentarem, e assi pera ajuda de seus casamentos, muito imiga de passar o tempo ociosamente, fundou de novo o Mosteiro das Berlengas da ordem de sam Hieronymo. Era mui continua em suas oraçoens, e devoçoens, cosia, e lavava, ocupando todas suas damas, e moças da camara no mesmo officio, castigava o Principe, e os Infantes seus filhos quando o mereciam, sem perdoar a nenhum delles, aos quaes todos sempre mostrou igual amor, sem nisso fazer outra differença, que a da precedencia da idade de que cada hum era, foi sempre mui bem casada, e tratada del Rei sem antrelles nunca aver differença que se soubesse. Foi o corpo desta catholica, e virtuosa Rainha sepultado no mosteiro Demxobregas da Madre de Deos, de freiras observantes da ordem de S. Francisco, que a Rainha donna Leonor irmã del Rei dom Emanuel fundou de novo, donde el Rei dom Joam terceiro seu filho mandou depois tresladar seus ossos pera o mosteiro de Bethelem, que el Rei dom Emanuel seu pai (como fica apontado) fez de novo pera seu jazigo, e de todos seus filhos, sua morte foi mui sentida per todo o regno. El Rei no mesmo dia que a Rainha faleceo se foi a Peralonga, onde esteve duas somanas, e depois se veo ao Mosteiro Demxobregas da ordem dos azues de São Joam, donde passados oito dias se tornou para a cidade, com cuja vinda se alegrarão todos, e se reformou a Corte, e começou el Rei dentender em negocios.

CAPITULO XX

*Em que se tratam algumas cousas que neste tempo
aconteceram no regno.*

PER erros que hum piloto Portugues per nome Joam diaz golis cometeo fugio destes regnos, e se foi a Castella onde persuadio a alguns mercadores que armassem duas naos, e que elle as guiará a terra de sancta Cruz do brazil, e as traria carregadas de mercadorias em que fizessem muito proveito, com as quaes naos seguio sua viagem e tornou neste anno de M. D. xvii, do que sendo avisado dom Carlos Rei de Castella, Archeduke da Austria, per cartas del Rei dom Emanuel escreveo aos regedores de Sevilha que castigassem todos os culpados neste negocio como quebrantadores das pazes, e capitulações feitas entre os Reis de Castella, e destes regnos, o que elles fizeram com muito rigor, e diligencia. No mesmo anno veo a este regno hum fidalgo Ingles, per nome Joam valope offerecersse a el Rei pera o ir servir a Africa, onde esteve dous annos na cidade de Tanger, em que dispendeo muito do seu, pelo que el Rei lhe deu o habito da Ordem de Christus, e lhe fez outras merces com que se tornou mui contente para sua terra. Este Joam valope era homem nobre, e de que el Rei Anrrique de Inglaterra fez tanto caso, que lhe deu a capitania de Cales, que era huma das cousas de mor confiança de quantas naquelle regno avia de sua calidade, o qual eu conheci, fomos amigos, e sua amisade me aproveitou pera negocios que tratei em Inglaterra de serviço del Rei dom Joam terceiro. Neste anno de deza-sete no mes de Janeiro venceo Solyman Othomão

Emperador da Turquia o Soldam de Babilonia, e se apoderou do Cairo, e de todas as terras de que o Soldam era senhor, pelo que el Rei dom Emanuel receoso que as cousas do Turco cada dia fossem em crescimento, tornou a escrever ao Papa Leão estando em Roma por seu embaixador dom Miguel da Sylva, pera que exhortasse os Reis Christãos a fazerem a guerra a hum tam poderoso imigo de nossa sancta Fé, o que aproveitou tanto quanto fez das outras vezes, supplicou no mesmo tempo ao Papa que a ladrões, nem falsarios valessem ordens. Neste mesmo anno fez el Rei os meos tostões de prata no qual tempo estando hum dia na sesta, lhe veio fallar dom Jaimes Duque de Bragança seu sobrinho, e por a casa estar despejada sem aver mais nella que meu irmao Fructos de Goes que o penteava, e eu que tinha o bacio do penteador, praticou el Rei com o Duque algumas cousas de seu gosto, entre as quaes foi perguntar-lhe que lhe parecia daquella moeda, o Duque lhe respondeo que muito mal, porque moedas novas faziam sempre mudança, e carestia no preço de todas as cousas, e que com esta que fizera, por humas luvas que se vendião por trinta reis pediam ja meo tostão, dito pera os Reis lançarem delle mam, porque a mor peste, e perdiçam de hum regno he fazer moedas novas, do que se pode tomar exemplo nas que fez el Rei dom Fernando Rei destes regnos, com as quaes os destroio de maneira que nunca nelles mais ouve os thesouros que dantes os Reis acostumavão deixar a seus descendentes. Fez tambem el Rei neste anno de M. D. xvii. tostões douro, moeda que trazia na bolsa pera dar a pobres, e mandou a Lourenço Lopez homem docto, e pera muito negocio sobrinho de Thome Lopez, feitor da casa da contractação da India, que de Anvers, onde então residia fosse a Augusta, ou Aus-

purg fazer hum contrato de cobre com hum rico, e poderoso mercador per nome Jaques fuguero, per tempo de cinco annos, de dez mil quintaes cada anno, avisandoo que nam desse mais que até vinte soldos de grossos moeda de Flandes pelo quintal, que era ho preço que entam valia, e valera pouco tempo antes a dezasete, e dezoito, e dezanove, os quaes soldos val cada hum sesenta réis da nossa moeda.

CAPITULO XXI

De algumas cousas que tocam aos negocios do Castello de Sancta Cruz do cabo de Guer.

NESTE anno de Mil, quinhentos e dezasete, veo dom Francisco de Castro, e capitam da villa de Sancta Cruz no cabo de guer da guoa de narba, com licença del Rei ao regno negocear cousas que lhe compriam, o que sabendo o Serife veo correr aquella comarca no mes de Maio, em que fez muito damno, queimando os pães aquelles que eram vassallos, e tributarios del Rei dom Emanuel, e em special foi sobre çaide boagaz maho, com quem ouve hum recontro em que lhe matou trinta homens e xxv cavallos, e çaide boagaz maho, lhe matou vinte, e cem cavallos, do que anojado o Serife avisou hum seu irmam que entam estava em Galigiga que se logo veo pera elle com muita gente, com os quaes çaide ouve huma batalha em que foi vencido e lhe tomaram a villa de Tuyl que era sua, e a arasarão per terra, da qual vinha muito cobre ao castello de Sancta Cruz, o que sabendo el Rei de Dara, pela paz, e amisade que tinha com el Rei dom Emanuel, mandou offerecer ao capitam que ficara no dito castello do cabo de

guer, e a Meleque xeque da cabilda de hizarara quatrocentas lanças, e por capitão dellas hum seu sobrinho, o que lhe elles agradeceram muito, excussandosse por entam da tal ajuda porque esperavam cada dia dom Francisco de castro com duzentas lanças, com que, e com os mouros de pazes poderião fazer guerra ao Serife, posto que entam estevesse senhor do campo e tevesse tomado todolos caminhos de Teracuco, que era huma villa em que entam resedião muitos mercadores, entre os quaes avia Casteihanos e genoeses, e outras nações de Christãos, donde vinha muito cobre, sera, prata, e outras marcadorias ao castello de sancta Cruz do cabo de guer, a qual villa dom Francisco de Castro depois destroio, e arasou como se ao diante dira.

CAPITULO XXII

Como el Rei mandou huma armada sobela villa de Targa, e do que se nisso passou, e de huma entrada que fizeram dom Joam coutinho, e dom Duarte de meneses em que correrão ate o campo Dale, e Sarife.

TORNADO Diogo Lopez de sequeira ao regno no anno de M. D. xvi. com as sete caravellas com que ficara no estreito, como atras fica dito mandou el Rei fazer huma armada de sesenta navios no mes de Junho deste anno de M. D.xvii. da que lhe deu ha capitania com muita, e boa gente de pe, e cento de cavallo, com regimento que tomasse em Arzilla mais cincoenta e outros tantos em Tanger e que com estes duzentos de cavallo se fosse a Septa, pera em companhia de dom Pedro de meneses Conde Dalcoutim, capitam da cidade com toda a gente de

pè, e de cavallo que alli entam estava ir sobre a villa de Targa, ho que tudo succedeo mal, porque como dom Pedro era homem de grande opinião nam tomou bem darlhe el Rei companheiro em negocio que elle tinha por facil podello acabar tendo pera isso comissam, e ha mesma companhia que Diogo lopez levava: finalmente que elles forão ambos sobresta villa que he dez leguoas de Septa e sem fazerem nada do a que hião per caso das differenças que houve entre elles ambos se tornaram a Septa donde despedio Dioguo lopez os cincoenta de cavallo de Tanger, e com a sua gente, e cincoenta de cavallo Darzilla, se foi ver com dom Joam coutinho, atençam de fazer alguma entrada per terra de mouros pera que de todo nam tornasse aho Regno sem se achar em algum negocio de que podesse ganhar honrra pera sim, e pera a boa, e nobre companhia que nesta armada com elle vinha. Chegado Dioguo lopez de sequeira a Arzilla, elle em companhia de dom Joam coutinho entrou pella terra athe uma aldea que se chama Araithana, a qual tomarão e algumas almas, e gado com que se tornarão Arzilla, donde dahi a poucos dias se veo Dioguo lopez pera o Regno sem nesta viagem fazer mais do que fica apontado. No fim deste mesmo anno de M. D. xvii. se ajuntaram dom João coutinho, e dom Duarte de meneses, e entraram pelo campo Dalcacer quebir, hos quaes passando a ribeira da ponte pelo pé Dalgarrafa, correrão o campo de Ale-Exarife á mão esquerda de Alcaçer onde mattarão alguns mouros, e captivaram trinta e sete, e tomarão mil, e setecentas cabeças de gado vacum, e mais de cinco mil de meudo, ao que acodio o alcaide Dalcacer com muita gente de cavallo que os achou ja no porto dalgarrafa, tres legoas Dalcacer, pelo que soltaram todo gado meudo, e com o grosso, e captivos se vie-

rão recolhendo atté o azambuial dalgarrafa, onde cuidaram que os mouros os acometessem, pera voltarem sobrelles, o que não fizeram, mas antes se tornaram a recolher sem travarem com os nossos, os quaes entrarão em Arzilla com sua cavalgada, que partiram pelo meo, o que feito dom Duarte tomou seu caminho ao outro dia para tanger pelo porto dalfeixe, mas achando novas que andavam mouros naquelle campo sperando por elle, se tornou Arzilla, com a cavalgada, onde steve quatro dias, acabados os quaes, tendo os de Tanger, e Dirzilla descuberto campo, sendo certificados per alguns mouros que tomarão, que toda aquella gente, que andava esperando dom Duarte, era recolhida elle se foi pera Tanger em paz, com ha parte que coubera da cavalgada.

CAPITULO XXIII

De hum entrada que dom Pedro mascarenhas fes por terra de mouros estando em Cafim, e do que dom Nuno Mascarenhas screveo a el Rei sobela vinda de Gonçalo mendez çacoto ao Regno.

DOM Pedro de mascarenhas foi hum fidalgo que fez muitos serviços a el Rei dom Emanuel, a el Rei dom Joam seu filho, e servio de page a Rainha donna Leonor irmãa del Rei dom Emanuel, molher que fora del Rei dom Joam segundo do nome, e depois de ter idade foi algumas vezes as partes Dafrica mandado per el Rei dom Emanuel, a cousas que compriam a seu serviço, em que deu de sim tam boa conta, que o encarregou de capitam das gales do regno, o qual estando em çafim no an-

no de Mil, e quinhentos, e desasete veo recado a dom Nuno mascarenhas seu iramam como os Aduares de Ganeme andavam alevantados, o que sabendo foi logo sobrelles, e os desbaratou, apos o que lhe trouxe recado hum mouro que tinha hum irmão captivo em çafim que toda Habida se fora ajuntar nas Salinas pera ahi tomarem conselho sobelo que por então lhes convinha fazer pera segurança de suas pessoas, e fazenda, em que assentarão que com seus camelos, e outras bestas de carga viessem apanhar seus pães, e os alheos, que por então nam tinham necessidade doutras pazes, pelo que mandaram lançar pregam pelos Aduares que ao outro dia partissem todolos que se quisessem aproveitar do campo. Pelas alviças destas novas deu dom Nuno mascarenhas liberdade ao irmão deste mouro, o qual no mesmo tempo se fazia prestes, pera ir buscar os aduares de xerquia que tambem andavam alevantados, e porque os negocios dos mouros de Habida são de muita importancia, mandou logo sobrelle, dom Pedro seu irmão, e Francisco carneiro, filho de Antonio carneiro secretario del Rei dom Emanuel, e do seu conselho, que entam chegara a çafim por fronteiro com trinta de cavallo, e outros tantos piães besteiros, e espingardeiros, todos mui bem concertados pera feito de guerra afora outros criados, e gente de serviço, com a qual gente de guerra perfez dom Nuno trezentos homens de cavallo, e outros tantos de pe, com que partiram de çafim ja de noite, no mes de Junho, e foram amanhecer a huma figueira, seis legoas de çafim, duas de Hyguisnez, no qual dia ouveram batalha com muitos mouros de pe, e de cavallo, de que matarão alguns, e trouxeram captivos oitenta, e sete, e nove cavallos, e corenta, e dous camelos, e outras bestas de carga, dos Portu-

gueses feriram os mouros neste recontro trez, de que hum foi João leite, criado que fora de dom Pero vaz Bispo da Guarda, os outros dous eram moradores da cidade, a dom Hieronymo matarão dous mouros de pe o cavallo, dos quaes depois de ser a pe matou hum, no negocio dos mouros que morreram nesta jornada coube a honrra aos fronteiros, e no dos captivos aos moradores neste mesmo dia, que foi o da festa do corpo de Deos em çafim huma cafila em que vierão dom Henrrique, e Fernam valente que estavam captivos em Marrocos. Depois de dom Pedro ter feito esta entrada, vieram novas per via dos mouros de pazes, que el Rei de Fez determinava vir em pessoa sobre çafim do que dom Nuno avisou el Rei dom Emanuel pedindolhe socorro, o qual lhe mandou, de muita, e boa gente, entre os quaes foi Gonçalo mendez çacoto, hum dos bons, e esforçados cavaleiros que de seu tempo houve nestes regnos, e porque estas novas não sairão certas, Gonçalo mendez çacoto depois destar alguns dias em çafim, pedio licença a dom Nuno pera se tornar ao regno, a qual lhe deu com muito pejo, e sobrisso no fim de huma carta que escreveo a el Rei lhe diz as palavras seguintes, Senhor Gonçalo mendez çacoto me dixe que trazia licença de vossa Alteza, tanto que el Rei de Fez nos desapresasse pera tornar a negocear suas cousas, eu o deixei embarcar tanto contra minha vontade, como sei que he deserviço de vossa Alteza neste tempo acharse hum so dia fora desta cidade, porque ja com ter costas nas suas cãs, e no seu saber, e çavalleria, tenho melhor esforço pera acertar tudo o que sobrevier de seu serviço, principalmente agora tendo esperança de muitas novidades, beijarei as mãos de vossa Alteza pelo mandar vir o mais prestes que poder ser, porque nisso fara

muito seu serviço, e a muita merce, oje seis dias de Outubro de mil, e quinhentos, e desasete, ao qual Gongalo mendez çacoto per seu esforço, e valentia encarregou el Rei dom Joam terceiro de capitam desta cidade de çafim e depois de Azamor, e se achou nos mais dos feitos da guerra Dafrica, em tempo de tres Reis, que servio dom João o segundo, dom Emanuel, e dom Joam terceiro seu filho, mas tudo isto lhe nam aproveitou pera mais que pera podermos dizer, que se lhe Duarte pacheco pereira nam fez enveja na cavallaria, que nem menos lha pode elle fazer na mederança, porque tam prove e com tam pouca fazenda morreo hum como o outro.

CAPITULO XXIV

Da viagem que Fernam perez dandrade fez a China, e do que lhe aconteeo ate tornar ao regno.

TORNANDO a viagem de Fernam perez dandrade perá China elle depois que arribou a Malaca, fez tudo o que poudes por concertar Nuno vaz pereira, e Antonio pacheco que andavam em differenças depois da morte de George de britto, sobre qual delles avia de succeder na capitania da fortaleza, o que nam pode acabar por cada hum delles ter sua aução por melhor, dizendo Nuno vaz que George de britto seu cunhado lhe entregara a fortaleza, e tomara della a menagem presentes todolos officiaes del Rei, e gente nobre que avia em Malaca, Antonio pacheco se opunha, dizendo que per virtude de hum regimento que alli deixara Afonso dalbuquerquea successam da capitania, falecendo Rui de britto patalim, era de Fernam perez

dandrade por ser capitam de mar, o qual officio elle então servia. Nestas differenças andaram tanto, até que Fernão perez, sem nisso poder dar nenhum talho, se partito perá China no mes de Junho de Mil, quinhentos, e dezasete, com nove vellas, em huma das quaes elle hia, os outros capitães erão Pero soarez, George de mascarenhas, Symam dalcaçova, George botelho de pombal, Emanuel daraujo, Antonjo lobo falcam, Martim guedez, e Duarte coelho, com a qual companhia chegou a xv Dagosto do mesmo anno, a ilha de tamanlabua, que esta situada tres legoas da terra firme, onde per ordenança del Rei ancorão todalas naos estrangeiras, que vam provincia de Cantam, que he huma das do regno da China, onde antes de chegarem acharam huma armada del Rei, que andava em guarda das naos que vem a seus portos por respeito dos cosairos, de que naquellas provincias a muitos. O capitão desta armada, espantado de ver as nossas naos, e modo de que vinham, cuidando que era algum novo genero de cosarios, encaminhou pera elles com toda sua frota a ponto de guerra, mas Fernão perez sem dar signal de se querer defender, nem offender, foi seu caminho direito ancorar na ilha de Tamam, ao qual o capitam da frota del Rei que tambem veo surgir no mesmo porto, mandou perguntar de que naçam era, e que buscava, Fernão perez lhe respondeo o que a cerca disso compria, pedindo-lhe que lhe desse pilotos pera ir a cidade de Cantam despachar hum embaixador que el Rei de Portugal seu senhor mandava a el Rei da China, o capitam lhe mandou dizer que logo avisaria o governador de Nanto, huma villa junto da barra do rio que vem de Cantam pera que fizesse saber aos governadores da cidade de sua vinda, o qual governador (a que chamam piu) o mandou visitar ao outro dia, fazendolhe saber que ja tinha

despachado o mesageiro, mas a reposta tardou tanto que Fernão perez dandrade denfadado cum dous navios, e alguns bateis se foi daquelle porto em que estava ao de Nanto, que he obra de quinze legoas de Cantam, e sem mais ter outro recado do governador daquella cidade, a que chamam Tutam foi lançar ancora diante da principal porta della, junto de hum caes depedraria com degraos, feito ao nosso modo, defronte do qual esta huma ilheta com huma torre feita a modo de campanairo, onde os governadores da cidade tem por costume convidarem os estrangeiros a que querem fazer honrra, o que o Tutam quiserá fazer a Fernam perez, mas elle se excusou com achaque de mal desposto. Aqui esteve alguns dias, nos quaes assentou os negocios a que hia com o Tutam, e governadores da cidade, e deixando nella o embaixador que avia de ir ao Rei da China, e algumas outras pessoas se tornou pera Tamão, onde esteve catorze mezes, por levar regimêto del Rei dom Emanuel, que naquellas partes da China estevesse tanto ate que se informasse bem dos negocios, e tratos da terra, poder esenhorios do Rei della, no qual comenos vieram alli ter muitos jungos de lequeos, guoros, e japangos, os quais a principal mercadoria que traziam era ouro, em muita quantidade, pelo que determinou de mândar a estas provincias George mascarenhas com pilotos, e lingoa da terra com que correo a costa de Chincheo, que he limpa, e povoada de muitas villas, e aldeas, nesta viagem encontrou muitos navios da terra, que navegavam pera diversas partes, e em hum porto, onde surgiu, lhe derão informação da grande cidade de Fuquiem, pera onde se fez a vela, mas embocando o rio em que está situada, recebeo cartas de Fernão perez, que lhe mandou per terra, em que lhe escrevia que se tornasse

que era tempo de se partirem perá India o que assi fez, e lhe deu conta do que passara, e vira nesta viagem e da grande fertilidade daquellas provincias, e abundancia de totalas cousas, assi de trato como de criações, e mantimentos, na qual a pimenta val mais que na China, e as mercadorias que se dão a troco das que alli levão são muito melhores, que as da China, e melhor mercado. Depois da chegada de George mascarenhas Fernam perez mandou apregoar em Tamã, e em Cantam que se os Portuguezes deviam alguma cousa aos da terra, que lho fizessem saber pera mandar pagar tudo, do que todos foram mui contentes, louvando o bom modo que tivera em totalas cousas que negociara o tempo que alli esteve, o que feito, com deixar os senhores, e governadores de Cantam, e Tamam, e de toda aquella comarca muito contentes, e satisfeitos de sua amizade, e conversação se fez a vela, no mes Douctubro de Mil, e quinhentos, e dezoito, e veio ter a Malaca com as naos carregadas de muita riqueza, sem o navio de Pero soarez, que com tormenta se perdeu, sem se salvar cousa nenhuma delle, excepto a gente que toda foi ter a Cantam, e veio depois a India com Symão dandrade, em Malaca achou fernam perez, dom Aleixo de meneses, com poderes de seu tio Lopo soarez, em que lhe mandava que nam fosse a Pegu, nem a Bengala como levava por regimento, mas que entregasse a frota a dom Aleixo, e se viesse perá India, onde ja achou por governador Diogo lopez de siqueira, de quem foi mui bem recebido, em cuja companhia esteve todo o anno de mil e quinhentos, e dezanove, e no Janeiro do de Mil, quinhentos e vinte partio pera o regno com Vasco fernandez couzinho cada hum em sua nao, onde chegarão na entrada de Julho do mesmo anno, e por a cidade de

Lisboa estar tocada de peste se foi a Evora, onde então el Rei estava com a Rainha donna Leanor sua derradeira mulher, dos quaes foi mui bem recebido, e el Rei lhe perguntava muitas vezes pelas cousas da China, e das outras provincias daquella regiam, ouvindo as com muito gosto, porque de seu natural era curioso de saber ho que passava pelo mundo, pera disso tomar o que mais comprisse ao governo de seu estado, regnos, e senhorios.

CAPITULO XXV

Dos costumes dos Chins, religiã e fertilidade da terra, e do que Thome pirez passou na embaixada com que foi a el Rei da China.

AGENTE da China he bem disposta, alguma della he mais sobelo alvo, que baço, outros que vivem mais aho norte são alvos como Alemães, andam vestidos como hos Tartaros, com roupetas estreitas de seda, brocados, algodam, e pili-tarias, do que a muito na terra, e muitos cavallos, e grande abundancia de mantimentos assi de pão, como criações, caça, e montarias tudo muito bom mercado, sam bons homens de guerra, e tem armas brancas, mas nam de tam boa tempera como as nossas, usavam então lanças, alabardas, arcos, e outros generos darmas, e bombardas pequenas de ferro, e metal, e espingardões, mas depois que viram as nossas armas, e artelharia se acostumaram a fazer tudo aho nosso modo, e em muita perfeição, comem em mesas altas como os da Europa com toalhas guardanos, e por limpeza comem com garphos, fazem banquete a meude, em que se alegram mais do ne-

cessario, os convidados fazem da austinencia da ora que os convidam, ainda que o banquete seja pera dalli a quatro, e cinco dias, para no dia da festa comerem, e beberem muito mais, por honrra do que os convida, e se neste tempo os outrem quer convidar se excusão dizendo que o nam podem fazer, por caso do banquete a que ham de ir, as mulheres sam galantes, e bem atabiadas, as nobres andão pelas ruas em carretas cubertas de panos de seda, e ouro muito bem pintadas, dizem que tem a impressam de tanto tempo atras que nam a memoria de quando começou entrelles, tem charamellas, órgãos, e outros instrumentos, sam muito musicos assi no canto dorgam, como no tanger dos instrumentos, ha na terra muito ouro, e prata, a fora o que vem doutras provincias, e sobre todas, e em mor cantidade da terra dos Lequeos, Goros, e Japangos. Crem os Chins em hum so Deos criador de todalas cousas, adorão tres imagens de homem todas tres semelhantes, fazem grande honrra a imagem de huma mulher, que tem por sancta, a que chamão Nâma, que elles crem que he avogada de todos ante Deos, assi dos que andam pella terra, como dos que navegação pelo mar, tem outra sancta, que foi filha de hum Rei de China, e se retirou do mundo a viver em religiam, esta dizem que he guarda de toda a provincia, a que fazem tambem grande honrra, e assi a hum homem que dizem foi tam bom, e tam justo cavalleiro, que em sua vida fez muitos milagres, entre os quaes foi passar huma grande ribeira armado, postos os peis sobre huma espada nua, pera acodir a hum exercito que estava da outra banda, de que elle era capitam. As figuras destas imagens todas trouxe Fernam perez dandrade, pintadas em pannos de paugagem, e arvoredos quasi do mesmo modo que sam os pannos pintados que fa-

zem em Flandres, os quaes apresentou a el Rei dom Emanuel em Evora, com outras coisas daquella provincia. Alem dos sanctos que dixe tem os Chins outros, de cujas vidas tem lenda, e lhes fazem suas festas pelo descurso do anno. Tem muitos, e mui sumptuosos templos, a que chamam Varelas, e mosteiros de frades, e freiras edificados ao modo de ca. A lingoagem em que rezam, e fasem estes officios, nam entende senam quem na estuda, que he como entre nos, o Latim. Nas quaes Varelas tem relogeos, e muito bons sinos de metal, sam mui abstinentes, porque ha entrelles muitos que nunca comem carne, nem peixe, e o mesmo fazem as freiras de que tambem a muitos mosteiros, tem universidades, e collegeos em que aprendem Philosophia, Mathematicas, Astrologia, Artes liberaes, Leis Medicina e Theologia, segundo sua crença, no que em tudo ha homens mui doctos, em coisas de arte mecanica passam todalas Naçoens do mundo, porque o perfeito dellas obraõ com muita destreza, e ao imperfecto dam taes talhos, e cores que parecem ter a mesma perfeiçam, estimasse em tanto que dizem que ho homem que nam he Chim nam he homem. O Rei he mor senhor, e mais rico de todas aquellas provincias, chamasse filho de Deus, tem muitas molheres, mancebas que se guardam em seus paços, de que tem muitos, e mui sumptuosos, traz por divisa, Deos deu a paz na terra, e nunca a negou a quem a quer, e por levar enfiado tudo o que os Portugueses neste tempo passaram na China, e assi Thome pirez, que ficou em Cantam, pera ir com a Embaixada direi logo ho qne passou nella. Elle foi de Cantam ter a cidade Piquii, no qual caminho se deteve quatro meses, que tamanho he o Senhorio deste Rei, que andava então naquellas partes, per

onde vizinha com os Tartaros, com quem muitas vezes tem guerra, e a tinha naquelle tempo. A esta cidade de Piquii chegou Thome pirez em Janeiro de Mil, e quinhentos e vinte, donde o el Rei, que lhe tinha mandado fazer bom recebimento quando chegou, o tornou a mandar pera Cantam, sem o querer ouvir nem tomar hos presentes que lhe mandava el Rei dom Emanuel, onde depois morreo preso, com sospeita de lhe terem dado os Chins peçonha. A causa desta prisam, e da de todos los Portuguezes que estavam em Cantam, e mortes, foi ho mao modo que Symam dandrade, irmam de Fernam Perez dandrade teve com hos Chins, porque o tempo que esteve na ilha de Tamam, onde chegou em Agosto de Mil, e quinhentos, e dezoito, com outras naos da sua companhia, de quem eram Capitães Alvaro fuseiro, George alvez, e Francisco roiz, elle se ouve de maneira com os da terra que fez quebrar as pazes que seu irmam deixara assentadas, e converteo todo o amor e amizade que os Chins tinham com os Portuguezes, em odio, e malquerença.

CAPITULO XXVI.

Em que se trata das obras pias que a Rainha donna Leanor, irmã del Rei dom Emanuel fez nestes regnos, e como per sua intercessam foram trazidas a elles as Reliquias do corpo da virgem sancta Auta, e de como el Rei tinha determinado de residir no regno do Algarve, pera dalli prover na guerra Dafrica e a causa porque o nam fez.

ARAINHA donna Leanor, molher que foi del Rei dom Joam segundo do nome, e irmã del Rei dom Emanuel, foi huma muito virtuosa, e catholica christãa, e fez de sua fazenda muitas esmolas a pessoas que disso tinham necessidade, e assi a mosteiros de frades, e freiras pelo que comummente lhe chamavam mãi, e emparo dos Pobres. Fundou de novo o Hospital das Caldas, em termo Dobidos, e lhe deu muitas rendas, que pera isso comprou da coroa do regno, e ricos ornamentos pera o serviço divino com grande somma de roupa pera camas, e serviço das pessoas que se alli viessem curar assi ricos, como pobres, e pera hos pobres deixou rasoens ordenadas per espaço de hum mes, que he ho tempo em que as agoas daquellas caldas fazem sua obra. Esta virtuosa, e Catholica Rainha instituiu a confraria da Misericordia nestes regnos, sendo regente delles no tempo que el Rei dom Emanuel seu irmam era ido a Castella, com a Rainha Princesa donna Isabel, sua molher, a fazerem-se jurar por Principes daquelles regnos, pera ha qual confraria el Rei dom Emanuel deu de juro cada anno desmola hum conto de reis, pera entretenimento de horphãos, e quinhentos mil reis pera outras obras

pias. Fundou esta Senhora tambem de novo o mosteiro da invocação da Madre de Deos, no valle Denxobregas, junto de Lisboa, e o povouou de novo de freiras de sancta Clara da ordem de são Francisco da Observancia, que per seus institutos comem sempre peixe, onde ella jaz sepultada, na crasta, junto da porta do refeitório em sepultura simplez, rãsa igoal com o cham, e porque era muito devota da bemaventurada sancta Ursula guia, e capitoa das virtuosas martyres onze mil virgens, pedio per suas cartas ao Emperador Maximiliano, seu primo com irmam, que quisesse mandar algumas reliquias destas sanctas virgens, o que lhe concedeo facilmente, e dentre todas mandou tirar do mosteiro de sancta Ursula da cidade de Colonia Agripina, onde estam todas estas sepultadas, as da bemaventurada sancta Auta, e as mandou a entregar a boa guarda a Francisco pessoa, que entam era feitor del Rei em Flandres, residente na villa Danvers, pera as mandar a Rainha, como ho fez em huma nao Hollandesa, que chegou ao porto de Lisboa aos dous dias de Septembro deste anno de mil, e quinhentos, e dezasete, e aos doze do mesmo mes mandou el Rei dom Emanuel que então estava em Lisboa, que levassem estas reliquias ao mosteiro da Madre de Deos na mesma nao em que vieram, o que se fez com muita festa, e companhia de navios, e bateis embandeirados, posto que todo o regno então estivesse de dô pola Rainha donna Maria, como a nao ancorou defronte do mosteiro da Madre de Deos, foram alguns conegos da Se tirar as reliquias, e as trouxeram ha terra, onde a Rainha donna Leonor, e o Principe dom Joam seu sobrinho as estavam esperando. Da praia foi a arca, em que vinham, levada com solemne procissam ao mosteiro, e postas per dom Martinho da costa, Arcebispo de Lisboa, em hum altar que na

Egreja pera isso a Rainha donna Leanor mandou fazer. Neste tempo andava el Rei em pensamentos de querer servir a Deos, apartado dos negocios do mundo, do que desviado per conselho de pessoas a que disse dava conta, se resolveo em se querer aposentar no regno do Algarve, e com as rendas daquelle regno, e do mestrado de Christus, fazer dalli como fronteiro guerra aos mouros, e ter os lugares que tinha em Africa providos de todo o que lhes fosse necessario, mas porque andando neste proposito, veo a saber, que os privados do Principe dom Joam seu filho lhe aconselhavão algumas cousas fundadas em lhe ser desobediente, se fez em outra volta, que foi casarsse com a Infante donna Leanor, irmam del Rei dom Carlos de Castella, tendoha dantes mandado pedir muitas vezes pera o mesmo Principe seu filho, o que fez, por se assegurar de qualquer torvaçam que lhe elle per maos conselhos quisesse dar, do qual casamento se dira em seu lugar.

CAPITULO XXVII

De como Lopo Soarez mandou dom João da Sylveira assentar pazes com os Reis de Maldiva, e de Bengalla, e do que nesta viagem passou.

PARTIDAS as naos da carga para ho regno, porque o Rei das ilhas de Maldiva estava alevantado com desgostos causados pelos Portugueses, que alli hiam ter, o que tambem tinha feito el Rei de Bengala, pelo mesmo respeito determinou Lopo soarez lhes mandar por embaixador dom Ioam da sylveira, pera de novo assentar pazes com elles. Com estas comissoens partio de Cochim no anno de

M. D. xviii, levando consigo Ioam fidalgo, Tristão barbudo, e Ioam moreno por capitães de cada hum sen navio. Destas ilhas de Maldiva fiz ja mençam em algumas partes desta Chronica, nas quaes a grande trato da cordoalha, a que chamão cairo, feita das cascas dos cocos, fructo que dam as palmeiras, de que se faz tanta quantidade que se leva por todas aquellas provincias, e se traz a estes regnos, a tambem grande trato Dambar, que se acha no mar, delle muito fino e de pescado seco, e buzios pequenos, a que chamam Cauri que em algumas partes servem de moeda, hai nas mesmas ilhas officiaes de tecer panos douro, seda, e algodam, hos naturaes dellas são gentios, vivem como os Malabares, e per suas leis se governam, são tamanhos feiticeiros, que sem nenhum receo fálão e communicam com espiritos malignos. Nesta paragem tomou dom Ioam da sylveira duas naos de Cambaia, que vinham de Bengalla carregadas de roupa, e se vïo em terra com o Rei, e assentou com elle pazes, com lhe dar licença pera se fazer na ilha huma fortaleza, o que concludo partio pera Cochim, com as duas naos de Cambaia onde as deixou, e sem fazer mais detença que tomar mantimentos, e polvora, seguio sua viagem pera Bengalla, que he hum grande regno, no qual o rio Ganges vai sair per duas bocas, oitenta legoas huma da outra, em huma enseada que alli faz o mar, que toma ho nome do mesmo rio. Faz-se neste regno roupa dalgodam em tanta quantidade que toda a Asia, Africa, e Europa despende della, e he o mais abastado de mantimentos que todolos da India, porque por cento, e vinte, até duzentos réis se vende hum bom boi, e huma galinha por cinco réis, e hum alqueire darroz por tres, e quatro réis. Nasce nella muita pimenta longa e gengivre, hai muitos cavalloos pequenos, como os dos

Tartaros, e muito poucos grandes, e os que a destes grandes sam mui estimados, criansse tambem nelle muitos Elefantes, os da terra, sam homens de bom parecer, e as mulheres fermosas, e bem atabiadas, grandes comedores dados a muitos vicios, o Rei he Mouro, muito rico, e poderoso, sostem mor estado que nenhum outro Rei da India, com tudo a mor parte de seus vassallos sam gentios. Tornando a dom Ioam da sylveira, elle chegou na barra de Chatingam, cidade de Bengalla, no mes de maio, do mesmo anno de M. D. xviii, a qual he de grande trato, situada em .uma das bocas do rio Ganges, o que sabendo o governador della, a que chamam Lascar, lhe mandou hum bom presente de fructas, e mantimentos da terra, offerecendolhe sua amizade, em nome del Rei de Bengala, dom Ioã lho agradeceo, mandandolhe dizer que vinha mal desposto, mas que como se achasse bem o iria visitar, e darlhe conta do a que vinha, mas esta amizade, ou per culpa dos Portugueses, ou pela dos da terra durou pouco, porque negando o Lascar a dom Ioam alguns mantimentos por seu dinheiro de que na terra ai muitos, escusandosse que os não avia por então na cidade, elle mandou tomar hum navio, a que chamam châpana, que estava surto no porto carregado de Arroz, donde se azou vir o Lascar com mais de cinco mil homens sobrelle, com quem ouve huma travada peleja, em que os imigos forão desbaratados, por caso dos muitos tiros de fogo, e bombardadas, de que forão tambem servidos que se acolherão perrá cidade, deixando cinco navios a que chamam calaluzes, com os quaes se reformou mais a frota dos Portugueses, com tudo dom João com receo que lhe lançassem balsas de fogo pelo rio abaixo, ou lho viessem poer a frota, determinou de se alevantar dalli, e

se ir pera huma ilha, que esta mea legoa ao mar para o que mandou a Já fidalgo, que com sua galeota fosse ver se tinha a ilha bom surgidouro. O Lascar depois de desbaratado, se deixou estar no mar oulhando ho que os Portugueses queriam fazer, mas como vio a galeota apartada das outras vellas, parecendo-lhe que lhe não poderiam acodir fez remar contra a ilha, e com quasi todos os calaluzes juntos deu sobela galeota, dom Joam como vio abalar ho Lascar, mandou em soccorro da galeota hum bargantim, e dous bateis, os quaes chegaram a bom tempo, porque os imigos a tinham quasi ganhada, mas em chegando os bateis, e bargantim fezerão apartar os calaluzes, e lançar ao mar alguns dos imigos, que ja tinham entrada a galeota, pelo que o Lascar se recolheu com muito abatimento seu, e perda da sua gente, pera a cidade, o qual aconselhado dos principaes della mandou recado a dom Joam per hum mercador natural de Choromandel, escusandosse do passado, e que sua tençam era ser seu amigo, e lhe mandar dar por seu dinheiro as cousas que lhe fossem necessarias, que se quisesse vir perá cidade lhe mandaria dar casas em que stevesse seguro com sua gente, que assi lhe prometia, e lhe daria sobrisso arrefens, os quaes dados os Portugueses hião, e vinhão a cidade tam seguramente como se estiveram em cochim ou em Goa, recebendo dos da terra tam bom gasalhado, que dom Joam de sua livre vontade soltou os arrefens, o que vendo o Lascar, com desejo de tomar vingança veio logo com huma frota ordenada sobre dom Joam, com que os nossos tiveram assaz que fazer, mas em fim os Bengalas se tornaram perá cidade desbaratados, com lhe meterem no fundo seis lanchas, e matarem bom quinhão de gente, da qual a victoria coube a mor parte a hum Gaspar fernandez

natural do Pombal. Esta segunda guerra durou por alguns dias, na fim dos quaes vendo o Lascar que os portuguezes sabiam melhor o modo della, que os seus, mandou recado a dom Joam que queria fazer pazes com elle, o que elle acceptou de boa vontade, por lhe faltarem mantimentos, e ter os navios da frota desaparelhados, e a cordoalha toda podre per caso do inverno que alli passara. Durando estas derra-deiras pazes el Rei Darracam vassallo del Rei de Bengalla, induzido pelo Lascar de chatingam, mandou hum presente a dom João da sylveira pedindolhe que se quisesse ir pera aquella sua cidade na qual acharia melhor gasalhado, que na de chatingam, porque disse levaria el Rei de Bengalla seu senhor muito contentamento, o qual sabia de certo que havia de mandar castigar o Lascar de Chatingam pelos enganós que com elle usara: dom Joam cuidando que era isto assi, se foi com toda a frota em companhia do embaixador Darracam onde esteve a risco de se perder de todo, porque el Rei, depois de o ter dentro no rio, mandou sobre elle muitas lancharas, e gente de guerra com que pelejou, e se desfez delles com muito trabalho, pelo que vendo que ja tinha por imigos todos daquella comarca, se foi caminho de Zeiland, em busca de Lopo soarez, que quando o despachou se ficava fazendo prestes pera naquella ilha per mandado del Rei dom Emanuel, fazer huma fortaleza, de que o mesmo dom Joam era provido da Capitania, Joam fidalgo se lhescondeo, e andou naquella costa, e per outras partes as presas, em que perdeu muita gente, assi da sua, como das outras naos, que fogio para elle quando se alevantou, ho qual com ganhar pouco neste trato, se foi pera a India, onde achou Diogo lópez de Sequeira, que per vagante de Lopo soarez, el Ri dom Emanuel mandara a India por governador.

CAPITULO XXVIII

De como Lopo soares mandou Antonio de Saldanha correr a costa Dormuz, e Cambaia ate as portas do estreito Darabia e do que fez ate tornar a India, no qual tempo mandou tambem Emanuel de lacerda a Dio, e dom Aleixo de meneses a Malaca.

DESPEDIDO de Cochim dom Joam da sylveira, e assim João gonçalvez de Castelbranco para Baticalla, Chaul, e Dio a negocios de serviços del Rei Lopo soarez se foi a Goa, donde logo despachou Antonio de saldanha para andar as presas, desno cabo de guardafum ate as portas do streito, com quatro naos grossas, e seis navios redondos, e de remo, encomendando-lhe que achando novas certas da vinda dos Rumes a India o avisasse com brevidade, das outras velas erão capitães Simão gonçalvez de sousa, Antonio ferreira fogaga, Fernão gomez de lemos, Antonio de lemos, Nuno fernandez de macedo, Alvaro barreto, e Miguel de moura, dos outros dous capitães, nam pude alcançar os nomes. Com esta armada partio Antonio de saldanha em Fevereiro do anno de M. D. xviii, com a qual fez muitas presas no cabo de gnardafum donde foi ter as portas do streito, e por se lhe chegar o inverno, e ter necessidade de mantimentos, não quis entrar, e se foi a cidade de Barbora que he mui abastada delles, e de muito trato douro, cera, marfim, e outras mercadorias que lhe trazem do sertão da Ethiopia, na costa da qual provincia ella está situada xviii legoas de Zeilla, mas elle não achou o que hia buscar, porque os da cidade com medo que lhes não acontecesse, o que aconteceo aos de Zeila, como tiverão novas que esta armada anda-

va naquella costa a despejarão de tudo o que nella havia, de maneira que nam acharam pessoa que lhes resistisse, nem cousa que podessem roubar, pelo que lhe poseram fogo, de que ardeo toda, o que feito se tornou pará India. No mesmo tempo que Lopo soarez despachou Antonio de saldanha mandou tambem Emanuel de lacerda, e com elle em outra nao Garcia da costa irmão de Afonso lopez da costa, em busca dalgumas naos que faltavam das que levara ao estreito, e que fosse a Dio visitar Miliquiaz, e trouxesse consigo Fernam martinz evangelho, que la estava fazendo cousas de serviço del Rei, onde Emanuel de lacerda foi bem recibido de Miliquiaz, e lhe mandou muitos presentes de refresco, e o convidou muitas vezes em terra, porque avia ja dias que eram muito amigos, dalli se foi Emanuel de lacerda perá India, sem Fernam martinz evangelho, porque se nam quis tornar com elle, depois de despachados Antonio de saldanha, Emanuel de lacerda, Lopo soarez se tornou de Goa a cochim, donde mandou dom Aleixo de meneses a Malaca com trezentos soldados Portugueses, em tres naos de que elle era capitam de huma, e das outras, posto que alguns que escreveram deste negocio de Malaca digam que foram George de britto, e dom Tristão de meneses, dom Aleixo me dixe perguntandolhe eu, que forão Afonso lopez da costa que hia provido por el Rei da capitania da fortaleza, e Duarte de melo, que hia provido da do mar da costa daquella provincia, pera onde dom Aleixo partio em Abril do mesmo anno de M. D. xviii, a qual cidade achou de guerra com el Rei de Bintam, que se viera ao lugar de Pago xviii. legoas della pelo rio acima, e mandara fazer huma tranqueira em Muar, com que empedia aos moradores a serventia do porto, e que nam saíssem os pescadores fora, no que se servia de

hum Malaio muito esforçado cavalleiro, per nome çancotia, que fezera capitam da armada que entam trazia no mar, com tudo dom Aleixo entrou no porto sem lho os imigos impedirem, e meteo de posse da fortaleza Afonso lopez da costa, e da do mar Duarte de mello, e soltou Antonio pacheco que Nuno vaz pereira tinha preso, por differenças que entrelles ouve sobre quem seria capitam da fortaleza depois do falecimento de George de britto. Do que mais succedeo em Malaca, o tempo que dom Aleixo ahi esteve, se dira adiante.

CAPITULO XXIX

Como Molei abraham correo Arzilla, e matou o Adail Fernão galego com vinte de cavallo, e captivou dom Antonio mascarenhas.

NESTE anno de M. D. xviii. sabendo Molei abraham que os da serra do Farrobo, e de benameres, e outras partes recebiam muito danno dos Darzilla, determinou de lhe correr sem dizer a pessoa nenhuma onde hia, o que assim assentado consigo mesmo partio de Xuxuam com essa gente de cavallo que entam ahi tinha, com que, e outros que tomou em Targa, e Tetuão que seriam ate quinhentos de cavallo, que lhe pareceo companhia suficiente para o que queria fazer, se veo encubertamente as aldeas de Hanalhaire, da parte do caminho de Tanger, e se lançou em cilada junto de huma destas que se chama do Alcorão donde mandou ao almocadem Aroaz, que fosse descobrir o campo, ate as atalaias dalfandequim, e alli parasse, o que assim fez, onde

em amanhecendo pos hum atalaia, em lugar donde se ve a porta da ribeira. O conde por este Aroaz ser mui continuo em suas entradas, e mui bom cavaleiro, e tam manhoso que muitas vezes vinha de noite ate as portas da villa, mandava sempre gente de cavallo em guarda dos atalaias, os quaes o atalaia de Aroaz vio sair todos juntos, do que o logo avisou, que vendo que as cousas se lhe endereçavam como desejava, deixou poer os nossos atalaias, dos quaes o primeiro que descobrio os mouros foi Ioam mealho, que logo começaram a seguir, mas elle por ter bom cavallo se lhe acolheo, mas os mouros em chegando a lagoa, que he meo caminho, pararão, o que vendo o adail João galego, parecendo-lhe que eram almo-gravres, os foi cometer, e apertou com elles ate os levar alem Dalfamdequim, que era o que os mouros desejavam, recolhendosse com muito concerto: Neste alcance derubaram os nossos hum mouro, e sem se enformarem d'elle, que tam açodados hião passarão adiante, ate irem dar na cilada, donde Molei habraem sahio com sua gente, seguindo os nossos ate o porto em que mataram dezasete de cavallo, de que o primeiro foi o Adail Fernão galego, e matarão muitos mais senão fora Luis valente, que esperou sobelo porto ate os nossos todos passarem, recolhendosse com muito esforço, ficando sempre entrelles, e os mouros que os seguiam. Avida esta victoria Molei habraem se recolheo tomando o caminho do Farrobo, no qual per desastre veo dar com elle dom Antonio mascarenhas, que por ser mancebo, e esforçado, se adiantou saindo primeiro da villa, que nenhuma outra pessoa quando dom Ioam acodio a este repique, e sem saber por onde hia o guiou alli sua ma fortuna com quatro de cavalo, com cuja vinda se acrecentou o contentamento da victoria a Molei Habrahem,

que tratou muito bem dom Antonio, e ho mesmo fez el Rei de Fez a quem o entregou, por ser dos captivos reservados a pessoa do Rei, o qual faleceo de peste no anno de Mil, e quinhentos, e vinte hum, na mesma cidade de Fez.

CAPITULO XXX

Dalgumas cousas que neste tempo passaram em Azamor

C ONFIANDO el Rei dom Emanuel que dom Alvaro de Noronha o serveria bem em Azamor, lhe deu a capitania, e governança da cidade, onde chegou no mes de Março neste anno de M. D. xviii, no qual tempo erão os senhores, e xeques principaes da enxovia, ha bem mume, momoba, Ixum mahamed, bem solimam, bem daramam acrebeduma arragho, e bem arragho, debaixo da capitania dos quais avia então mais de xv mil de cavallo, tomada posse da capitania, logo no mes de Junho se vierão fazer de pazes muitos mouros da xerquia do lemdambram, de que eram os xeques principaes Amoz bemira, e mahamed bem hamed, ambos cavalleiros, o mesmo fizeram os doleidambram daduquala, de que os principaes xeques eram Alebam, bem amam e lobenbarabeia, e assi veio oleidaquo, cujos principaes xeques eram Mahamed bem ragal, e Side bosy, tambem veo Olei de bozide que eram os xeques principaes, Ale, benthomi, e Side adu, homem muito sabio antre elles como Caciz, veo mais Holei desober, de que erão os xeques bustabenferes, e beza, e abadela menamoz. A primeira cousa que dom Alvaro fez depois de ser em Azamor foi mandar Alvaro raphael, Alcaide mor da

cidade com corenta, e cinco de cavallo saber novas de huns aduares que andavam alevantados, o qual indo junto de Muguroz, que he seis legoas de Azamor, encontrou com huns mouros de cavallo, e por aver differenças entre os que Pero Rapbael levava comsigo, elle depois de tudo consultado se iriam buscar os Aduares, ou darião naquelles mouros, acordou de os cometer, dos quaes tomou dous que lhe dixeram que os Aduares andavam muito afastados dalli, pelo que se tornou perá cidade sem ir mais adiante. Neste mesmo tempo, ahos xxvi dias de Abril deu dom Alvaro em huns Aduares na Enxouvia onde se chama Blnemez, de que era alcaide Nacerbenduma, de que captivou duzentas, e cincoenta almas, e matou muitos mouros, e trouxa passante de cento, e cincoenta cabeças de gado vacum, o meudo deixou por lhe nam empedir a cavalgada, se alguns mouros lhe saissem ao caminho, apos isto aos xxvi, dias de Junho sahio da cidade o adail Vasco fernandez cesar com setenta lanças, com que a tres legoas da cidade deu em huns Aduares de que captivou oitenta mouros dos principaes, e lhes tomou muito gado, e outro despojo, com que se tornou Azamor, e logo no mes Dagosto mandou Antonio gonçalvez correr o campo com trinta de cavallo, e a Mugurez seis legoas da cidade achou huns mouros de pe com que pelejou per hum bom espaço, mas em fim os desbaratou, e trouxe delles onze captivos. Neste mesmo mes, e anno pediram certos Xeques dos de pazes a dom Alvaro que lhes desse algumas lanças de Christãos, pera todos juntos irem a enxouvia a abrir hum grande coval de trigo, que teria mais de dous mil moios, pera o trazerem a cidade, com os quaes (que seriam mil duzentos de cavallo, de que era capitam Side meimam magoto) mandou Joam de freitas, com oitenta de caval-

lo, e grande carriagem de camellos, bois, e outras bestas de carga pera trazerem o trigo, ao que a mor parte destes mouros foi hum dia antes, pera abrirem as covas, o que fazendo appareceram obra de duzentos de cavallo enxouvios, os quaes vistos se puzeram a cavallo, cuidando que era cillada, e que vinham atras muitos mais, ou estavam ja adiante, esperandoos em algum passo, ao qual tempo chegou Joam de Freitas, e dixe a Side meimam, e a Mozbeimira, e a Mahamed bem hamed Capitães destes mouros, que era ho que determinavão fazer, os quaes lhe dixeram que seu parecer era que se deviam recolher contra o vao do rio, porque aviam medo que aquella gente fosse mais da que parecia, mas Joam de Freitas lhes dixe que o não fizessem, porque elle com os Christãos que com elle vinham, queria ir tomar falla daquelles mouros, o que pareceo bem a Side meimão, mas nam a Amozbeimita, nem a Mahamed bem hamed, os quaes começaram logo de voltar as costas com os seus a quem mais depressa iria, ficando os Christãos na traseira delles todos, tendo a força dos imigos que lhe vinham ladrando nas costas fazendo suas algazaras, como vencedores, em que mataram Anrrique queixada que era hum muito esforçado cavalleiro, e hum mouro Dambram da Duquala per nome Ambraime bencide, por querer acodir a Anrrique queixada, este mouro era muito amigo de dom Alvaro, que por ser bom cavalleiro sentio muito sua morte, e assi a Danrrique queixada. Desbaratados os nossos per si mesmos, sem os seguirem mais que aquelles duzentos de cavallo, se acolherão os mouros de pazes pera seus Aduares, e os Christãos com o alcaide Side meimam se foram Azamor, muito tristes, e envergonhados de virem fogindo, sem aver causa pera fazerem hum tamanho desmancho.

CAPITULO XXXI

De como el Rei mandou Diogo lopez de sequeira por Governador da India, e do que passou no caminho ate la chegar.

TENDO Lopo soarez comprido o tempo de sua governança, assentou el Rei de mandar a India por governador Diogo lopez de lima, alcaide mor de Guimaraens, pera o que o mandou chamar per suas cartas, mas porque elle, depois de se andar fazendo prestes em Lisboa, soube que tinha el Rei passados alvaras de lembrança ha Lopo soarez, per vertude dos quaes, se lhe viesse a preposito podia ficar na India mais tempo dos tres annos que ja tinha vencidos, se escusou desta viagem, o que el Rei tomou bem, e avendo respeito as despesas que ja tinha feitas, e aos serviços que lhe fizera em Africa, e outras partes, e em especial em Arzilla, e na tomada de Azamor, e na batalha dos alcaides, no que em tudo se achara com muita, e boa gente de pe, e de cavallo paga a sua custa, lhe fez merce de dez mil cruzados pagos na casa da contratação da India, e lhe fez depois outras merces de que se teve per satisfeito. Concluido assi este negocio, determinou el Rei de mandar por governador a India Diogo lopez de sequeira homem de que muito confiava, e que occupara ja em muitas cousas de seu serviço, de que algumas ficam appontadas nesta Chronica, pera a qual viagem mandou aparelhar dez naos grossas com que partio de Lisboa aos vinte, e seis dias de Março destanno de mil e quinhentos, e dezoito, os capitaens destas naos eram elle de huma, e das outras Rui de mello que hia provido da capitania de Goa, dom Joam de

lima que levava a de Calecut, dom Aires da gama a de Cananor, Garcia de Sa, Gonçalo Roiz o grego dalcunha, Joam gomez cheira dinheiro, Pero paulo, Lopo cabreira, e Joam lopez alvino. Partido Diogo lopez de Lisboa com esta frota que iriam mil, e seis centos soldados, sendo na paragem do cabo de boa speranza encontrou hum peixe agulha com o bico a nao de dom Joam de lima, com tanta força que o meteo pelo costado, e ao arrancar deixou hum pedaço d'elle mas a nao bauzeou tanto, em quanto o peixe esteve aferrado, que pareceo a todos qne estavam sobre algum rochedo, e tendosse já por perdidos, acodiram a bomba, e acharam que nam fazia mais augoa que acostumada, no que estiveram ate que o peixe se desaferrou, e soubesse depois a verdade disto em Cochim, dando pendor a nao, porque o bico que ficou encaixado na madeira do costado, foi conhecido por de peixe agulha. Passado o cabo de boa esperanza chegou diogo lopez a Moçambique, donde se partio logo perà India, chegou a barra de Goa, aos oito dias de Septembro, e de ahi se foi a Cochim, e por nam achar Lopo soarez que era ido a ilha de Zeiland, como se no capitulo seguinte dira, pousou em umas casas de Lourenço moreno sem querer tomar posse da fortaleza, nem entender na governança da India ate Lopo soarez vir, o que lhe foi mui bem contado de todos, por ser cousa desacostumada usarensse entre taes capitaens semelhantes comprimentos, por pela mor parte serem os homens tam sofregos de mandar, que hum so dia de seu dominio nam padecem que se misture com os daquelles, a que sucedem, em semelhantes cargos.

CAPITULO XXXII

De como Lopo soarez foi a ilha de Zeiland onde se fez humo fortaleza, e do mais que passou ate tornar a Cochim e dahi pera o regno.

QUANDO Lopo soarez partio de Portugal trez cousas lhe encomendou el Rei Dom Emanuel sobre todas a primeira que fosse ao mar Darabia, a segunda armada de que Fernam perez dandrade avia de ir por Capitam a China, a outra fazer humo fortaleza na ilha de Zeiland no porto de Columbo, e porque tinha ja cumprido, com os dous primeiros encargos. Pera execucao do terceiro ordenou humo armada de dezasete velas em que entravam sete gales, de que eram capitães Dinis fernandez de melo, com quem hia Lopo soarez, Christovam de sousa, Emanuel de lacerda, Gaspar da sylvia, Lopo de britto, Antonio de miranda dazevedo, e Ioam de melo, e duas naos grossas carregadas de munições pera obra da fortaleza, e oito fustas que trouxera dom Fernando de monrroi de Goa de que elle era capitão, mas das outras, nem dos das duas naos, nam achei os nomes em nenhuma das lembranças que me desta viagem vieram ter as mãos. Iriam nesta armada mais de oitocentos soldados Portugueses, e alguns naires de Malabar, com a qual partio de Cochim no mes de Septembro deste anno de mil, e quinhentos, e dezoito, e por lhe o vento não servir tomou o porto de Gale, donde depois que ali esteve hum mes, e meo, por caso do vento lhe ser contrairo se toi ao de Columbo, que sera deste obra de vinte legoas. Surta a armada, mandou Lopo soarez visitar el Rei com alguns presentes, que lhe levava, e apos

isso lhe mandou pedir que naquelle seu porto de Columbo lhe deixasse fazer huma fortaleza, pera nella ficarem alguns Portuguezes, de que lhe a elle, e seus vassallos avia de seguir muito proveito, o que lhe el Rei concedeo facilmente. Neste lugar avia alguns mouros naturaes da terra, e outros estrangeiros, os quaes com receo de lhe os Portuguezes tirarem o ganho de seus tratos, misturado com o natural odio que tem aos Christãos, derão a entender a el Rei, que o que Lopo soarez vinha buscar era tomarlhe seu regno depois de ter feita aquella fortaleza, porque assi o acostumavão fazer os Portuguezes, onde quer que metiam pe. El Rei induzido per estes mouros nam semente negou a palavra que tinha dada ha Lopo soarez, mas antes mandou prender alguns Portuguezes que andavam seguros pela terra, apos o que mandou naquella noite fazer huma tranqueira na ponta da enseada, que era o mesmo lugar onde Lopo soarez determinava fazer a fortaleza, a qual tranqueira amehceco acabada com bom quinhão de bombardas de ferro, e espingardões, e muita gente que a guardava, começando logo de descarregar a artilharia contra a nossa frota, o que vendo Lopo soarez desembarcou com a mor parte da gente, ho que senão pode fazer com tam pouco perigo que os inimigos nam ferissem, e matassem com ha artilharia alguns Portuguezes, entre os quaes foi Verissimo pacheco, mas em fim elles fogiram da tranqueira, e foram seguidos hum bom pedaço, em que morreram muitos delles, o que feito o governador se recolheu a frota pera mor segurança da gente, e ao outro dia tornou a sair em terra, onde sem nenhuma resistencia mandou fazer huma tranqueira na ponta da enseada, que por ser estreita se assentou de mar a mar, o que sabendo el Rei, e vendo que nam podia resistir ao Governador se alli qui-

sesse fazer fortaleza, se lhe mandou desculpar do erro passado, e offerecer ajuda pera se fazer fortaleza, Lopo soarez lho agradeceo, dizendo ao messageiro que a fortaleza se avia de fazer, por lho assi ter mandado el Rei dom Emanuel seu senhor mas que elle se nam contentava disto, senam que el Rei de Columbo avia de ficar tributario, e pagar cada anno de pareas a el Rei dom Emanuel dez Elephantes, e quatrocentos bahares de Canella fina, e vinte aneis com seus robins, dos que se acham na ilha, o que tudo concedeo sem nenhuma replica, de que se fizeram contractos assinados per elle, e pelos principaes de seu regno. Lopo soarez se lhe obrigou tambem per seus contratos, a lhe defender o regno, e assi os Governadores que apos elle viessem ha India, como a vassallo del Rei de Portugal o que assentado se começou de trabalhar na fortaleza. Neste tempo chegou dom Joam da sylveira de Bengalla, que Lopo soarez meteo de posse da Capitania desta fortaleza, e a do mar deu a Antonio de miranda, o que feito ficando ja a fortaleza acabada se fez a vela pera India com determinaçam de acabar de fazer a de Coulam, mas sabendo que era chegado Diogo lopez de sequeira se foi a Cochim onde chegou em Setembro, e partio em Janeiro de M. D. xix, pera o regno com nove naos, com que chegou ao porto de Lisboa, em Junho sem no caminho passar cousa de que se deva fazer mençam. Partido Lopo soarez, Diogo lopez começou dentender nas cousas que lhe por entam pareceo serem mais necessarias ao serviço del Rei, pelo que despachou logo Christovam de souza com tres velas pera ir a Dabul, de que os outros capitães eram Rui gomez dazevedo Delvas, e Lourenço godinho, que de caminho aviam de tomar outras duas velas em Goa, pera se todos ajuntarem com João gonçalvez de Castelbranco, que ja mandara

Lopo soarez com outras tres velas, pera fazerem guerra aos daquella cidade que estava alevantada, e a dom Afonso de meneses, mandou sobella barra de Baticalla, com tres velas, por tambem estar alevantada, e nam querer pagar as pareas acostumadas, o que foi constrangido fazer com mais vantagem do que o dantes fazia, e Joam gomez cheira dinheiro pera hir fazer huma fortaleza na Ilha de Maldiva, onde o matarão mouros de Cambaia, que alli aportarão com tres naos, antes de ter feita a fortaleza. Despedidos estes capitães Diogo lopez de sequeira se foi de Cochim a Goa, passando pelas fortalezas de Calecut, e cananor, provendo nellas, nas cousas que entendeo serem necessarias. Como foi em Goa despachou logo Antonio de saldanha pera andar no cabo de guardafum, e no mar Darabia as presas, com mais quatro velas das que trazia, e a Simão dandrade despachou pera a China com huma armada, a qual provincia por mao tracto que fez aos da terra, deixou alevantada contra os Portugueses, como atras fica dito, e Antonio correa mandou a Malaca com duas naos, a quem deu comissam de ir de Malaca, com outras duas mais, que lhe daria Afonso lopez da costa, a Pegu por embaixador, pera assentar pazes, e amizade com o Rei, e a Garcia de Sa do porto depois destes capitães partidos deu licença para ir com huma não a Malaca, ao qual em chegando Afonso lopez da costa, por estar muito doente, entregou a capitania da fortaleza, e se veu perá India, onde morreo em chegando a Cochim. Da viagem destes capitães todos se for necessario direi ao diante, mas por agora lhes abaste fazer delles mençam, pera se saber em que cargos servião naquellas partes da India.

CAPITULO XXXIII

Do casamento da infante donna Leanor com el Rei dom Emanuel, e do parentesco que entrelles avia.

EL Rei dom Emanuel, pelas causas que atras appointei determinou de se casar, pelo que sobcor de visitaçam, mandou Alvaro da costa seu camareiro, pessoa de que muito confiava, a dar a bem vinda a dom Carlos seu primo, Rei de Castella, Archeduke Daustria, e senhor dos estados de Flandres, que então chegara daquellas partes a Hispanha, dando a entender que com a visitaçam mandava tratar dos casamentos do Principe seu filho com a Infante donna Leanor, filha del Rei Phelipe, irmãa deste dom Carlos, e da Infante donna Isabel sua filha com o mesmo dom Carlos cousa em que avia muitos annos que trabalhava, e sobre que mandara o lecenciado Pero de gouvea, aho Emperador Maximiliano, e a el Rei Phelippe seu filho pai deste Rei dom Carlos, no tempo que faziam guerra a dom Carlos derradeiro Duque de Geldres, sobelo qual negocio mandara tambem Thome lopez dandrade que o entam servia de feitor em Flandres, e o foi depois da casa da India ao Emperador Maximiliano, que achou em Ispurg Cidade do Condado de Tirol, e mandou depois com o mesmo negocio ao dito Emperador, Pero Correa, o qual neste tempo ainda andava naquellas partes de Flandres em sua embaixada, pelo Emperador entam ahi residir. Alvaro da costa teve isto em tanto segredo que nunca se soube ao que hia, senam depois de ter acertado este casamento, o que fez com tanta brevidade, que partindo pera Castella no mes de Octubro do anno passado de M. D. xvii.

onde foi recebido como Embaixador, negoceou tambem que no mes de Maio deste de M. D. xviii. o concluiu em Saragoça, onde el Rei dom Carlos então estava, e se fez disso o contrato, de que as clausulas principaes sam as seguintes.

Que el Rei dom Carlos dava em casamento a el Rei dom Emanuel com a Infante donna Leanor sua irmãa duzentas mil dobras douro Castelhanas, e de renda cadanno dous contos de rês em sua vida della. E el Rei dom Emanuel deu a Rainha sua molher em arras ha terça parte do docte, e quinze mil dobras Castelhanas douro cada anno, pera sua mantença, ate vagarem per falecimento da Rainha donna Leanor sua irmãa, as terras que possuia da coroa, e que ao filho baram mais velho que nacesse dantre ambos ficassem per falecimento del Rei oitocentas mil dobras douro Castelhanas, as quaes se lhe aviam de pagar quatro annos depois do falecimento del Rei, sendo elle de idade de dezaseis annos, e nam o sendo o aviam dalimentar ate ser da dita idade sem se rebater nada das ditas dobras, e que falecendo este filho mais velho, ficariam as ditas oitocentas mil dobras a outro irmam se o ouvesse, e que nam ficando do matrimonio filho baram, e avendo filhas se daria a mais velha ametade da dita somma de oitocentas mil dobras, e se lhe pagariam pela mesma maneira, e em caso que deste Matrimonio nam nacesse filho baram, e ouvesse filha, ou filhas ficariam a filha duzentas mil dobras Castelhanas do mesmo valor, o qual contrato fezerão Guilherme de Crui, senhor de xeures, e o doctor mestre João sauvage chãçarel mor del Rei dom Carlos, e Alvaro da costa, e alem das quinze mil dobras Castelhanas que el Rei dava cadanno a Rainha donna Leanor sua molher pera despesa de sua casa, ouve por bem lhe

dar do seu thesouro todos os vestidos que ella quisesse para uso de sua pessoa, sem isso entrar no contrato, o qual assentado, e confirmado dambalas partes, Alvaro da Costa como procurador del Rei dom Emanuel, e com titulo de embaixador recebeo a Rainha em seu nome, per causa do qual casamento se fizeram per espaço de quinze dias muitas festas, e jogos em Saragoça, onde entam el Rei dom Carlos estava, o author principal que fez vir este casamento em effecto, foi o sobredito Guilherme de Crui senhor de xeures, que absolutamente governava el Rei dom Carlos, pelo qual serviço lhe mandou el Rei dom Emanuel dar hum rico presente, e o mesmo fez a sua mulher que veo a este regno, com a Rainha, e a duas sobrinhas do mesmo xeures que tambem vieram com ella, huma casada com monsieur de Fienes no Condado de Flandres, e outra que depois casou com monsieur Antonio Marques de Berges, no ducado de Brabante, e o mesmo fez a monsieur de Treginy, cavalleiro da ordem do Tosam que veo por mordomo mor da Rainha. Concluido o casamento a Rainha partio de Saragoça, e per suas jornadas, com os senhores que a acompanhavão chegou a raia de Portugal no mes de Novembro deste anno de Mil, e quinhentos e dezoito. Esta senhora donna Leonor era tam chegada em parentesco a el Rei dom Emanuel, que se nam poderam casar sem dispensaçam do Papa, porque ella era filha del Rei dom Phelippe, e neta do Emperador Maximiliano, filho do Emperador Fedrique, e da Emperatriz donna Leonor sua molher, filha del Rei dom Duarte, filho del Rei dom Ioam da boa memoria primeiro do nome, pela qual conta el Rei dom Emanuel caia em sobrinho a esta Emperatriz, porque era filho do Infante dom Fernando filho do mesmo Rei dom Duarte, e irmam del

Rei dom Afonso quinto; alem deste parentesco, tinham outro, posto que mais remoto, porque este Emperador Maximiliano casou com madama Maria, filha do Duque Charlos de Borgonha, filho do Duque Phelipe dalcunha o bom, e de sua molher madama Isabel, filha do dito Rei dom Ioam da boa memoria, pelas quaes razoes o matrimonio se nam podia consumir, sem dispensação do Papa como se fez.

CAPITULO XXXIV

Do recebimento que se fez a Rainha em castello de vide per onde entrou em Portugal, e do que se mais passou ate chegar a villa Dalmeirim.

As novas deste casamento chegaram a el Rei estando em Lisboa, com que elle foi mui alegre, mas o Principe, e alguns senhores, e fidalgos do regno ho tomaram mal, o que el Rei entendendo mandou hum dia chamar os que se entam acharam na corte, e lhes fez huma falla em que deu razões de que todos ficarão satisfeitos, salvo o Principe, que nunca disse mostrou ter gosto, nem contentamento, ha qual falla acabada lhe forão todos beijar a mão, o Principe primeiro, e logo o Infante dom Afonso Cardeal, apos elle o Infante dom Luis, e dom Fernando, porque os Infantes dom Anrrique, e dom Duarte eram tão moços que nam foram presentes a este auto, apos os Infantes foi o Duque de Bragança dom Iaimes, e logo dom George filho bastardo del Rei dom Ioam segundo, mestre de Sanctiago, e de Avis, Duque de Coimbra, e dom Ioam seu filho Marques de Torres novas, e dom Fernando de meneses

Marques de villa real, e ho Arcebispo de Lisboa dom Martinho da costa, e o Bispo de Lamego, dom Fernando de vascogoncelos de meneses, e o do funchal dom Martinho do Portugal que depois foi Arcebispo do mesmo titulo, e primas das Indias orientaes, os outros sem me lembrar da precedencia forão o Conde de Vimioso, o de Penella, de Abrantes, de Tarouca, de villa nova, o Visconde de villa nova de cerqueira, o baram Dalvito dom Diogo lobo veador da fazenda, Antonio dazevedo Almirante do regno, dom Vasco da gama almirante do mar da India, Ioam da sylva regedor da casa da supplicação, dom Antonio de noronha, escrivam da puridade que depois foi Conde de linhares irmam de dom Fernando de meneses marques de Villa Real, e dom Diogo de noronha, e dom Anrrique de noronha seus irmãos, dom Alvaro de castro governador da casa do civil, dom Pedro de castro veador da fazenda, dom Fernando de castro dalcunha magro, dom Antonio dalmeida contador mor, dom Nuno emanuel guarda mor del Rei, dom Alvaro dabrantes mestre salla, George de mello porteiro mor, Vasqueanes corte Real veador de sua casa, Rui telez de meneses mordomo mor que fora da Rainha donna Maria, dom Duarte de meneses capitão de Tanger, Pero correa, Ioã de mendonca, dom Antão capitão de Lisboa, dom Ioão mascarenhas capitão dos ginetes, Simão de miranda devora camareiro mor, e guarda mor do Infante dom Anrrique, Ioam de saldanha veador que fora da casa da Rainha donna Maria, Tristão da cunha, dom George deça, dom pedro de castelbranco, Ioão lopez de sequeira, dom Luis coutinho, Luis de brito, dom Garcia de noronha, dom Martinho de noronha, Garcia de sousa chichorro, dom Phelipe lobo, Christovão correa, Gabriel de brito, Antonio carneiro secretario, e do conselho del Rei, Fru-

ctos de Goes seu guarda roupa, e depois destes senhores, e fidalgos terem beijada ha mão a el Rei, lha baixamos Pero carvalho e eu, que andavamos ainda em pelote no paço, porque nesta casa senão permetio entrarem em pelote mais que nos ambos, o qual Pero carvalho foi depois guardaroupa del Rei dom João terceiro, e provedor mor das obras do regno, a porta tinha Gaspar gonçalvez de riba fria, porteiro da camara del Rei, que depois em tempo do mesmo Rei dom João terceiro veo a ser alcaide mor da villa de Sintra de juro. As novas deste casamento derão a el Rei no começo do mes de Julho dastão M. D. xviii, e logo no mes Dagosto, por caso da peste que entam começou em Lisboa, se foi a Sintra com toda sua casa, e dahi a Collares, e a torres vedras, onde steve alguns dias ordenando cousas que comprião pera seu recebimento, o que acabado se foi pera almeirim, e deixando neste lugar os Infantes seus filhos, e filhas, se foi com o Principe ao Crato, pera ahi sperar a Rainha sua molher, a qual chegou a raia de Portugal aos xxiii do mes de novembro, acompanhada do Duque Dalva, do bispo de cordova, do Bispo de Plazença, do conde de monte agudo, do conde Dalva de lista, e do Almirante das Antilhas. Os senhores de Portugal que a foram receber a raia, foram o Duque de Bragança, dom Jaimes, o Arcebispo de Lisboa, dom Martinho da costa, o Bispo do porto, dom Rodrigo de mello Conde de Tentugal, que depois foi Marques de ferreira, dom Martinho Castelbranco, Conde de villa nova, todos em muito boa ordem, e por aposentador mor Diogo lopes de lima, e outros muitos fidalgos que el Rei pera isso escolheo. O lugar onde se todos ajuntaram, foi apar do ribeiro de Sever, que demarca estes dous regnos, ficando os Castelhanos de huma banda delle, e os Portugueses da outra, sem se

moverem. Stando assi todos, sem aver outra mais fala, que muito strondo de trombetas, atabales, e charamellas, de huma, e da outra parte o Conde de villa nova passou o ribeiro, e foi beijar a mão a Rainha, que estava entre o Duque Dalva, e o Bispo de Cordova, apos o Conde de villa nova foi o de Tentugal, e o Bispo do Porto, e per derradeiro o Arcebispo de Lisboa, apos estes senhores seguio a gente nobre, o que acabado ha Rainha passou o ribeiro, junto do qual ha stava o Duque de Bragança, sperando com sua gente bem ordenada, porque elle levava dos de sua casa mais de trezentos de cavallo, e cem alabardeiros. A outra gente de cavallo, com a que levavão os Bispos, Condes, fidalgos, e cavalleiros, passava de dous mil. Como a Rainha passou o ribeiro o Duque se deceo do cavallo fazendolhe sua devida reverencia, a quem o Duque Dalva perguntou se trazia precuraçam del Rei dom Emanuel pera receber ha Rainha donna Leanor em seu nome, a qual lhe logo mostrou, e foi lida em alta voz, e dada ao Duque Dalva pera sua guarda, per cuja virtude tomou logo a Rainha pelo cabo de huma cadea douro que trazia no braço, e a entregou ao Duque. O que feito se despediram huns dos outros, com a Rainha entrarão o Bispo de Cordova, e Monsieur de Tregeny, que vinham por embaixadores, o Marques de villa Franca, com o prior de S. Joam, e o cômendador mor dalcantara, filhos do Duque Dalva, o Conde de monte agudo que acompanharam a Rainha ate o Crato, donde se tornaram mui satisfeitos da boa companhia que lhes el Rei fez, o Bispo de Cordova, e senhor de Tregeny foram com a Rainha ate Almeirim. Este dia que se despediram huns dos outros veo ha Rainha dormir ao castello de vide, onde esteve hum dia, e ao seguinte se foi ao Crato, depois da Rainha ter ceado chegou el Rei as

nove horas da noite, o qual a Rainha veo receber no peitoril da escada da sala, onde se fezerão suas cortesias como dentre marido e molher, o que feito o Principe que vinha com el Rei quisera beijar a mão a Rainha, mas ella lha não quis dar, posto que o Principe nisso insistisse, apos o Principe lha beijou dom George, duque de Coimbra, Mestre de Sanctiago, e de Aviz, e porque a Rainha como dixe, tinha ja ceado ouve logo na mesma sala serem, nesta mesma noite os recebeo o Arcebispo de Lisboa. Passados dous dias, em que ouve muitas festas jogos, e danças, se despedirão os senhores de Castella, e el Rei com a Rainha vieram dormir a ponte do Sor, e ao outro dia a Chamusca, no qual lugar estiverão dous dias. Dalli se foi el Rei a Almeirim, donde os Infantes dom Luis, dom Fernando, e dom Afonso Cardeal de Portugal a sairam a receber hum a legoa da villa, acompanhados dos Bispos de Lamego, e Vizeu, Conde de Marialva, e da feira, com muita gente de cavallo, os Infantes em chegando a rainha se apearão, e foram para lhe beijar a mão, a qual ella não tão sómente lhes não quis dar, mas antes lhe fez muita cortesia e sobre todos ao Cardeal, por caso da dignidade, apos os quais lha beijarão os Bispos, condes, e os mais que então poderão chegar onde ella estava, que forão poucos pela grande pressa que avia assi de gente, assi de pe como de cavallo, deste lugar abalarão com trombetas, atabales, e charamellas sem cessarem ate Almeirim, onde as Infantes, donna Isabel, e donna Beatriz, acompanhadas do Duque de Bragança, e dos Condes de Portalegre, Tarouca, e do Vimioso stavão esperando a Rainha ao pe da scada da sala velha, que saia ao terreiro, mas em a Rainha chegando vendo que fazião as Ifantes mosntra de quererem sair fora dos de-

graos pera a irem receber, se lançou de huma faca branca, muito fermosa em que vinha, com tanta pressa que as foi tomar ainda nos degraos onde as Infantes lhe fizeram cortesia, com os geolhos ate o chão, tomandolhe a mão pera lha beijar, o que ella per nenhum modo quis consentir, mas antes as abraçou e alevantou com muito gasalhado, e cortesia, apos as infantes lhe foi beijar a mão donna Beatriz filha do Condestabre dom Afonso, já defunto, o qual ella abraçou, e lhe fez bom gasalhado, apos ella seguiu donna Irvira camareira mor que fora da Rainha donna Maria, e o foi depois sua, e assi todallas damas per sua ordem, que estavam mui bem ataviadas, e não menos fermosas que as que vinham com a Rainha, posto que o fossem assaz. El Rei mesmo estava dizendo a Rainha os nomes de cada huma dellas, muito alegre, e risonho, o que acabado se forão todos a capella fazer oração, no qual dia por ser vespera do Apostolo sancto André, ouve vesperas e depois de cea serem, e ao outro dia depois de acabada a Missa, el Rei recebeu a ordem do Tosam, que lhe el Rei de Castella dom Carlos seu cunhado mandou, em sinal de amizade, com um colar douro das insignias da ordem, que sam foziz encadeados, e hum verlo afeição de pelle de carneiro com a cabeça, cornos, pes, e mãos que pendem deste collar. Esta ordem fundou dom Phelipe Duque de Borgonha, o bom dalcunha de que ja falei a imitação do verlo dourado de Iasom, e de suas perigrinações com preposito de passar ha terra sancta fazer guerra aos turcos, o que não fez por lho storvarem outros negocios, e achar pera isso pouca ajuda, e favor no Papa, Reis, e Principes christãos. Depois de el Rei ter tomado esta ordem escreveu a Iam brandam, natural do Porto Comendador da ordem de Christo, que o entam ser-

via em Flandres de feitor, que mandasse fazer perá Capella desta ordem do Tosão hum Pontifical de panno rico douro com seus sabastros borlados, em que se posessem as armas, e insignias deste regno, o qual se fez pelos melhores officiaes de toda aquella provincia, e estando eu em Flandres no anno de M.D.xxiiii se apresentou na Capella do Tosam, que esta na Egreja do Sablon na villa de Brucellas, o qual he o mais rico, e melhor obrado de quantos eu tenho visto, excepto o que el Rei mandou ao Papa Leão, per Tristam da cunha. Esteve el Rei em Almeirim com toda sua corte, em grandes festas, de touros, canas, serões, e outros passa tempos ate o começo do verão em que se foi pera Évora.

FIM DO NONO VOLUME

OBRAS PUBLICADAS

- I — HISTORIA DO CERCO DE DIU, por *Lopo de Sousa Coutinho*, 1 volume (esgotada).....
- II — HISTORIA DO CERCO DE MAZAGÃO, por *Agostinho Gavy de Mendonça*, 1 volume (esgotada)....
- III — ETHIOPIA ORIENTAL, por *Fr. João dos Santos*, 2 grossos volumes (esgotada),.....
- IV — O INFANTE D. PEDRO, chronica inédita por *Gaspar Dias de Landim*, 3 volumes.....
- V — CHRONICA D'EL-REI D. PEDRO I, (O CRU OU JUSTICEIRO) por *Fernão Lopes*, 1 volume.....
- VI — CHRONICA D'EL-REI D. FERNANDO, por *Fernão Lopes*, 3 volumes.....
- VII — CHRONICA D'EL-REI D. JOÃO I, por *Fernão Lopes*, 7 volumes.....
- VIII — CHRONICA D'EL-REI D. JOÃO I, por *Gomes Eannes d'Azurara*, VOL. I, II E III (VIII, IX E X).
- IX — DOIS CAPITÃES DA INDIA, por *Luciano Cordeiro*, 1 volume.....
- X — ARTE DA CAÇA DE ALTENARIA, por *Diogo Fernandes Ferreira*, 2 volumes.....
- XI — APOLOGOS DIALOGAES, por *D. Francisco Manuel de Mello*, 3 volumes.....
- XII — CHRONICA D'EL-REI D. DUARTE, por *Ruy de Pina*, 1 volume.....
- XIII — CHRONICA D'EL-REI D. AFFONSO V, por *Ruy de Pina*, 3 volumes.....
- XIV — CHRONICA D'EL-REI D. JOÃO II, por *Garcia de Resende*, 3 volumes.....
- XV — VIDA DE D. PAULO DE LIMA PEREIRA, por *Diogo do Couto*, 1 volume.....
- XVI — CHRONICA D'EL-REI D. SEBASTIÃO, por *Fr. Bernardo da Cruz*, 2 volumes..
- XVII — JORNADA DE AFRICA, por *Feronymo de Mendoça*, 2 volumes.
- XVIII — HISTORIA TRAGICO-MARITIMA, por *Bernardo Gomes de Brito*, VOL. I e XII
- XIX — JORNADA DE ANTONIO D'ALBUQUERQUE COELHO, por *João Tavares de Vellez Guerreiro*, 1 volume..
- XX — CHRONICA D'EL-REI D. AFFONSO HENRIQUES, por *Duarte Galvão*, 1 volume.
- XXI — CHRONICA D'EL-REI D. SANCHO I, por *Ruy de Pina*, 1 volume
- XXII — CHRONICA D'EL-REI D. AFFONSO II E DE EL-REI D. SANCHO II, por *Ruy de Pina*, 1 volume....
- XXIII — CHRONICA D'EL-REI D. AFFONSO III, por *Ruy de Pina*, 1 volume
- XXIV — CHRONICA D'EL-REI D. DINIZ por *Ruy de Pina*, 2 volumes.
- XXV — CHRONICA D'EL-REI D. MANUEL, por *Damião de Goes*, VOL. I a IX.

EM PUBLICAÇÃO

CHRONICA D'EL-REI D. MANUEL, por *Damião de Goes*, VOL. IX

DP
604
G6
1909
v.9

Goes, Damião de
Chronica d'el-rei
D. Manuel

PLEASE DO NOT REMOVE
CARDS OR SLIPS FROM THIS POCKET

UNIVERSITY OF TORONTO LIBRARY

